FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 580

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

O CONFLITO RODESIANO

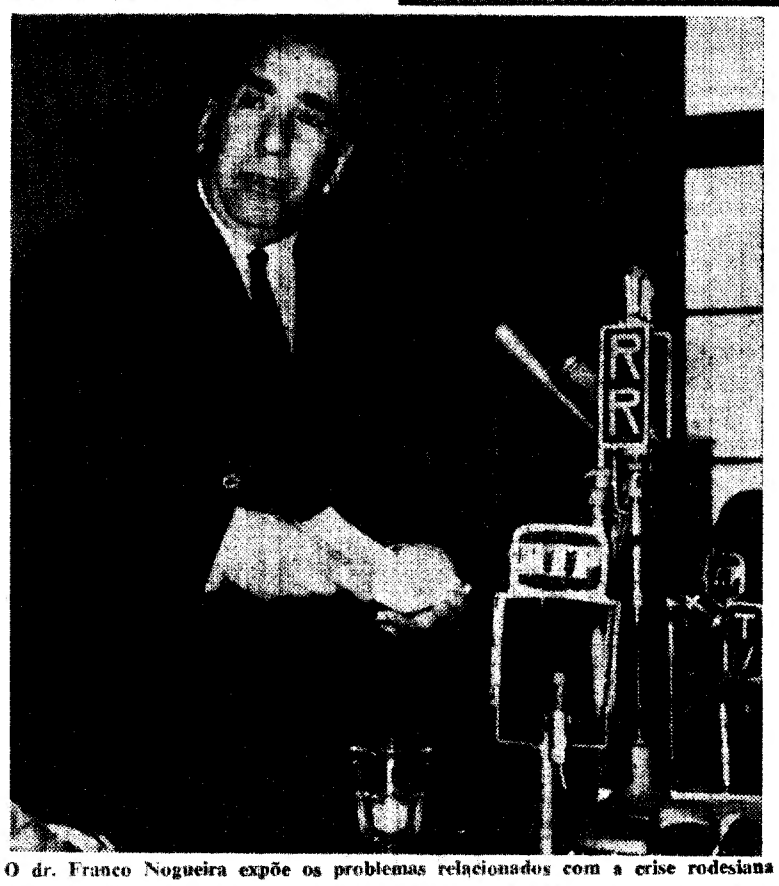
ESCLARECIDO NUMA EXPOSIÇÃO DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Efectuou-se hoje, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, mais uma conferência de Imprensa do dr. Franco Nogueira com os representantes de órgãos de informação nacionais e estrangeiros.

O dr. Franco Nogueiro começou por ler a seguinte exposição:

«Não se estranhará que volte a ocupar-me dos problemas suscitados em torno da Rodésia, e começarei por recordar, em síntese, a posição que assumimos desde a proclamação unilateral da independência daquele país. Considerámos o caso como assunto exclusivamente britânico, sobre que não tínhamos que nos pronunciar; e declarámos que não participávamos em sanções nem aplicávamos embargos, mas que não tomaríamos qualquer iniciativa para fazer frustrar uma coisa ou outra. Quando se agitou o problema dos combustíveis, precisou o Governo Português mais nitidamente a sua atitude. Afirmou-se, então, que não participaríamos qualquer acto positivo destinado a abastecer de petróleo a Rodésia; garantiu-se que não desviaríamos para aquele país qualquer combustível que chegasse a Moçambique, e que nos fosse destinado, ou á Zâmbia ou ao Malawi; e dissemos que, no cumprimento dos nossos deveres de país marítimo, não podíamos interferir com o trânsito privado de e para países interiores. Esta posição de neutralidade tínhamos e temos o direito de a proclamar e de a defender; repetidas vezes a comunicámos, oficialmente, ao Governo britânico, tanto em Lisboa como em Londres; e sempre o Governo britânico a classificou expressamente de «correcta», de «hábil», de «prudente» e de «impecável». Sem embargo, e á medida que o tempo decorria sem a queda ou enfraquecimento aparente do Governo rodesiano, tornou-se claro que o Governo de Londres buscava novas iniciativas, e para as justificar multiplicava os argumentos e as razões. Nesta fase do problema, e pelo menos perante Portugal, a Inglaterra invocava fundamentalmente os seguintes motivos: sendo ilegal, o Governo rodesiano, assim declarado pelas Nações Unidas, nós deveríamos tratá-lo como tal; estava o Governo de Sua Majestade sujeito a fortes pressões dos países africanos, cuja hostilidade ao Governo do primeiro-ministro Smith poderia assumir aspectos de grande violência; aumentava, também, a pressão nas Nações Unidas, e do

(Continua na 17.ª página)



O dr. Franco Nogueira expõe os problemas relacionados com a crise rodesiana

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

UM LIBELO SENSACIONAL

Pela sua situação, pois é presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, pela sua influência, pelo seu passado de estreita colaboração com o presidente Johnson, o senador Fullbright goza de excepcional autoridade no Senado e no país. O libelo que articulou contra a política do presidente e dos colaboradores deste oferece pontos de vista de inegável originalidade e nele se inscrevem teses conhecidas que não tiveram, até hoje, repercussão correspondente á sua importância. Destas a mais conhecida é a do antiglobalismo, enunciada pelo jornalista Walter Lippmann, segundo a qual, por falta de imaginação e espírito rotineiro, os Estados Unidos continuam a ter a política e a estratégia correspondentes á fase do monopólio nuclear numa altura em que as condições da vida internacional se modificaram revolucionàriamente.

A política e a estratégia globais, de que foram intérpretes Dean Acheson e Foster Dulles, estão ultrapassadas, mas, segundo Fullbright, tudo se passa nos meios dirigentes americanos como se nada entretanto tivesse acontecido e como se o seu país pudesse, simultâneamente, estar presente em todos os continentes, do Vietnam á Dominicana, sem risco de uma crise fatal para o equilíbrio da sociedade americana e a missão dos Estados Unidos no mundo. Esse risco é de tal maneira grave que, segundo a sua interpretação, chegou a altura de rever os fundamentos das doutrinas em que se baseiam a política externa e a estratégia americanas e os conceitos morais em que aquelas assentam.

MONS. URRUTIA ESTÁ EM ROMA OU NA REGIÃO VIZINHA — admitem os investigadores

ROMA, 3. — (F. P.) — O conselheiro eclesiástico da embaixada de Espanha na Santa Sé, mons Urrutia, desaparecido desde 6.ª-feira, encontrar-se-ia ainda nesta cidade ou na região vizinha — ao que pensam os agentes encarregados das averiguações, depois de estudarem a carta que o prelado enviou ontem ao embaixador António Garrigues. Com efeito, a missiva foi deitada num marco do correio do bairro Casalotti, na periferia de Roma. Nesse documento de poucas linhas, o prelado espanhol indica que se encontra «detido» e goza de excelente saude.

Até agora, não houvera possibilidade de colher qualquer elemento quanto ao local para onde mons. Urrutia tinha sido levado, depois do rapto.

Violento incêndio na «Bidonville» dos arredores parisienses

PARIS, 3 — (A.N.I.) — Um incêndio tão subito como violento destruiu,, ontem em grande parte, cerca de quatro mil metros quadrados de barracas, na «bidonville» da «Cité Florial», em Courneuve, no novo departamento de Seine-Saint Denis.

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

TORCER A ORELHA

Os jornais relataram ainda há poucos dias a intervenção, na Assembleia Legislativa de Goa, de uma deputada que interpelou as autoridades indianas acerca dos maus tratos infligidos às pessoas presas sob a acusação de desenvolverem actividades terroristas no âmbito do «Movimento de Libertação de Goa», e às quais são devidas indemnizações por se ter provado a sua inocência. A mesma deputada formulou graves acusações que não deixam dúvidas acerca do clima de miséria, de violência e de depradação que se está a viver no antigo Estado Português da India, onde escasseiam os géneros de primeira necessidade e onde a corrupção campeia na administração pública. Pangim, que era uma cidade limpa e bem tratada, oferece hoje um triste espectáculo de abandono e de imundície. Ainda não há muito tempo, outro deputado à Assembleia Legislativa que iniciou o seu discurso em português foi interrompido pelo «speaker», o qual obtemperou que só podia exprimir-se nesse idioma se fosse a sua língua materna. E como o referido deputado declarasse corajosamente que a sua língua materna era o concani, mas que considerava o português (que fala há quarenta anos) a sua língua paterna, foi-lhe retirada a palavra e retomou em silêncio o seu lugar na bancada. A verdade é que a língua portuguesa continua a ser falada em Goa, Damão e Dió, por assim dizer clandestinamente, até nas próprias repartições públicas, mas o Estado move-lhe uma guerra de morte, e não virá longe o dia em que se extinga completamente nesse recanto da península hindustânica onde se falava há mais de quatro séculos temperada pela doce pronúncia tropical. Os mesmos princípios invocados para legitimar a agressão servem hoje para justificar a ilegalidade, a violência e a extorsão que se exercem sobre esses territórios. E são exactamente os intelectuais goeses que aplaudiram a ocupação e se bandearam com o inimigo que constituem hoje a legião dos descontentes, dos inconformistas, dos revoltados, a legião cada vez mais numerosa daqueles que torcem a orelha, como se diz em bom português.

São já conhecidos os premiados do concurso «Convite Schweppes» cujo sorteio se realizou hoje

Nas instalações provisórias da sala de extracções da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, realizou-se, esta manhã, o sorteio dos prémios instituídos para o concurso «Schweppes». O acontecimento despertou grande interesse pelo que compareceram, não ocultando a sua ansiedade, vários concorrentes.

Na mesa de honra, tomaram lugar os srs. Vítor Pinto de Sousa e Mário Franco, das relações publicas da Sociedade Central de Cervejas que representavam os Produtos Schweppes, os promotores do concurso; dr. A. Ruella Ramos e Eugénio Quinhones de Sá, em representação do «Diário de Lisboa».

Estiveram também presentes o sr. José Maria Barroso Santos, funcionário da Misericórdia e, em representação da autoridade, o chefe da esquadra das Mercês, sr. Julio Gonçalves.

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

36 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

• • • TRANSPORTADO PARA Ô FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio de Belém os componentes, portugueses e brasileiros, da «Viagem da Primavera» que, este ano, assistem ás cerimónias inaugurais das comemorações do 28 de Maio. O sr. almirante Américo Thomaz estava acompanhado pelos srs. dr. Rebelo de Sousa e almirante Henrique Tenreiro, presidente e vogal da comissão executiva das referidas comemorações, e dr. Sousa Barriga, secretário-geral das mesmas comemorações; e estavam também presentes o secretário-geral da Presidência, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, e os oficiais da Casa Militar sr. general Humberto Pais, comandantes Guilherme Tomás e Benvindo da Fonseca e capitão Rui Pereira Coutinho. A menina Maria da Graça Tamer ofereceu ao sr. Presidente da República, em nome da caravana, um ramo de cravos. O sr. comendador Marques dos Reis apresentou os componentes da excursão. Usaram da palavra os srs. eng.º Cabral Abreu comendador Antero de Magalhães Ribeiro, este em nome da comunidade portuguesa. Ao agradecer, o Chefe do Estado disse da sua satisfação pela presença dos visitantes, portugueses e brasileiros, os quais — disse — «são sempre bem recebidos, quer venham em época festiva, quer noutra ocasião qualquer, pois para nós todos são membros de uma mesma família, que só lucra em conhecer-se cada vez melhor e unir-se também cada vez mais». Acentuou, depois, o sr. Presidente da República, «que Portugal e o Brasil constituem de há muito uma comunidade de nações, a qual, porém, tem sido mais teórica do que prática, pelo que se torna indispensável que no futuro se dê maior expressão a essa comunidade, pois com isso só lucrarão os dois povos irmãos e, também, o próprio Mundo.»

TRÁGICO FIM DE UM INOCENTE

O diabo tece-as de todas as maneiras. Desta vez desviou as vigilantes atenções sobre o inocente, que, abeirando-se de um tanque, caiu á água e morreu afogado. Foi em Ferreira do Zêzere, onde o infeliz Raul Manuel da Silva Agostinho, de 19 meses, vivia com os pais, o sr. Jacinto Pereira Agostinho e a sr. Laura da Conceição Silva.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, os srs. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; general Afonso Botelho, e brigadeiros Louro de Sousa e Macieira Santos, da direcção da «Revista Militar»; Costa Brochado, secretário-geral da Assembleia Nacional; eng. Agostinho Ferreira Gambeta, deputado eng. António Calheiros Lopes, e a direcção da Sociedade Hípica Portuguesa.

A LISTA NEGRA

Mais vítimas a acrescentar á lista negra dos desastres de viação: Perto de Vila Real, regressavam a casa, da missa em Campo de Jales, ambos numa motocicleta, os srs. Luís Martinho Ribeiro, de 33 anos, casado, lavrador, natural de Moreira de Jales (Vila Pouca de Aguiar), onde reside, e Amândio Cunha, de 31, solteiro, trabalhador. Foram embater numa motorizada na qual seguia o sr. Francisco Dionísio Gonçalves de Oliveira, de 31, casado, pintor, natural de Vila Real, residente em Murça. Morreram este e o sr. Luís Ribeiro e ficou em estado grave o sr. Amandio Cunha.

No lugar do Longo (Vila Nova de Famalicão), foram atropelados por um automóvel os srs. Manuel da Silva Guedes, de 20, solteiro, empregado fabril, morador no Alto das Aguas, freguesia de Avidos, e Joaquim Carneiro de Oliveira, da mesma idade e também solteiro, residente em Cavães, freguesia da Lagoa. Morreu o primeiro e o segundo está em estado grave.

Morreu, também, o sr. José Ricardo Caixinha, de 70 anos, casado, reformado da C. P. e guarda da noite numa fábrica metalurgica do Cacém, que seguia de motoreta, a qual em Queluz, e numa passagem de nível, embateu numa árvore.

FOGO NA CORTIÇA

A industria corticeira outrora florescente no Algarve vê agravar-se a sua inquietadora crise com a perda de mais uma unidade fabril situada próximo de Faro e que foi devorada pelo fogo. O incêndio manifestou-se á hora do almoço na fábrica do sr. José Alexandre da Fonseca na Estrada da Senhora da Saude. Fora provocado intencionalmente, por Valter Guerreiro de Sousa Martins, de 14 anos, faxina do tráfego, o qual, para aquecer o almoço, acendeu uma lâmpada de álcool sobre um fardo de cortiça, no qual o combustivel, em chamas se derramou. O denodado esforço dos bombeiros municipais e voluntários farenses e municipais louletanos, não pôde impedir a destruição dos armazens e de cerca de seis mil fardos de cortiça ali depositados e prontos para o embarque. Evitaram, porém, que o fogo se propagasse aos escritórios da fábrica e á cortiça depositada nos terrenos da fábrica, na qual trabalhavam cem operários de ambos os sexos. Os prejuizos, avaliados em milhares de contos, estão cobertos pelo seguro.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o capitão pára-quedista Luís António Sampaio Tinoco de Faria e o primeiro-cabo 2375/65. José António Leonor; e, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o primeiro-cabo 611/65 José Manuel Alves.

O capitão pára-quedista Tinoco de Faria, que tinha 39 anos era natural da freguesia de S. Vítor, concelho de Braga, e filho da sr.ª D. Isabel Maria Ferreira Sampaio de Faria e do sr. Manuel Tinoco de Faria, já falecido. Casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Adelaide da Conceição Cardoso Tinoco de Faria, deixa dois filhos menores.

DRAMA IMPRESSIONANTE

Caiu ao rio Ave, por alturas do lugar da Barca, freguesia de Ribeirão (Vila Nova de Famalicão), o aprendiz de serralheiro Aurélio de Azevedo Cruz, de 15 anos, filho do sr. Jerónimo dos Santos Cruz e da sr.ª Maria Dias de Azevedo, residentes no lugar de Bragadela. Acudiu-lhe o sr. Jorge da Cruz e Silva Natal de 38, casado, operário fabril, do lugar da Portela, daquela mesma freguesia. O pobre homem, ao ouvir os angustiosos brados do rapaz, logo se jogou á água e, daí a pouco, era levado também, pela impetuosa corrente. Deixa oito filhos menores, que ficam em triste e aflitiva situação.

Regresson de Angola, onde esteve em operações durante dois anos e quatro meses, a fragata «Vasco da Gama», do comando do capitão-de-mar-e-guerra Lopes de Mendonça, o qual se vê na gravura rodeado por todos os seus oficiais, sargentos e praças, num grupo que se fez a bordo para assinalar o termo de uma longa e árdua comissão de serviço no Ultramar

O CONCURSO «CONVITE SCHWEPPES»

O primeiro premiado fala com o nosso redactor

O primeiro premiado que nunca foi ao estrangeiro quando soube a notícia julgava ser uma brincadeira

Rua das Mercês, 108, 1.º, na Ajuda, é o sr. Fernando da Costa Pereira não se encontrava em casa. Sua tia deu-nos o telefone do escritório, sito na Rua Marechal Saldanha, 21, 2.º, e através do radiotelefone instalado no carro do «Diário de Lisboa» conseguiu-se localizar o feliz contemplado com o 1.º prémio do sensacional concurso «Convite Schweppes». Era a hora do almoço, mas valia a pena esperar...

— Parabens...

O sr. Costa Pereira, que é adepto do Belenenses e não é parente do guarda-redes do Benfica, agradeceu e disse:

— Palavra, que julgava ser uma brincadeira. Como souberam o meu numero de telefone?

Iamos falar-lhe dos recursos dos jornalistas, sempre que lhes é possível, mas não foi necessário...

— Já sei. Vocês são terriveis.

E, a sorrir, radiante com a sorte que o levará a Londres, acrescentou:

— Obrigadinho. Eu participo sempre nos concursos do «Diário de Lisboa», o jornal da minha preferência. Que eu estimo muito. Mas, agora, foi a primeira vez que a sorte me bafejou. No fundo, foi um prémio á minha perseverança de leitor, de bebedor de Schweppes e de cerveja Sagres.

Sobre o concurso «Convite Schwepps», o sr. Costa Pereira considerou-o «engraçado e fácil». As perguntas tinham sempre a indicação da resposta. Muito «giro»!

— Já pensou na pessoa que o acompanhará, considerando que o prémio lhe faculta essa possibilidade?

— Assim, de repente, não sei. O meu tio está na Guiné... Vou ver...

— Esposa?

— Não. Sou solteiro. Ainda há tempo para pensar.

— Sente-se feliz?

O sr. Costa Pereira, que já está habituado a ser entrevistado (Já disse umas coisas para aquela vossa secção «Ora, diga-nos», esclareceu) retorquiu:

— Pudera. É um prémio estupendo. Valioso. Além do mais, nunca fui ao estrangeiro. Com 35 anos de idade, tenho-me limitado a dar umas voltas cá pela terra. Vou, enfim, conhecer Londres. Palavra, que até me custa a acreditar...

— Esperava ser contemplado?

— Concorri, mas como nunca fui premiado em nenhum já estava conformado se não fosse distinguido. Imagine que só uma vez fui contemplado com um prémio antes deste. Foi no Totobola, mas num dia em que toda a gente acertou. Foram uns cinquenta e tal escudos...

A terminar, o sr. Fernando da Costa Pereira, afirmou:

— Já agora, para a coisa ser perfeita, Portugal devia classificar-se bem no «Mundial». Mas, pensando a sangue-frio, parece-me que não vejo possibilidades. Está a jogar-se pouco, entre nós.

Á despedida, francamente optimista, o 1.º premiado asseverou que o almoço lhe ia saber como nunca.

— Notícias destas causam prazer. Não acha? Fazem aumentar o apetite.

(Continuação da página anterior)

O sorteio foi igual a tantos outros sorteios, mas de quando em vez não deixou de se sentir uma certa emoção. E' que os prémios consubstanciavam um aliciante de atracção irresistível.

Como nota pitoresca, é de assinalar o facto de o primeiro prémio ter saído em ultimo lugar. O provérbio popular confirmou-se mais uma vez.

De registar também a circunstancia de no numero dos nove premiados (os dois primeiros, como se sabe, podem levar uma pessoa consigo) os Fernandos terem batido o «record». Só foram quatro. O grupo onomástico está de parabéns...

Quanto a regiões, Lisboa ganhou em toda a linha, visto que sete premiados residem na capital. Os dois restantes também respiram ares citadinos dado que habitam em Linda-a-Velha e em Almada.

Duas senhoras, D. Maria da Paz Duarte e D. Maria da Conceição Nunes, figuram entre os felizes contemplados. E, claro, as Marias também prevaleceram, tal como os Fernandos.

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Fernando da Costa Pereira, Rua das Mercês, 108, 1.º (Ajuda) Lisboa (boletim n.º 2505).

2.º PRÉMIO—Sérgio Dias Correia, Rua dos Cavaleiros, 58, 1.º, Lisboa (boletim n.º 7990).

3.º PRÉMIO — Fernando da Silva Lourenço, Rua de S. Julião, 116, 5.º Lisboa (boletim n.º 1415).

4.º PRÉMIO — Fernando Torre de Moura e Sá, Alameda D. Afonso Henriques, 48, 5., esq.º, Lisboa-1 (boletim n.º 4743).

5.º PRÉMIO — José Jacinto Carrinho Jorge, Praça Aires de Ornelas, 3, 1.º. dt.º, Lisboa-1 (boletim n.º 2474).

6.º PRÉMIO — Armindo Ferreira, Rua Entre-Campos, 16, 2.º, dt.º, Lisboa (boletim n.º 5680).

7.º PRÉMIO — Maria da Paz Duarte, Avenida Defensores de Chaves, 21 3.º. Lisboa (boletim n.º 3214).

8.º PRÉMIO — Fernando Cardote, Rua João de Deus, 3, Linda-a-Velha (boletim n.º 10 206).

9.º PRÉMIO — Maria da Conceição Nunes, Rua Infanta D. Beatriz, 8, 2.º, dt.º. Almada (boletim n.º 6035).

DR. DÍDIO DE AGUIAR
ELECTROTERAPIA
REEDUCAÇÃO E READAPTAÇÃO DE HEMIPLÉGICOS E TRAUMATIZADOS
GINÁSTICA MÉDICA
1.ªs Consultas Av. da Liberdade, 247, r/c. E.
Marcações pelo Telef. 5 17 46 LISBOA

Ora, diga-nos...

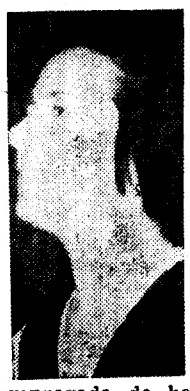
— Quanto deverá ganhar uma empregada de balcão?

● *O sr. Nelson Ferreira, empregado de escritório, disse-nos a sua opinião nos seguintes termos:*

— Para já, a empregada de balcão está a ser mal paga em comparação com a criada de servir. Esta não tem tanta responsabilidade — nem trabalho. Se não quer fazer hoje, deixa para amanhã e tudo se compõe... Ordenado mínimo, diz o senhor? Menos de mil escudos é pouco para uma empregada de balcão.

● *Um agente comercial, o sr. Alfredo Chaves, discordou dos números apontados pelo nosso primeiro entrevistado. Eis o seu comentário:*

— Se formos a estabelecer um paralelo com a criada de servir sempre lhe digo que uma empregada de balcão devia ganhar, no mínimo, 1500$00 ou 1600$00. Não há quem pague 600$00 a uma criada de dentro? Mas tudo isto é relativo. Na verdade os ordenados oscilam muito. Na Baixa há empregadas de balcão que chegam a ganhar 3000$00 por mês. Nos bairros modestos imagina-se o que será. O meio termo, o tal conto e quinhentos, parece-me justo e absolutamente necessário.



● *Finalmente uma interessada, a senhora D. Manuelina de Jesus Mata Marques Boavida, empregada de uma sapataria, disse-nos de sua justiça:*

— Sou casada, mãe de filhos, e olhe, não tenho sequer criada... Porque não posso dar-me ao luxo de ter uma criada! Quanto a ordenados, acho que uma empregada de balcão devia começar pelos 800$00, para passar aos 1200$00 depois de um ano de casa — não falando da empregada «de confiança», pois essa, capaz de substituir o patrão á frente do estabelecimento, merece pelo menos 2000$00. Digo eu: «merece»... A realidade não é bem assim...

Uma visita de jornalistas

ao novo conjunto turístico da Praia Grande

O novo conjunto turístico da Praia Grande, denominado Piscina-Praia, que o sr. Presidente da Republica inaugurará oficialmente depois de amanhã, ao meio-dia, foi hoje visitado pelos representantes dos jornais portugueses e estrangeiros, das agências telegráficas e das agências de viagens, bem como por outras entidades ligadas ao Turismo.

O proprietário sr Alfredo Nunes Coelho, mostrou-lhes, durante cerca de uma hora, as grandiosas instalações que compreendem: uma estalagem de 21 apartamentos, cada um dos quais pode ser utilizado por duas ou três pessoas; a maior piscina de água do mar da Península, com 100 metros de comprimento por 34 de largura, e 0,90 m a 3,50 m de profundidade; outra piscina para crianças, com 24 metros por 12 e a altura máxima de meio metro; serviço de águaterapia, orientado médicamente pelo dr Maia Ferreira; um salão de festas e um restaurante com «self-service» com capacidade para cerca de 2000 pessoas; um extenso terraço solário, debruçado sobre as piscinas e 160 balneários para adultos.

Uma das secções que mais interessaram os visitantes foi a de bombagem, tratamento e filtragem da água do mar por 6 filtros de 14 toneladas cada um

Todas as instalações são dotadas de aquecimento e som, que se estendem a todas as zonas de frequência do publico

Os autores do projecto do novo conjunto foram os arquitectos srs. Raul Tojal e Manuel Coutinho de Carvalho; e os cálculos de estabilidade estiveram a cargo do eng.º Jorge Manuel de Almeida Araujo.

No final da visita, efectuou-se um almoço, durante o qual os assistentes felicitaram o sr. Alfredo Nunes Coelho pela sua feliz e importante iniciativa turística.

Excursão à América do Norte

Na sede da Associação Académica está aberta a inscrição para uma excursão aos Estados Unidos da América do Norte, num avião «Boeing 707», ao preço, de ida e volta, de 5200$00. Está previsto um circuito turístico ás cidades de Washington, Filadélfia e outras, ao preço de nove dólares por dia e por cada excursionista. A partida está marcada para 31 de Julho e o regresso a 17 de Agosto.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O mês de Maio — contrariamente ao «Abril em Portugal»... — apareceu envolto numa luminosidade bem alfacinha. O sol rutilo encharca de luz as colinas desta velha urbe olisiponense, fazendo realçar todas as belezas de uma verdadeira capital do turismo. Lisboa, quando bem aproveitada, pode representar o suporte maior de toda uma actividade industrial que se pretende concretizar entre nós — e se chama turismo... Assim haja verbas disponíveis e de harmonia com uma promoção que tem de ser, necessáriamente, grandiosa e ousada...

Prolongamento da Avenida de Berna

Vai ser cortada definitivamente ao transito, a partir de depois de amanhã a Travessa do Tarujo, para prosseguimento da obras de prolongamento da Avenida de Berna O acesso á zona poente daquela artéria far-se-á, enquanto a solução definitiva não vier a ser realizada, por um arruamento provisório desembocando junto ao n.º 254 da Rua de Campolide.

Serviços de manutenção do Aeroporto de Lisboa

Em viagem ligada com os serviços de manutenção do Aeroporto de Lisboa, seguiu esta manhã para Londres, no avião da TAP, o sr. João Nunes Paulo, chefe dos referidos serviços.

Foi absolvido um motorista

que conduzia um táxi em cabelo

O sr. José Boavida, motorista é proprietário dum taxi, com o qual trabalha durante o dia, veículo que á noite é conduzido por um motorista, seu empregado. Há tempos o sr. Boavida foi surpreendido, ás 16 e 50, a conduzir o taxi em cabelo, com o boné sobre o taximetro, pelo que respondeu no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro.

Refutando a acusação, declarou ser o proprietário do carro.

— Mas não faz serviço com o taxi?

— Faço, sim, mas quando não vou em serviço não sou obrigado a usar o boné desde que leve o taximetro tapado. Eu ia a caminho da garagem atestar os depósitos de gasolina e entregar o carro, ás 18 horas, ao motorista que ia trabalhar com ele durante a noite.

— O sr. leva uma hora a meter gasolina no carro?...

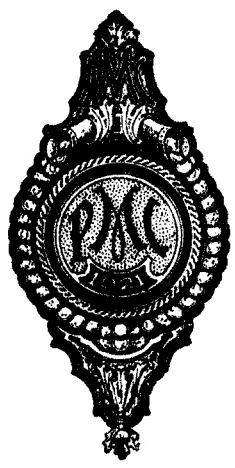
— Não é só meter gasolina, sr. dr. juiz. Tenho de ver os pneus, a água as velas, dar uma limpeza... Faço questão de entregar o carro ao motorista em boas condições de funcionamento. Ora, sendo eu o proprietário do carro e quando este vai ao meu serviço, não sou obrigado a usar boné. Tenho aqui um documento, que mostrei ao autuante e que, como V. Ex.ª pode verificar...

De facto, o documento diz que os proprietários dos táxis os podem conduzir ao seu serviço, sem boné, uma vez que levem o taximetro coberto.

A exibição deste documento oficial valeu-lhe ser absolvido.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): quantia em dinheiro; chave de fendas; dois porta-moedas com dinheiro; embalagem com caldos de galinha; saco de plástico com documentos de Joaquim Maria da Silva Luuchelti; agenda de bolso; bilhetes de identidade de Vítor Nunes Marçal e José de Oliveira Novo; cartão de Manuel Rosa; luvas; «manette» de porta de automóvel; tampão de depósito e outro de roda de automóvel, e argolas com chaves.



PANCADA, MORAES & C.ª

BANQUEIROS

37, RUA AUGUSTA — LISBOA

TELEFONES: 326275 — 326276

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO

Guarda e administração de valores. Execução de Ordens de Bolsa, no País e Estrangeiro. Compra e venda de cheques e ordens de pagamento sobre Praças Estrangeiras. Aberturas de crédito para Importação e Exportação. Cheques de viagem. Descontos de letras sobre o País e Estrangeiro. Serviço de informações sobre Títulos, Câmbios e Comércio Externo.

Os nossos serviços estão á disposição dos interessados para a elaboração de estudos referentes a aplicação de capitais em títulos adequados a cada caso. Igualmente podemos remeter os nossos Boletins Financeiros, para o que basta preencher e enviar-nos o cupão abaixo mencionado.

Solicito que me sejam enviados os Boletins Financeiros editados por essa Casa Bancária.

Nome .....

Morada .....

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS ESTRANGEIRAS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A peça «As Raposas»

Uma família cruel, sem escrupulos, manhosa e matreira como raposas, de uma ambição louca e devoradora — eis os «Hubbards». Nada lhes escapa na ansia de devorar o mundo, o mundo que começava, mesmo ali, por eles próprios... Essa insaciável família, que, hipotética mas simbólicamente viveu no Sul dos Estados Unidos á volta do ano de 1900, serviu a Lillian Hellman para urdir o vibrante drama «As Raposas». Estrelado por um grande elenco, a peça assinala a reaparição, com êxito, da grande actriz Maria Lalande, que durante vários anos esteve afastada do palco e do convívio com o publico. É esse mesmo publico que a não esqueceu, que todas as noites lhe dispensa longa e calorosa salva de palmas, quando terminada a sua intervenção num dos muitos momentos difíceis da peça «As Raposas». Intérpretes são, ainda, Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Graça, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya e Rogério Paulo.

MUNDIAL

Uma obra de antologia

É um belo espectáculo de arte cinematográfica o filme que o Mundial apresenta, agora, com um êxito, talvez, sem precedentes na história ainda curta daquela magnífica sala lisboeta. «A Nave dos Loucos» — a película em questão — acaba de ganhar três óscares da Academia de Hollywood, mas, para se ser justo, muitos outros semelhantes prémios ficaram por atribuir, sobretudo em relação á interpretação de muitos artistas, que integram o elenco deveras sensacional deste filme de Stoanley Kramer. Com efeito, não é frequente ver reunidos tantos motivos de interesse, aproveitados de forma tão admirável para oferecer ao publico um espectáculo de extraordinária classe, em que cada um dos «loucos» desse navio é um símbolo de milhões de outros que navegam nesta nave incomensurável que é o próprio mundo. Baseado no famoso livro de Katherine Anne Porter, é, realmente, uma portentosa demonstração

(Continua na 6.ª página)

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

● 2.º MÊS ●

VIBRANTE DRAMA com EUNICE MUÑOZ

AS RAPOSAS

e por ordem de entrada em cena

MADALENA BRAGA ● JAIME SANTOS ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUÍS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO HENRIQUETA MAYA ROGÉRIO PAULO

E EM REAPARIÇÃO

MARIA LALANDE

Direcção de ROGÉRIO PAULO — Cenário de VITOR ANDRÉ

★

Figurinos de MIGUEL NEVES executados na Casa «A Candidinha»

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

AGORA...

NO «ÉCRAN» GIGANTE DO CINEMA

O MAIS BELO FILME DE SEMPRE EUROPA

8 "OSCARES" DA ACADEMIA

MY FAIR LADY

(MINHA LINDA LADY)

AUDREY HEPBURN · REX HARRISON STANLEY HOLLOWAY WILFRID HYDE-WHITE

GLADYS COOPER · JEREMY BRETT THEODORE BIKEL · Baseado na obra de BERNARD SHAW

Argumento de ALAN JAY LERNER · Produção de JACK L WARNER · Realização de GEORGE CUKOR

canções de ALAN JAY LERNER · FREDERICK LOEWE — música de

TECHNICOLOR® · SUPER PANAVISION® 70

UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

HOJE, ÀS 21.30 APRESENTAÇÃO

DE UM GRANDE ÊXITO CINEMATOGRÁFICO

ATENÇÃO: DADA A GRANDE METRAGEM DO FILME «MY FAIR LADY» O MESMO COMEÇARÁ A SER EXIBIDO ÀS 21.55

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»:

TEREZA

A FAMOSA VEDETA JUGOSLAVA

QUE REPRESENTOU ESTE ANO O MÓNACO NO GRANDE PRÉMIO DA EUROVISÃO

LES ARANDIS

ACROBACIA, DESTREZA E EQUILÍBRIO

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

UMA VOZ EXPRESSIVA DO FADO

BALLET DE SUD-AMÉRICA

TODA A EXUBERÂNCIA E EXOTISMO DAS DANÇAS LATINO-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas

Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES 17 ANOS)

10.º Festival Gulbenkian de Música

LISBOA ● 14 DE MAIO A 5 DE JUNHO DE 1966

CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS

VENDA DE ASSINATURAS — TIVOLI (Série A) e COLISEU (Série B)

Hoje: antigos assinantes. Dia 4 e 5: novos assinantes

INÍCIO DA VENDA DE BILHETES AVULSO

TIVOLI e COLISEU — Dia 7

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Dias 10 (assinantes das séries A e B) e 13 (restante público)

— Os assinantes da série A têm prioridade na compra de bilhetes para os concertos da Sé não incluídos na assinatura e para os recitais de carrilhão em Mafra, podendo adquirir os respectivos bilhetes no Tivoli, na altura da compra da assinatura.

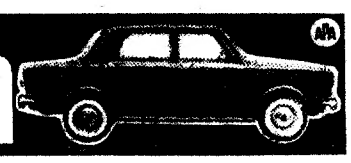
— Os assinantes das séries A e B têm prioridade na compra de bilhetes para o espectáculo do Teatro Nacional de S. Carlos.

ASSINATURAS

Série A: 12 concertos e 3 espectáculos de bailado (Coliseu, Tivoli e Sé Catedral) — 195$00, 365$00 e 490$00. Série B: 4 concertos e 1 espectáculo de bailado (Coliseu) — 50$00, 72$50, 160$00, 220$00, 620$00, 727$50 e 997$50.

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO

faça como os bons conhecedores: antes de comprar carro... experimente um simca



TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — **Maria de Lourdes Modesto inaugurou, na rubrica que apresenta, uma cozinha. Azulejos, madeira, fórmica. Espaçosa, moderna, como estão a ver. Não houve discursos nem foguetes na inauguração. Mas houve a presença notável de um profissional a entreter os olhos e a admiração mesmo dos não directamente interessados.**

Reparem. E' um espectáculo. Os movimentos exactos, rápidos, ordenados. A mão sobre a cebola, dois golpes certeiros, e aí a temos transformada em granizo ao tempo em que eu lembro Neruda na sua «Ode á cebola»:

Estrela dos pobres
fada madrinha
envolta
em delicado
papel, rompes do chão
eterna, intacta, pura
como semente de astro
e ao cortar-te
a faca, na cozinha,
desce a unica lágrima
sem mágoa...

Impressionante a certeza do êxito. Tudo vai ser feito á vista do publico. Vejam esta manga, vejam o chapéu, nada fora, nada dentro, nenhum truque. E em menos de 14 minutos a pescada recheada com presunto ficou pronta, provocante e longe como uma estrela de cinema.

Não era uma pescada qualquer. Era «uma pescada da Póvoa». Este bairrismo aplicado ao mar Atlantico, tem qualquer coisa de insólito e ao mesmo tempo natural, familiar. Os artistas são assim: compadres das grandes forças da Natureza.

BASQUETEBOL — A prenda do dia foi a transmissão directa e integral do desafio para a final do campeonato de basquetebol. Ficámos sem a fita policial, mas houve autêntico «suspense» até ao ultimo segundo da partida. E se ás fitas policiescas não têm, geralmente, uma razão educativa, o mesmo aconteceu, em grande parte, no desafio disputado. Pelo que se pode dizer, atendendo aos vistos e ouvidos, que andou ela por ela...

Certas manifestações de exagerado apego ao desporto causam-me uma sensação de mal-estar. Digamos: de instintiva repugnancia. O desporto deve estar ao serviço da vida; a vida não deve estar ao serviço do desporto. Este é um meio, não um fim. Deve embelezar, não conspurcar. Não se pode matar a sede com veneno. Renego do leão que devora os domadores...

Estes atletas excitados, lívidos, perdido o domínio de si próprios. O responsável a fumar e a pisar, nervoso, a «beata» e andar de um lado para o outro, de mãos na cabeça. As agressões. O jogador que desmaia, estendem-no, massajam-lhe o coração. Os espectadores frenéticos que saltam ao recinto e os abraços e os beijos... Desculpem! Mas tudo isso me parece ter pouco a ver com o desporto. Será mesmo a antítese dele. A sua negação. E no entanto...

...No entanto, o basquetebol não tem culpa. Basquetebol, tentação dos escultores, «ballet» que se descobrem, beleza em cada gesto, desporto-artista: perdoa-lhes, Basquetebol! Eles não sabem o que fazem.

— *M. C.*

MOMENTO DESPORTIVO

— Muito variado e com motivos de interesse. Talvez um ou outro documentário filmado aliviasse o peso das palavras. E diga-se que nem sempre a direcção da rubrica se fez nas melhores condições. O apresentador «apitou» muito e prejudicou algumas jogadas de bom recorte... (Leio os desportivos, pois!)

O exemplo mais frisante de cortes intempestivos deu-se no decorrer da primeira entrevista. Vaz Pinto, actualmente o nosso tenista mais categorizado, falava a respeito da partida com Israel a contar para a Taça Davis. Perdemos, como se sabe. Por isto e por aquilo. Falta de sorte, falta de preparação física, falta de contactos internacionais. Mas havia mais: *falta de assistência médica durante os jogos, como seria para desejar.*

O caso merecia ser esclarecido e Vaz Pinto, corajosamente, preparava-se para continuar quando o árbitro «apitou». A conversa foi desviada e a entrevista ficou nitidamente mutilada. Servirão as entrevistas apenas para dizer banalidades?

Outra entrevista que teve, essa sim, amplo interesse, foi aquela em que esteve presente um representante da «Física» de Torres Vedras. Saliente-se a descontracção do entrevistado e a sua constante preocupação de não retirar efeitos pessoais da entrevista, mas encaminhando todo o interesse para a colectividade de que Torres Vedras tanto se orgulha. Atento até ao ultimo segundo:

FREITAS — É um exemplo para todas as pequenas colectividades da província...

ELE — Mas a «Física» não é uma colectividade pequena!

Tinha razão. Não é pequena uma colectividade que mantém 500 atletas num total de 18 000 sócios. Não é pequena uma colectividade que ao longo de 41 anos se dedica á cultura física. Nem é sinal de pequenez este orgulho de vir a Lisboa mostrar como se trabalha silenciosamente por uma grande causa.

À semelhança do que fez em relação ao Ginásio Clube e ao Lisboa Ginásio, espera-se que a R. T. P. dê a possibilidade a Portugal inteiro de assistir em directo ao festival da «Física» de Torres Vedras. Será uma forma de colaborar com ela naquilo que principalmente lhe interessa: a propaganda da ginástica. Amen.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 horas: 7.ª Arte.**

Doris Day

A rubrica 7.ª Arte desta noite, apresentada, como de costume, por Fernando Garcia, é preenchida com a exibição do filme «Balada ao Luar», interpretado por Doris Day e Gordon McRae. Trata-se de uma comédia americana, relativamente recente que fez carreira quando da sua exibição nos cinemas do País. As interpretações de Doris Day e Gordon McRae podem considerar-se, neste filme, um pouco acima do normal.

«O Lago dos Cisnes»
pelo London's Festival Ballet

O Teatro Nacional de S. Carlos inaugurou ontem a sua temporada de bailado, a cargo do London's Festival Ballet, que nos visita pela quinta vez. Se a prestigiosa companhia, agora remodelada e incluindo nomes prestigiosos, como essa admirável Galina Samtsova, era já de si motivo de interesse excepcional, a expectativa aumentara com a anunciada presença de Margot Fonteyn, artista convidada, que seria a protagonista do grande bailado clássico «O Lago dos Cisnes».

Não sendo a primeira vez que actuava em Portugal, nem por isso a actuação da grande artista que é, indiscutivelmente, Margot Fonteyn, deixava de ser um grande acontecimento, pois se encontra no auge da sua extraordinária carreira e é hoje considerada das maiores, se não a maior bailarina clássica da actualidade.

Não admira, portanto, que o público lhe dispensasse carinhoso, invulgarissimo acolhimento — sem deixar de sublinhar com aplausos justos e calorosos a actuação dos restantes artistas que mais se distinguiram. Houve até «bravos» entusiásticos para Galina Samtsova, a primorosa bailarina russa que nos deu uma «Odile» de impressionante expressão, mas Margot Fonteyn quase monopolizou as atenções do publico, deslumbrando-o com a sua técnica incomparável, interpretando o papel de «Odete» com a leveza, a feminilidade e a expressão inspirada e intensa de uma grande artista.

Ver dançar Margot Fonteyn é, na verdade, um prazer extraordinário — e no palco fica a sugestão das grandes figuras lendárias que já não pudemos ver...

*

O espectáculo, a que assistiram o Chefe do Estado e alguns membros do Governo, começou tarde e acabou tardissimo. A avaria de um camião com material de cena fez com que o espectáculo começasse uma hora depois, terminando cerca das duas e meia da madrugada de hoje. Este contratempo não teve, porém, qualquer influência no comportamento do publico, que aceitou os factos com paciente boa vontade. Influiu, isso sim, no numero das chamadas finais, que seriam muito mais numerosas se não fosse tão tarde...

O teatro cheio, com gente de pé, dispensou, na verdade, durante o espectáculo e no final, entusiásticas ovações, demoradas e quentes. «O Lago dos Cisnes», espectáculo tradicional tão visto e sempre tão apreciado — obra de «toque» de qualquer companhia de bailado — foi apresentado pelo London's Festival Ballet de forma a corresponder ás solicitações mais exigentes, na sua versão original e integral. A musica de Tschaikovsky e a coreografia de Petipa e Ivanov encontraram neste espectáculo intérpretes de grande altura, agindo num ambiente sugestivo e de inexcedível qualidade, para que grandemente contribuiram os belos ce-

(Continua na 7.ª página

EM BEIRUTE, NUM DIA, PODEM ACONTECER
MUITAS COISAS A MUITAS PESSOAS...
PARA ALGUNS, SÃO 24 HORAS PARA VIVER...
PARA OUTROS, SÃO 24 HORAS PARA MORRER...

UMA ESTRANHA AVENTURA VIVIDA
PELA EQUIPAGEM DE UM AVIÃO DE LONGO
CURSO QUE FOI FORÇADO A ATERRAR
NESSA MISTERIOSA CIDADE DO ORIENTE

EXTRAORDINÁRIAS INTERPRETAÇÕES DE

MICKEY ROONEY • LEX BARKER
France Anglade • Walter Slezak • Helga Somerfeld

NUMA ESTUPENDA REALIZAÇÃO DE PETER BEZENCENET
EM TECNICOLOR - TECHNISCOPE

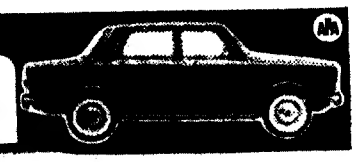
BEIRUTE

SONORO FILME
MAIORES
DE 12 ANOS

HOJE
GRANDE ESTREIA NO POLITEAMA

24 HORAS PARA MATAR

faça como os bons conhecedores:
antes de comprar carro... experimente um simca



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

da capacidade realizadora de Stanley Kramer, e pelo que ninguém deve perder a oportunidade de ver esta obra, em que brilham a grande altura os talentos de um escol de artistaas como Vivien Leigh, Simone Signoret, José Ferrer, Lee Marvin, Oskar Werner, Elizabeth Ashley, George Segal, Heinz Ruhmann, José Greco, Michael Dunn e Charles Korvin.

ROMA

Um filme duro

Filme notabilíssimo, realizado por Robert Enrico (autor do famoso documentário «A Ribeira do Mocho»), «Floresta de Gigantes» — «Les Grandes Gueules» — põe frente a frente, pela primeira vez, dois excepcionais actores franceses: Bourvil e Lino Ventura, e a seu lado, a presença insinuante de Marie Dubois. Fotografado em scope e eastmancolor, o excelente filme, que há duas semanas se exibe com êxito na acolhedora sala do Roma, vem precedido de justa fama e constitui, sem duvida, um dos mais aliciantes programas cinematográficos da semana. Apresentado em rigoroso exclusivo pela Talma Filmes, este programa é daqueles que marcam a qualidade de uma temporada. Filme duro — como as personagens da sua história, «Floresta de Gigantes» é um tratado de emoção e «suspense» admiràvelmente urdido para proporcionar a todas as plateias duas horas de constante expectativa

AVIS

«Operação Istambul»

Entrou em sexta e triunfal semana de exibição, no Avis, um dos mais supreendentes filmes de espionagem do ano: «Operação Istambul». Na verdade, trata-se de um admirável espectáculo, moderno, trepidante, fantasioso, pleno de acção da primeira á ultima sequência e enquadrado no cenário fabuloso de uma das mais belas e exóticas cidades do Próximo Oriente: Istambul. Uma excepcional fotografia em «scope» e eastmancolor dá, ainda, maior qualidade ao desenrolar da intriga, na qual a mais intensa expecta-

(Continua na página eguinte)

TEATRO
VARIEDADES

HOJE: As 20.45 e 23 horas

DE TODOS OS PONTOS DO PAÍS PARTEM EXCURSÕES PARA APLAUDIR

A SENSACIONAL REVISTA MODERNA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

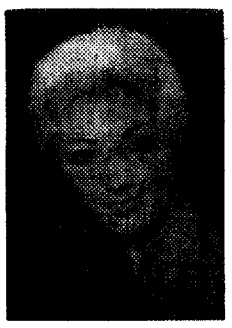
COM A GRAÇA, O TALENTO E A ARTE DE

FLORBELA QUEIRÓS • JOSÉ VIANA • CARLOS COELHO • LEÓNIA MENDES

a atracção nacional
ANTÓNIO CALVÁRIO

a vedeta convidada
MARIA DULCE

Adultos



LINDA SILVA:

«estrelinha da nova vaga

Aida Bantista

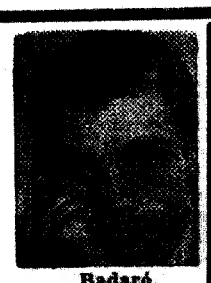
JOSÉ MIGUEL
apresenta
ABC

TEL. 36 67 45
As 20.45
e 23 horas
M/ 17 anos

A MAIS ALEGRE REVISTA DO ANO

Um popular elenco com
ANTÓNIO SILVA
e as atracções
DUO OURO NEGRO
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE

ADÃO E ELAS



Badaró

SUPERFILME

SARA MONTIEL

NA SUA MAIS SINCERA E APAIXONANTE INTERPRETAÇÃO

AO LADO DE
Jean Carlo del Luca
Fernand Gravey
Magali Noel

DE A DAMA DE BEIRUTE

EASTMANCOLOR

ATRAÍDA PARA UMA FALSA CARREIRA ARTÍSTICA, LANÇADA NA MISTERIOSA CIDADE DE BEIRUTE, A BELEZA INQUIETANTE DE UMA MULHER DECIDE O DESTINO DOS HOMENS QUE A RODEIAM!

A SEGUIR NOS CINEMAS

AVIS E ODEON

(ADULTOS)

...ONDE UM SER HUMANO SE TORNA COMO UM OBJECTO À MERCÊ DE OUTRO SER HUMANO!

LOTAÇÕES ESGOTADAS!

2ª SEMANA

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

UMA REVELAÇÃO INÉDITA E OUSADA
FIXADA ATRAVÉS DUMA TELEOBJECTIVA INDISCRETA!

fotografia em EASTMANCOLOR
realização MALENO MALENOTTI

ABSOLUTAMENTE INÉDITO!
UM FILME QUE REVELA COM UM REALISMO CRUEL OS BASTIDORES DE UMA CHAGA INUMANA DO MUNDO CIVILIZADO - MERCADO DE ESCRAVOS!

(ADULTOS)

Às 15.30 e 21.45

estúdio 444

Av. Defensores de Chaves, n.º 83 — Tel. 75 00 95

um exclusivo TALMA FILMES

faça como os bons conhecedores:
antes de comprar carro... experimente um simca

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da página anterior)

tiva se combina, admiràveimente, com o mais sádio humor. Constribuiu, para isso, a perícia do realizador Anthony Isasi Isasmondi, que se revela um dos maiores valores positivos do cinema europeu na forma como dirigiu, com raro brilho em vibração e intenso movimento, uma história de temerárias aventuras entre agentes secretos. Horst Buchhols, a bela Sylva Koscina, Perrette Pradier e Christine Merciel desempenham os principais personagens do grande exclusivo da Dopertilme.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Beirute: 24 horas para matar»
Produção — Americana
Realização — Peter Bezencenet
Intérpretes — Michey Rooney, Lex Barker e Walter Slezak
Género — Aventuras
Distribuição — Sonoro Filme
Processo — «Technicope» e «technicolor»
Classificação — 12 anos

TEATRO ÚLTIMAS!

CAPITÓLIO 8.ª SEMANA

PERMANENTE RISOTA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

UMA FARSA DE
HENRIQUE SANTANA
Triunfo da C.ª Teatro Alegre
com
Henrique Santana, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta, Lynne Motta
HUMOR NEGRO
DE SABOR COR-DE-ROSA
HOJE, ás 21.45 h. (12 ANOS)

LAURA ALVES em «**O COMPRADOR DE HORAS**» — Hoje em **Abrantes**; 4.ª e 5.ª-feira, em **Castelo Branco**; 6.ª, em **Alcanena**; sáb. e dom. nas **Caldas da Rainha**; 9 e 10, em **Alcobaça**; 11 e 12, em **Santarém**
(Adultos)

COLISEU
HOJE, ás 21.30
(Maiores 12 anos)
ÚLTIMA EXIBIÇÃO
DOS GRANDES FILMES
MISSÃO SECRETA
E
O CHICOTE DIABÓLICO
AMANHÃ À NOITE:
ESTREIA DO FILME
«**TAMBORES DE ÁFRICA**»
— Bilhetes à venda —

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

«O Lago dos Cisnes»

(Continuação da 5.ª página)

nários e o guarda-roupa de Leslie Hurry.

Apenas, ao que supomos por falta de ensaios suficientes, o maestro Aubrey Bowman teve algumas dificuldades na direcção da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, visivelmente em busca de uma sonoridade aceitável.

*

Com Margot Fonteyn, actuou também como artista convidado, no papel de «Principe Siegfried», o bailarino Keith Rosson, que apesar dos seus apreciaveis dotes atléticos nos pareceu pesado, fazendo visíveis e penosos esforços para acompanhar a estrela da noite. Um tanto amaneirado nos agradecimentos, não obteve o êxito que seria de esperar da sua apregoada categoria.

É-nos impossível fazer referências individuais a todos os artistas que o merecem. Limitamo-nos, portanto, a dizer que a companhia, além de um impressionante conjunto, está recheada de valores assinaláveis e de jovens prometedores. Mas não queremos deixar de assinalar as interpretações, no terceiro acto, de Carmen Mathe (princesa hungara), Carol Yule (princesa espanhola), Carol Grant (princesa napolitana), Seraphina Lansdown (princesa russa) e Dianne Richards (princesa polaca). E parece-nos ainda pôr em relevo a interpretação de Peter Heubi (o bobo), que nos pareceu um bailarino de grandes méritos, que o público não teve oportunidade de aplaudir como merecia.

Se Margot Fonteyn, portanto, foi meio espectaculo, o London's Festival Ballet mostrou ser uma companhia de grande nível, que deverá, por certo, na continuação da presente temporada no S. Carlos, confirmar os méritos que entremostrou nesta apresentação acolhida pelo publico lisboeta com gritos e ovações triunfais.

M. de A.

FRIGORÍFICOS

DESDE
1.850$00
A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...
BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE
GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL
SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE
A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!...
RUA CONDE REDONDO 62-A - TELEFS. 47012-48125 - LISBOA

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
AMANHÃ — ÀS 21.15 HORAS
RIGOLETO
de **VERDI**
1.ª REPRESENTAÇÃO
com **Luís França, Carlos Jorge, Maria Cristina de Castro, Carlos Fonseca, Helena Cláudio, Maria Teresa de Almeida, João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Luísa Viegas, João Pessanha, Manuel Dias e Sara Rosa**
Direcção: **Jaime Silva (Filho)** Encenador: **Tomás Alcaide**
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as récitas
Maiores de 12 anos

VIDA MUSICAL

Concerto de violoncelo e harpa

O Instituto Alemão, em colaboração com o Conservatorio Nacional, marcou novamente a sua adesão aos mais validos aspectos da cultura musical — juntamente com a sua natural propaganda nacional alemã — apresentando-nos o duo Klaus Storck (violoncelo) e Helga Storck (harpa). A originalidade desta associação tinha-nos despertado uma viva curiosidade. Pensando um pouco, porque não poderia a harpa desempenhar-se de um baixo cifrado, ou substituir a tecla nas combinações com um instrumento cantante? De facto, assim foi, acrescendo ao interesse do programa a qualidade dos executantes, que atingem ambos a craveira de «virtuoses» e são interpretes de exuberante vivacidade musical. Nestas condições, e pela natureza dos dois instrumentos, era de esperar que a execução das peças que constituiam o programa fosse, de um modo geral, superior a elas no plano da estética e do valor intrínseco das obras. (Claro, não se poderá dizer isto a respeito da transcrição da Habanera, de Ravel tocado como um dos extras)

Helga Storck realizou portanto na harpa o baixo cifrado para o «Adagio e Allegro», de Boccherini (mas com demasiada ressonância. Verificamos de resto em todo o programa que o Salão do Conservatório resulta pequeno para a expansividade sonora — ricamente timbrada — do duo Storck). No fim do programa, o estilo setecentista (que nestas obras se prolonga no século seguinte, embora com uma certa degenerescência), brilhou de novo no «Allegro vivace e Andante con variazioni», de Jean Louis Duport, cheio de efeitos de escrita valorizados pela execução de ambos os intérpretes. O compositor alemão contemporâneo Harald Genzmer, nos quatro andamentos da Sonata 1963, para violoncelo e harpa, dedicada aos executantes, também se esmera com mais imaginação para efeitos instrumentais do que para a estrutura composicional propriamente dita mas recomenda-se especialmente pelo jogo equilibrado das sonoridades entre os dois instrumentos e a execução foi magnificiente.

A solo, Helga Storck, com a sua figura de gentilíssima sacerdotiza bizantina, tocou uma Fantasia de Louis Spohs (de quem não conheciamos esta faceta), peça de bonitas cambientes, duplamente sedutora, pelo feliz aproveitamento das particularidades da harpa, e pela interpretação.

Klaus Storck, e solo também, tocou a Suite n. 2, em ré menor, para violoncelo, de Max Reger, que presta com esta obra um dos

(Continua na página seguinte

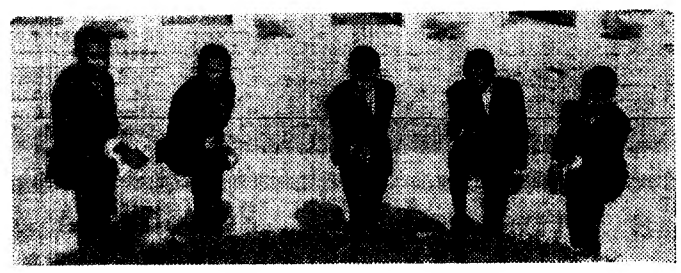
MARIEMMA

Mariemma e o seu «ballet», prémio nacional do melhor conjunto espanhol, teve brilhante temporada no Teatro da Zarzuela, em Madrid, e vai dar uma versão do «Amor Brujo» na evocação que de Falla se realizará em Washington, seguindo depois para França, Bélgica e para os Festivais de Salzburgo, onde montará os bailados da ópera «Carmen» segundo coreografia da própria Mariemma e interpretação musical de Luzuriaga.

ABC

A revista do riso

Escrita por Rogério Bracinha, Badaró e Augusto Ramos e musicada por Ferrer Trindade, que também dirige a orquestra, Nóbrega e Sousa e Thilo Krassman, a tão aplaudida revista do ABC apresenta lado a lado, como estrelas do elenco, o irreverente cómico Badaró e a popular vedeta Ada Baptista. O primeiro em números de irresistível comicidade, como «O Massagista» e «Adão», e a segunda nas suas extraordinárias e já populares criações «O Palhaço», «Porcy and Bess» e «O Programa Dela», são elementos vitais do grande êxito da nova produção de José Miguel. Fernanda Borsatti, Wilma Palmer, Rodolfo Neves, Fernando Ruas, Dina Maria, Micó Ferreira e António Silva, em presença especial que marca outro sucesso da sua laureada carreira, completam o alegre grupo de intérpretes. São também motivo de contínuas e estrondosas ovações do publico as sensacionais atracções Beatriz da Conceição e Paulo Jorge, em fados e canções que já estão no ouvido do publico.



TERMINADO O SENSACIONAL CONCURSO YÉ-YÉ, NÃO PODE O CONJUNTO ANGOLANO **«OS ROCKS»** ESQUECER A NOITE DE **GLÓRIA** QUE O PÚBLICO E EM ESPECIAL A JUVENTUDE PORTUGUESA LHES PROPORCIONOU, NO SÁBADO, NO TEATRO MONUMENTAL. ASSIM, ESTE CONJUNTO, AGRADECE AO MOVIMENTO NACIONAL FEMININO E A TODOS QUANTOS LUTARAM PARA A REALIZAÇÃO DESTA TÃO GRANDE JORNADA DA JUVENTUDE, SEM O APOIO DOS QUAIS NÃO SERIA POSSÍVEL A SUA APRESENTAÇÃO NA METRÓPOLE, NEM PODERIAM VIVER O MAIS ALTO MOMENTO ARTÍSTICO DA SUA CARREIRA.

A TODOS MUITO OBRIGADO

«OS ROCKS»

Rosa Morena

(a B. B. do flamenco) actuará no dia 7 no Pavilhão dos Desportos

No próximo dia 7, ás 21 e 30, realizar-se-á, no Pavilhão dos Desportos, um festival cuja receita reverterá para o Orfanato-Escola Santa Isabel, organizado por Marques Vidal, e que, pelas suas características, não poderá deixar de interessar o publico, não só pelo nível e categoria dos artistas nacionais e estrangeiros que nele participam como pela sua altruista finalidade.

Assim, entre os artistas que estarão presentes, salientam-se os nomes de Alice Maya, Fernanda Baptista, Mafalda Sofia (do Centro de Preparação de Artistas), Margarida Amaral, Maria José Valério, Maria Marize, Fernanda Dinis, Maria da Glória, João Maria Tudela, Luís Guilherme, Artur Garcia, Vítor Manuel (do Centro de Preparação de Artistas), Xavier de Oliveira (imitador), Casimiro Chagas e Artur Ribeiro. O fado estará representado por Hermínia Silva, Tristão da Silva, Manuel de Almeida, além de guitarristas de créditos firmados. Do Restaurante Folclore, estarão presentes os 24 elementos que ali actuam diáriamente, com Américo Lima, Lídia Ribeiro, Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Fernando Ribeiro (com o seu «acordeon» electrónico) e corpo de bailados. O Casino Estoril cedeu, também graciosamente, atracções internacionais de grande categoria, como os acrobatas Les Arandis e a grande cançonetista Tereza (que representou Mónaco na Eurovisão). Por sua vez, o Maxime colabora neste magnífico espectáculo com «Las hermanas Benavente». A orquestra de Jorge Costa Pinto acompanhará os artistas, e os locutores Maria Eduarda, Maria José Baião e Diamantino Faria são os responsáveis pela respectiva apresentação. Manuel Seleiro, Fernando Correia e Henrique Mendes são os assistentes de realização.

Teve a gentileza de aceder a participar graciosamente no espectáculo (como todos os referidos artistas) a insinuante e talentosa Rosa Morena, a B. B. Flamenca ou «La Cenicienta» (Gata Borralheira) de Espanha, que actua nesse dia pela primeira vez em Portugal, precedida de êxitos sensacionais em todos os países onde tem interpretado as suas criações, que foi «estrela» do prestigioso programa norte-americano para a TV «Ed Sullivan Show» e que, em 1963, foi considerada, pela Associação de Críticos Americanos de Nova York, a melhor cançonetista que se apresentou nos Estados Unidos. Acrescente-se que foi vedeta do filme «Flor Selvagem».

Ao espectáculo do Pavilhão dos Desportos podem assistir maiores de 6 anos e os bilhetes estão à venda *apenas* na Agência ABEP, na Praça dos Restauradores.

Tem 22 anos de idade, chama-se Rosa Morena, é conhecida como a B. B. flamenca ou «La Cenicienta de España». Aqui a vemos apresentando com legítima satisfação o prémio que lhe foi atribuído pela Associação de Críticos de Nova York, destinado a galardoar a melhor artista do ano. Acedeu a participar graciosamente no festival que, no dia 7, se efectuará no Pavilhão dos Desportos e cuja receita reverterá para a magnífica obra de ensino e assistência que é o Orfanato-Escola Santa Isabel

O C. I. T. A. C. APRESENTA ESTA NOITE «O GRANDE TEATRO DO MUNDO»

COIMBRA, 3

Com a apresentação do C. I. T. A. C., esta noite, no Teatro Avenida, vai terminar o VIII Ciclo de Teatro, promovido em Coimbra, por aquele organismo académico, que este ano comemorou o seu 10.º aniversário.

Além dos bons espectáculos de teatro antigo e moderno que tem montado desde a sua fundação, o C. I. T. A. C. também se tem revelado um agrupamento com efectivas qualidades de organizador como o provam estes «Ciclos» em que têm colaborado alguns dos melhores agrupamentos teatrais portugueses.

Iniciando-se na interpretação de teatro português contemporaneo, o C. I. T. A. C. voltou-se depois para o teatro estrangeiro, clássico ou actual.

Este ano, como já é tradicional, também o C. I. T. A. C. trouxe para o publico de Coimbra uma nova encenação, escolhendo para serem representados esta noite os autos medievais de «S. Martinho» e dos «Recados que Adão mandou por S. Lázaro», além do Auto Sacramental de Calderon de La Barca «História do Grande Teatro do Mundo».

Mudando quase todos os anos de director artístico o C. I. T. A. C. foi este ano orientado por Vítor Garcia, um argentino radicado em Paris, que faz parte do «Teatro das Nações», onde conquistou um lugar destacado como encenador.

O texto em língua portuguesa que utilizou para esta encenação do «Grande Teatro do Mundo» foi o utilizado há vinte e dois anos pelo Teatro dos Estudantes e que foi escrito pelo prof. dr. Paulo Quintela e pelos então estudantes Dinis Jacinto e Arquimedes da Silva Santos.

No espectáculo desta noite, em que uma parte do publico, certamente, vai fazer comparações entre a encenação do T. E. U. C. (de há 20 anos) e a actual encenação do C. I. T. A. C. deverá ressaltar a perene validade deste auto sacramental, uma das obras mais salientes da dramaturgia espanhola.

Os estudantes que desempenham este auto são os seguintes: João Rodrigues, III-D, no papel de *Autor;* Germano Rego Sousa, VI-M, no papel de *Mundo;* Lopes Dias, IV-D, no papel de *Rei;* Lobo Fernandes, III-M, *Pobre;* Joaquim França, II-D, *Rico;* Joaquim Maria de Brito, II-D, *Lavrador;* Sofia Meireles, IV-Letras, *Formosura;* Fernando Ribeiro da Cunha, I-M, *Discrição;* Margarida Ribeiro da Cunha, *Menino.*

No «Auto de S. Martinho» o papel do protagonista é interpretado por Adriano Correia de Oliveira, estudante do III ano de Direito que, além de actor, é também um notável cantor das actuais baladas de Coimbra. O *pobre* deste auto é desempenhado por Lobo Fernandes.

No «Auto de S. Lázaro» intervêm Helena Aguiar, V-Letras, na figura de *Nossa Senhora*, além de Tavares Pinto, III-Direito, e de Ricardo Jorge, II-Direito.

Acompanhando o encenador Vítor Garcia também tem permanecido em Coimbra o artista plástico Michel Launay, a quem se devem os cenários e os figurinos dos três autos apresentados pelo C. I. T. A. C. esta noite, no Teatro Avenida.

O publico de Coimbra, que tem enchido este teatro nas noites das anteriores representações, deverá acorrer hoje ao Avenida.

O espectáculo repete-se amanhã, quarta-feira, no mesmo Teatro Avenida.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as FEIRAS

«Histórias do Totobola» na Rádio Renascença

Produzida por Paulo Renato e Alexandre Vieira, vai ser apresentada através dos emissores de Lisboa e do Porto de Rádio Renascença, ás terças, quartas e quintas-feiras, ás 19 e 45, uma série de episódios escritos por Francisco Mata e Nelson de Barros, e constituída por «Histórias do Totobola» — casos do quotidiano contados por Paulo Renato. Na interpretação das histórias participam, ainda, Carmen Dolores, Rui de Carvalho, Adelina Campos, Nicolau Breyner, José Gamboa, Maria José, Alexandre Vieira, Maria Cristina e António Marques.

A transmissão dos programas principia hoje.

depressa e bem!

A vida moderna — a sua vida — é cada vez mais intensa. Este arquitecto tem importantes tarefas: dirige homens, coordena acções, planeia edifícios. As suas decisões são precisas, eficazes, seguras — porque o seu rendimento de trabalho é contínuo e sempre equilibrado. E **FOSGLUTÉN** é a melhor ajuda nas suas tarefas diárias. **FOSGLUTÉN** estimula, simultâneamente, a memória, a energia mental e o vigor intelectual, porque **FOSGLUTÉN** possui os 3 ingredientes de acção combinada: ácido glutâmico, fósforo e vitamina B.

FOSGLUTÉN

FOSGLUTÉN é trabalho equilibrado e sem esforço

Vida musical

(Continuação da página anterior)

seus melhores preitos a J. S. Bach, e onde o executante deu mais uma prova do seu declarado temperamento musical e da sua formação violoncelística muito larga e equilibrada.

FRANCINE BENOIT

I Semana de Divulgação de Cultura Musical da A. E. I. S. T.

Com uma sessão de cinema num dos anfiteatros do pavilhão central do Instituto Superior Técnico, em que será exibido o filme de Jascha Heifetz «O homem e o musico», prossegue esta tarde a I Semana de Divulgação de Cultura Musical promovida pela Associação de Estudantes do I. S. T.

Amanhã, também ás 18 e 15, haverá a segunda lição de Fernando Lopes Graça (História da Musica Portuguesa).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

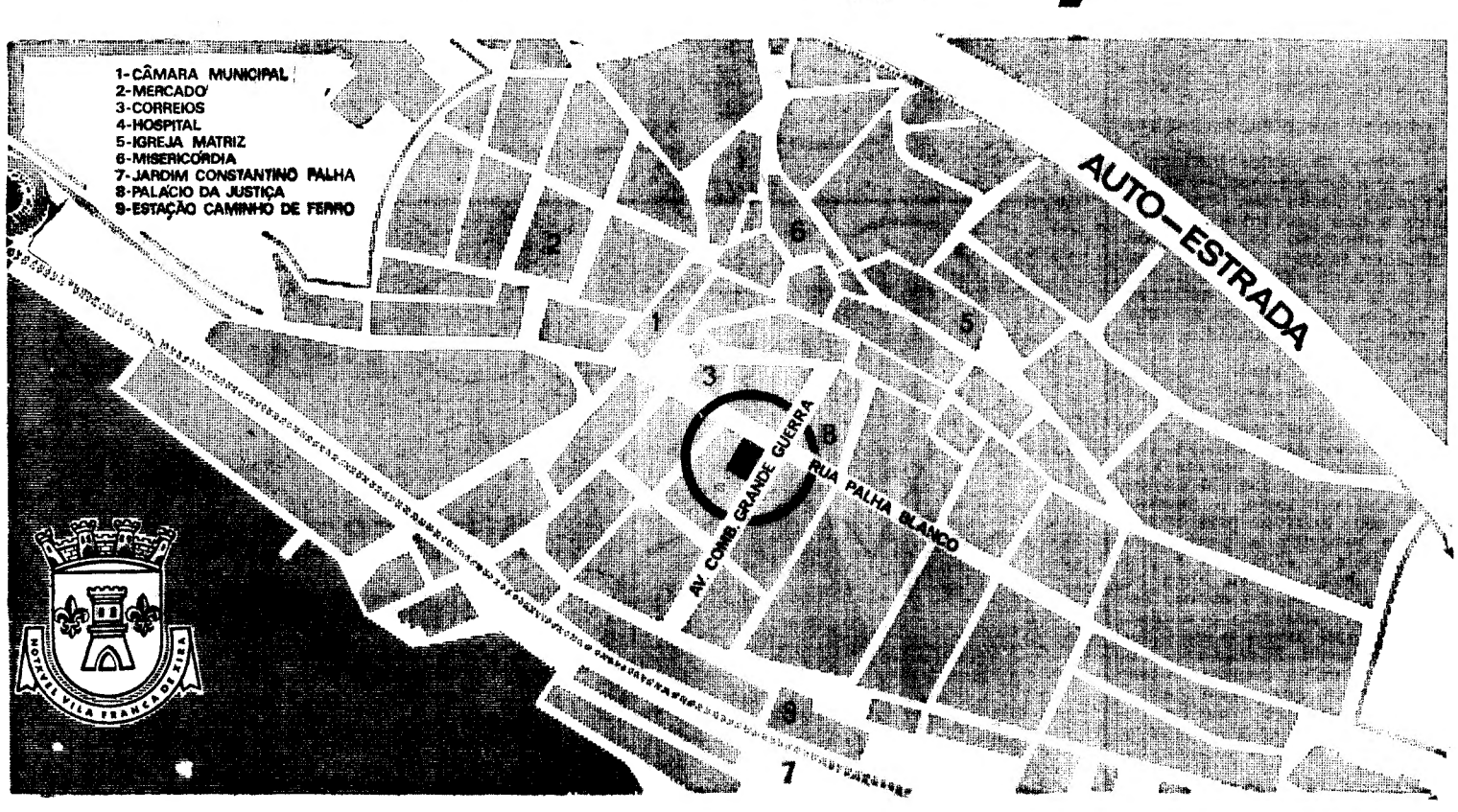
Entrada: Rua do Carmo 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h.
Prof. Dr. Ateu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA, Rua dos Ferreiros, 45.

LATINA

PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



EM

VILA FRANCA DE XIRA

Rua Palha Blanco, 18-24

O BANCO BORGES & IRMÃO

inaugurou uma nova Agência

Com toda a comodidade, tem ao seu dispor os nossos serviços no **Ribatejo**

BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884

Dizem os leitores...

Especulação com os preços dos géneros essenciais

Recebemos do nosso leitor, sr. Albino Dias Pereira de Oliveira, a seguinte carta que pomos á consideração das entidades competentes, por tratar-se de um angustioso problema de interesse colectivo:

«O custo de vida actual, em si, acarreta problemas financeiros contra os quais se carece de reagir, na esperança de melhores dias. E são as donas de casa as mais atingidas, pois sobre elas recai a orientação financeira de cada lar numa actuação cheia de privações, por motivo do aumento do custo de géneros, que surge a cada momento. Porém, uns casos ocorrem, mas que exercendo-se sobre eles a repressão, não só se evitaria maior agravamento, em benefício da situação económica de cada lar. Pretendo referir-me ao seguinte:

«Casualmente, durante três dias, acompanhei minha esposa nas suas compras; e, nesse período, tive oportunidade de verificar que na Avenida General Roçadas andava um vendedor ambulante, o qual, numa padiola e auxiliado pela sua ajudante, transportava e vendia ervilhas, hortaliça de várias espécies e fruta. No primeiro dia que o vi, vendia o quilo da ervilha a 4$50; no dia seguinte, já a mesma ervilha custava 6$80 o quilo, ou seja um acréscimo de 50 por cento. Ao observar-se-lhe sobre qual era o motivo do aumento, como na altura chovia, ele alegou ser o mau tempo; e assim no terceiro dia já pedia mais 20 por cento. Como, porém, o tempo melhorasse, o vendedor arranjou outros fundamentos.

«Verifica-se, porém, claramente, que em muitos casos, são os próprios vendedores que estabelecem de um dia para o outro os aumentos dos preços dos produtos, os quais, durante vinte e quatro horas, permanecem em seu poder. Casos destes, que pedem repressão, devem ser tornados conhecidos das entidades competentes para que seja exercida rigorosa fiscalização, reprimindo-se enérgicamente esta desenfreada especulação com os preços especialmente dos géneros de primeira necessidade.

O Museu Alemão de Carnaval

O sr. Richard Schedel teve a amabilidade de nos oferecer o seguinte esclarecimento, que consideramos muito interessante:

«*Sr. director:* Como natural de Kitzingen, onde se encontra este curioso museu, achei imensa graça á «Torre das Borboletas», porque «Falter» está devidamente traduzido em Borboletas

Os historiadores de Kitzingen estão muito intrigados com a proveniência do nome de Falterturm, mas a tradição é a seguinte:

Falterturm tem um telhado torto, que parece disposto a cair, o que em alemão é «fallen». Ora, facto é que quando se construiu o telhado havia uma tal abundancia de vinho naquela região que tanto os mestres como os operários estavam mais ou menos sempre alegres, porque a mão-de-obra era paga com vinho, e assim o telhado ficou muito inclinado, como se a própria torre tivesse bebido de mais.

Uma vez a torre concluída, o povo dizia, e com razão, «Falt der Turm oder Falt der nicht» (Cai a torre ou não cai?).

De facto, não caiu até hoje. Mesmo quando na ultima guerra um ataque aéreo destruiu a maior parte das casas medievais da minha terra, o Falterturm, uma antiga torre de vigia, não caiu».

Novos corpos gerentes

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul

Foram homologados superiormente os novos corpos gerentes da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Francisco Frazão, José Vicência de Oliveira e Florentino Luís Guerreiro.

Belém Clube

Tomaram posse há dias os novos corpos gerentes do Belém Clube. Os srs. Joubert Filipe da Costa, dr. António Salvador do Carmo e dr. Luís Filipe Freire presidem, pela ordem indicada, á mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O que se fará este ano

em matéria de arborização e de jardinagem para benefício de Lisboa

A Camara Municipal de Lisboa, em matéria de arborização e jardinagem, procurará, durante o ano corrente, manter o ritmo anterior, aumentando-o quanto possível e tentando resolver todos os casos de ajardinamentos que se apresentem, por forma que o publico beneficie das vantagens indiscutíveis da arborização e que lhe seja dado usufruir o prazer de contemplar os seus jardins bem ordenados e floridos.

Para conseguir tal objectivo há que intensificar a produção de plantas em viveiros, enriquecendo estes não só em área, mas também com as novas espécies.

Procurar-se-á que os locais ajardinados tenham área suficiente, para que o publico os possa gozar com largueza, evitando-se os pequenos jardinetes, muito dispendiosos.

No Parque Florestal de Monsanto, continuarão os trabalhos de: arborização e conservação; conservação e melhoramento de ajardinados; colocação de cadeiras de lona e bancos rusticos em diversos ajardinados; e o melhoramento e apetrechamento dos parques de recreio do Alvito e do Parque Silva Porto.

Nos viveiros florestais da Quinta da Fonte, intensificar-se-á a produção de espécies para as plantações no Parque Florestal de Monsanto, no Parque Silva Porto, na Mata de Alvalade, na Encarnação e na Madre de Deus.

Trabalhos de arborização

Continuarão os trabalhos de arborização, conservação e melhoramento dos arruamentos no Parque Silva Porto e nas Matas de Alvalade, da Encarnação e da Madre de Deus.

Continuar-se-á a conservar os parques, os jardins e as árvores plantadas na via publica, promovendo-se na medida do possivel, guns ajardinados.

Em todos os viveiros, vai intensificar-se a produção de plantas destinadas á construção e á conservação dos parques da cidade, visando, especialmente, o aumento de elementos a empregar na arborização e de plantas vivazes com largo período de floração.

De modo a manter o nível atingido pelos respectivos serviços, uma melhoria no tratamento de alprocurar-se-á activar, na medida do possível, a renovação de plantas destinadas a ornamentação.

Prosseguirão os trabalhos de projecto e construção de novos brinquedos, destinados a completar e renovar o equipamento dos parques de recreio infantil. Simultaneamente continuar-se-á a projectar a instalação de novos parques infantis, em zonas da cidade ainda não beneficiadas, e a estudar a adaptação e a transformação de zonas de estadia em recintos de recreio, nos jardins com caracteristicas favoráveis para esse efeito.

No seguimento de plano de instalação de brinquedos fixos, espera-se poder executar obras nos seguintes locais: Quinta das Mouras; ajardinado da Rua D. Lourenço de Almeida; Jardim José Fontana; e ajardinado do Bairro do Grilo.

Além destas obras, prevê-se a introdução de pequenos melhoramentos nos recintos já em funcionamento em vários locais da cidade.

Novos jardins

Em matéria de construção de jardins, espera-se realizar as seguintes obras (algumas das quais já se encontram em via de conclusão, ou mesmo já práticamente concluídas; mas que são de grande vulto e exigem ainda um tipo de conservação diferente do empregado na dos jardins de há muito instalados): Jardim da Capela do Alto de Santo Amaro (retanches e obras complementares); Matadouro Municipal (retanches e obras complementares); Bairro Municipal do Padre Cruz (retanches e obras complementares); ajardinados da Cidade Universitária (retanches e obras complementares); enquadramento da Igreja da Memória; ajardinados do prolongamento da Rua Marquês de Olhão; Bairro Municipal da Quinta do Charquinho (2.ª fase); arranjo da zona em frente dos Altos Estudos Militares; ajardinamento de terrenos na Avenida da India; arranjos em diversos locais (praceta e logradouros, etc.); ajardinados Célula 4, de Telheiras; da Avenida do Brasil (trabalhos complementares); arborização do Cemitério de Benfica; enquadramento da Capela de S. Jerónimo (retanches, trabalhos complementares e conservação); Bairro da Encarnação (arranjo em diversos locais); ajardinamento na Encarnação, junto ao posto de gasolina; ajardinamento da Rua D. Lourenço de Almeida; parque infantil da mata poente do Bairro da Encarnação; arborização na reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo; arborização na reconstrução da Avenida António Augusto de Aguiar; Avenida 28 de Maio; Praça de Espanha (conclusão do arranjo provisório); Praça de Sete Rios (trabalhos complementares de retanches e conservação); acessos á ponte sobre o Tejo (ajardinamento e estabilização de taludes); 2.ª Circular; e Parque de Campismo.

O Chefe do Estado

assistiu à projecção de filmes sobre Angola

A convite do ministro do Ultramar, o Chefe do Estado assistiu, esta manhã, na sala de cinema do Palácio Foz, a uma projecção privada de documentários sobre a província de Angola. Estiveram presentes, além daquele membro do Governo, diversas individualidades.

A seguir, o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado do sr. prof. dr. Silva Cunha, visitou o Serviço de Valores Postais do Ultramar, instalado na Rua Andrade Corvo. Foi ali recebido pelo director-geral de Obras Publicas e Comunicações do Ultramar, sr. eng. Pimentel dos Santos, e pelo chefe daquele serviço, sr. Luís Cândido Taveira.

No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA Rua dos Ferreiros, 45.

O prof. Adriano Moreira

falou no Instituto Naval de Guerra sobre «As novas fronteiras portuguesas»

O antigo ministro sr. prof. dr. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia e director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, proferiu, esta manhã, no Instituto Superior Naval de Guerra, na Junqueira, uma conferência subordinada ao tema «As novas fronteiras portuguesas».

Assistiram o director e o subdirector do Instituto, srs. almirante Lopes Alves e comodoro Castro e Silva; o comandante naval do Continente, sr. almirante Joaquim José Teixeira; o corpo docente daquele estabelecimento e os oficiais que frequentam os Cursos Superior e Geral, bem como outras individualidades militares e civis.

O sr. prof. Adriano Moreira versou, na sua palestra, os seguintes pontos: alteração do numero de poderes políticos com os quais Portugal está em relação necessária; definição dos interesses desses poderes em função de sistemas culturais, que não coincidem com os sistemas com os quais Portugal tem conexão tradicional; multiplicação das fronteiras terrestres, espirituais, culturais, económicas e ideológicas; os pontos críticos geográficos; a relevância fundamental de Cabo Verde e de Macau.

O orador analisou mais demoradamente o ultimo aspecto referido, recordando quanto ao caso de Macau a nossa função tradicional no Oriente, que teve a melhor expressão na Padroado do Oriente. Esta influência espiritual, cujo exercício está impedido, não deve ser abandonada. Além da oportunidade de executar o que está legislado a respeito de Goa, seria de tentar, a partir de Macau, estabelecer um centro de apoio e radiação, que, com apoio, que se sabe entusiástico, das comunidades de cultura portuguesa da área, asseguraria a dispersão e permanência da imagem portuguesa. Quanto a Cabo Verde parece ser evidente que a sua situação geográfica, em face da evolução das fronteiras militares das várias coligações, todas actualmente em crise, está a transformar-se num ponto vital de articulação que conviria preparar desde já.

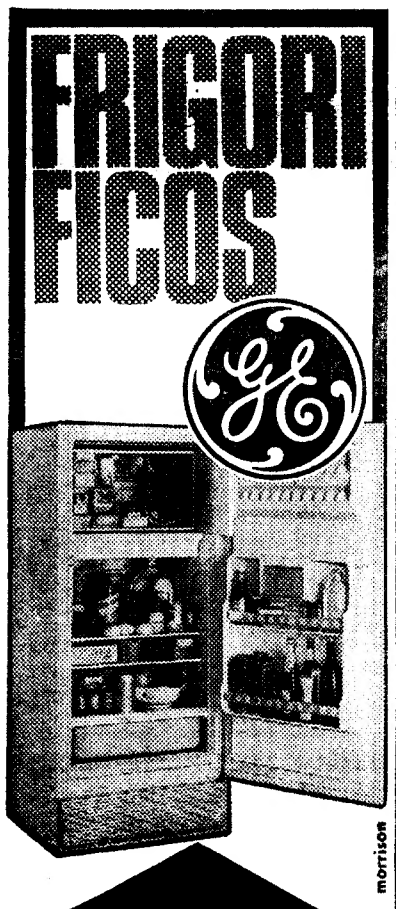
PASSEIO FAMILIAR

da Casa de Oleiros

A direcção da Casa de Oleiros promove no próximo dia 22 um passeio familiar, com diversas surpresas, cujo produto reverterá a favor dos Bombeiros Voluntários de Oleiros.

A excursão partirá ás 7 horas da Praça do Marquês de Pombal (Norte) e seguirá o seguinte itinerário: Cacilhas, Fogueteiro, Santana, Cabo Espichel (visita de 30 minutos), Santana, Sesimbra (visita de uma hora e pequeno almoço), Portinho da Arrábida (duas horas para banho), Setubal, Palmela e regresso a Lisboa.

O almoço será nos arredores de Setubal, onde um acordeonista animará o baile até ás 19 horas.



120$00 mensais sem entrada inicial sem fiador

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Orlon®

FATOS Orlon®/Lã

O PRESTÍGIO DO HOMEM MODERNO

Orlon®/Lã assegura:
- DISTINÇÃO (padrões atraentes, presença impecável).
- RESISTÊNCIA (não sente o uso nem consente as rugas).
- QUALIDADE (côres sólidas vincos mais duráveis).

Nas melhores alfaiatarias e estabelecimentos da especialidade

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.

® Marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

ARTES PLÁSTICAS

Quatro artistas nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A.

A exposição que os artistas Hilário e Gil Teixeira Lopes, Helder Baptista e Rocha de Sousa têm, neste momento, nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. é o seguimento normal daquela outra que há meses os quatro artistas efectuaram no primeiro andar da mesma instituição.

Esses três pintores e o escultor, com seus temperamentos e processos diferentes, conjugando suas obras deram-nos da primeira vez uma exposição de atelier, em que o publico poderia verificar a laboração de uma obra e as estranhas formas utilizadas pelos criadores de beleza para conseguirem determinados efeitos. Agora a exposição apresenta-se talvez mais segundo os cânones a que estamos habituados. E' a obra acabada a que os quatro artistas nos dão. Menos movimentada talvez, já que Helder Baptista e Hilário se nos apresentam tão-sómente como escultor e pintor, respectivamente, sem aquelas obras mistas da anterior exposição, mas com igual unidade.

Helder Baptista dá-nos umas peças de escultura de que preferimos aquela figura de combatente que ocupa o primeiro plano. Deixou as madeiras pintadas em que, aliás, apresentara obras de relevo e a ter em atenção. Hilário voltou a dar-nos só pinturas, sem recursos aos ferros, chumbos, madeiras e outros materiais recuperados. Tem planos de grande largueza e manchas vastas naquelas suas tonalidades castanho-forte ou cinzento-esbatido. Na primeira sala apresenta uma tela pequena, a de proporções menores de toda a exposição e a que exige mais distancia, que merece relevo particular pela simplicidade da concepção e harmonia conseguida. Rocha de Sousa, em desenhos e pinturas, continua, como o Gil e o Helder, a sua missão pedagógica nesta exposição. Os seus planos horizontais, a suavidade de tons, marcam a pintura. Mas o que, de momento, nos parece em mais clara evolução é Gil Teixeira Lopes, a caminhar para uma simplificação nítida e a utilizar mate-

(Continua na 16.ª página)

O incêndio na «Bidonville»

(Continuação da 1.ª página)

Essa «bindonville» era habitado por trabalhadores argelinos, espanhois e, principalmente, portugueses.

Foi numa barraca habitada por portugueses que começou o incêndio. Eram, aproximadamente, 19 e 45, quando Maria Santos, mulher de um imigrante português, abandonou a barraca para ir buscar água a uma torneira próxima deixando ao lume a panela com a sopa. Por motivos ainda não averiguados, incendiou-se um recipiente de plástico que estava próximo. O fogo alastrou rápidamente tendo feito explodir a garrafa de gás butano

Em poucos segundos, diversos focos de fogo se formaram. Felizmente, áquela hora poucas eram as pessoas que já estavam deitadas.

O alarme foi dado rápidamente, fugindo todos das suas barracas. Gerou-se pânico e confusão. Alguns tentaram salvar aquilo que possuiam, mas nem todos o conseguiram fazer. Muitos foram os trabalhadores que choravam a perda não só dos poucos móveis e utensílios, e roupas que possuiam, mas também das suas economias, sabendo-se que os portugueses gostam de esconder o seu dinheiro nas barracas que habitam.

Mais de cem pessoas ficarem sem abrigo, perdendo, ainda, todos os haveres.

Não se registaram mortes.

Meia hora depois de dado o alarme, já quatro corporações de bombeiros participavam no combate ás chamas. Porém, apesar dos esforços dos bombeiros, auxiliados por muitos, ou quase todos os habitantes, umas cinquenta barracas ficaram reduzidas a escombros e muitas outras sofreram avultados danos.

O «maire» de La Courneuve e o prefeito do departamento de Seine-St. Denis tomaram rápidamente as disposições que se impunham para que os sinistrados, entre os quais se contam muitas crianças, fossem imediatamente realojados, a título provisório

O perfeito de Seine-Saint Denis «mr.» Bouret, declarou ao correspondente da A. N. I.: «É triste assistirmos a um tal espectáculo, a menos de um quarto de hora de caminho de Notre-Dame, portanto, quase no centro de Paris. Vamos tentar enfrentar, como pudermos, á situação dos sinistrados. Mas o problema mantém-se. Que se saiba, não podemos evitar que outros incêndios se registem nestes focos de miséria espalhados á volta de Paris».

Salientou que catástrofes deste género são práticamente inevitáveis, se bem que devam ser tomadas as disposições necessárias para que, pelo menos, se evitem.

Finalmente, o perfeito Bouret recomendou aos imigrantes — e, sobretudo, aos imigrantes portugueses — que não continuem a guardar as suas economias em casa como as que foram agora, pasto das chamas.

«É injustificável — disse á A. N. I. — a perda de dinheiro. Segundo me dizem, em alguns casos são somas avultadas. Os bancos e as caixas de depósitos foram feitos para ali se guardar o dinheiro».

Impressão e distribuição do disco da «zona azul»

Informa-nos a Camara Municipal de que a impressão e distribuição do disco para estacionamento de viaturas na «zona azul», estabelecida em vários pontos da cidade, e tornado obrigatório como foi oportunamente divulgado, pode ficar a cargo de entidades particulares.

Recorde-se que o Município promoveu, na cidade, distribuição de numero elevado daqueles discos aos automobilistas, através da Secção de Transito da P. S. P. de Lisboa e do Automóvel Clube de Portugal.

A autorização agora tornada publica será dada a qualquer firma interessada que, por meio de requerimento, solicite á C. M. L. a aprovação do modelo, incluindo publicidade, isenta de qualquer taxa municipal

Morta num poço

ÉVORA, 3 — Apareceu morta num poço de uma propriedade de seus sogros, nos Foros da Fonte Seca (Redondo), a sr.ª D. Maria Inácia Verissimo, de 44 anos, natural de Redondo e ali residente, casada com o industrial sr. Tomé Verissimo.

A infeliz senhora vinha sofrendo há tempos de uma depressão nervosa

O funeral efectuou-se com grande acompanhamento, para o cemitério de Redondo.

O Grupo de S. Torcato vai a Inglaterra

GUIMARÃES, 3 — Desloca-se brevemente a Inglaterra, onde vai participar em diversos festivais, o Grupo Folclórico de S. Torcato, um dos mais típicos conjuntos [illegible] no seu género.

O «Times» apresenta-se radicalmente modificado

no aspecto gráfico e na disposição do texto

LONDRES, 3. — (A. N. I.). — O «Times» moderniza-se: ontem, pela ultima vez, a primeira página apareceu totalmente preenchida por anuncios. Hoje, porém, o lugar que os anuncios ocuparam durante os 181 anos de vida do grande jornal foi dedicado quase totalmente ao noticiário.

O diário insere essas notícias nacionais e internacionais, nomeadamente um artigo do seu correspondente diplomático, sob o título «Londres será o novo quartel-general da N. A. T. O.» e uma breve notícia acerca de um jovem de treze anos assassinado no Cheshire.

Um unico anuncio figura na primeira página, inserido por uma companhia petrolífera.

ELIMINADO DA PRIMEIRA PÁGINA O ESCUDO REAL

A modificação radical no aspecto gráfico e na disposição do texto é tornar o noticiário mais acessível, tendo sido aumentado o espaço entre as linhas do texto.

Também pela primeira vez, desde que o jornal foi fundado em 1785, eliminou-se da primeira página o escudo real. O título do jornal está impresso sem o mínimo adorno, tendo sido adoptados caracteres romanos.

OBJECTIVO: COMPETIR COM OS OUTROS JORNAIS

A secção dos nascimentos, casamentos e mortes, e os pequenos anuncios, que normalmente figuravam na primeira página, passaram para a segunda. No interior, o jornal apresenta também uma caricatura e uma secção diária, focando assuntos diversos, sob o título «Como as coisas são».

Esta modificação é ainda mais importante do que a verificada desde 1923, ocasião em que foram adoptados os tipos romanos. O objectivo de agora é dar ao «Times» possibilidade de competir com os outros jornais, que chegam á tiragem diária de cinco milhões de exemplares, enquanto a do «Times» não passa de 256 130.

UM «MARCO MILIAR NA HISTÓRIA DA NAÇÃO»

Até agora, só muito raramente — «em ocasiões tão raras como diamantes» — a tradição fora vencida pelo interesse da notícia. A ultima vez que assim acontecera foi no dia seguinte ao do falecimento de Winston Churchill, em 24 de Janeiro de 1965.

Quando Kennedy foi assassinado, apenas se inscreveu um título na parte superior da mancha e logo abaixo do título do jornal. O resto da página, como de costume, era totalmente preenchido por anuncios.

Numa das suas emissões, a B. B. C. classificou a nova decisão da direcção do jornal um «marco miliar na história da nação». E nove emissoras de televisão estiveram na sede do jornal a filmar documentários.

Numa palavra: o conservadorismo característico dos ingleses cedeu devido aos interesses comerciais. O «Times» deseja maior expansão.

Será instalado em Londres o novo Q. G. da N. A. T. O.

— afirma o jornal londrino

O CRIME DOS PÂNTANOS

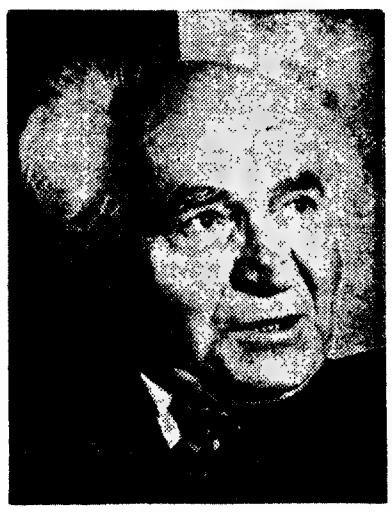
«Estou convencido de que serei condenado»

— declarou Ian Brady

CHESTER (Inglaterra), 3 — (A N. I.) — «Estou convencido de que serei condenado» — declarou o réu Ian Brady, de 28 anos, ao terminar o seu depoimento no julgamento em que é acusado do assassínio de três jovens. O procurador-geral, «Sir» Elwyn Jones, deve encerrar, hoje, o já longo interrogatório de Brady, cuja pena mais provável, se for considerado inteiramente culpado, é a prisão perpétua — visto a pena de morte (enforcamento) ter sido abolida, na Inglaterra, em 1965.

Rodeado das maiores disposições de segurança, em face das ameaças de morte que tem recebido, Brady relatou, ontem, mais uma vez, como se deram os assassínios dos três jovens, um dos quais apresentava quarenta ferimentos pelo corpo, provocados pelo machado que Ian Brady empunhava. A ré Myra Hindley, de 23 anos, teria sido testemunha dos crimes, assim como a principal testemunha de acusação, David Smith, de 19 anos, cunhado de Myra.

ADENAUER



BEN GURION

Adenauer em Israel:

«Este é um dos dias mais belos da minha vida»

TELAVIVE, 3 — (A. N. I.) — «Este é um dos mais belos e mais significativos dias de toda a minha vida» — declarou o antigo chanceler da Alemanha Federal, Konrad Adenauer, ao desembarcar ontem em Lydda, para uma visita de oito dias a Israel.

Ao descer do avião, Adenauer foi cumprimentado pelo antigo primeiro-ministro Ben Gurion e pela comissão oficial de recepção dirigida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban.

A visita de Adenauer a Israel segue-se á entrevista que teve há seis anos, em Nova York, com Ben Gurion — entrevista que serviu de base para as relações entre os dois países, conduzindo finalmente á troca de missões diplomáticas entre Bonn e Jerusalém.

ENCONTRO CORDIAL

A Polícia tomou precauções especiais para proteger Adenauer, tendo sido cuidadosamente vigiada toda a região em volta do aeroporto horas antes da chegada do visitante, e dispensada a maior parte do pessoal, excepto o que estava directamente ligado á visita.

O encontro de Adenauer com Ben Gurion foi muito mais cordial do que previa o próprio protocolo, e pareciam dois velhos e leais amigos, que mostravam grande satisfação por tornarem finalmente a encontrar-se depois de uma longa separação.

Os próprios adversários da aproximação entre a Alemanha e Israel parecem compreender que a visita de Adenauer pode trazer mais proveito do que todas as anteriores conversações políticas e o trabalho realizado pela diplomacia durante anos.

Kennedy exorta Johnson a remodelar a política em relação a Pequim

WASHINGTON, 3 — (R.) — O senador Edward Kennedy exortou hoje o Governo de Johnson a tomar uma nova atitude quanto ás relações com a China, pedindo também uma importante remodelação da política norte-americana em relação a Pequim.

Segundo afirmou aquele democrata de Massachusetts, «são necessárias ambas as partes para se conseguir uma paz duradoura, mas para dar o primeiro passo basta apenas uma».

Num discurso preparado para ser lido no Senado, Edward Kennedy, irmão mais novo do falecido presidente Kennedy, afirmou que o unico contacto actual dos Estados Unidos com a China — discussões entre embaixadores chineses e norte-americanos em Varsóvia — era inadequado, devendo tentar-se contactos mais frequentes com diplomatas de diversas hierarquias, em Paris, em Londres e noutras capitais.

Kennedy preconizou a formação de uma comissão especial para apresentar recomendações sobre os assuntos de mais interesse para a China e Estados Unidos. Essa comissão deverá estudar a forma de aumentar contactos não-oficiais, a admissão da China nas Nações Unidas e determinar se deverá ser modificado o actual embargo ao comércio dos Estados Unidos com a China.

Ait Ahmed fugiu da prisão

ARGEL, 3 — (R.) — O dirigente oposicionista Hocine Ait Ahmed fugiu, no sábado á noite, da prisão — anunciou a agência noticiosa oficial argelina.

A PROCURA DE AIT AHMED

ARGEL, 3 — (R.) — A Polícia argelina passou buscas a todos os carros e camiões que entram e saem de Argel, julgando-se que esta busca foi motivada pela fuga do dirigente oposicionista Hocine Ait Ahmed.

«Os inconvenientes provocados pelas sanções apenas fortalecem a nossa economia»

— afirma Ian Smith numa entrevista

WASHINGTON, 3 — (A.N.I.) — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, voltou hoje a afirmar que a situação no seu país está bem encaminhada.

Referindose ás sanções contra o seu país, Smith afirmou, entrevistado por um semanário norte-americano: «Estaremos muito mais fortes, quado terminar esta prova de resistência».

Na entrevista o primeiro-ministro Smith, quando lhe perguntaram se se conseguira vender o tabaco, declarou que só agora começam as transacções considerando prematuro dizer se o problema estava resolvido. Afirmou, no entanto, que dentro de seis meses já poderá ter uma resposta sobre o assunto.

Ian Smith declarou que se verificou alguma escassez de produtos, mas «pequena» resultante das sanções impostas pelos ingleses. Salientou, ainda, que não se estabeleceram condições prévias para as conversações que vão iniciar-se com a Inglaterra.

«Não impus condições. E nem importa que reconheçam a nossa independência, pois já é um facto. Temos a independência» — sublinhou o primeiro-ministro.

Considerou absolutamente insensatas as notícias de que as exportações do seu país tinham baixado em sessenta por cento e de que havia na Rodésia três mil brancos desempregados, em resultado das sanções. «As notícias são apenas mais uma história dos ingleses» — declarou.

Smith afirmou, ainda, que alguns países se dispõem a ajudar a Rodésia, rompendo deliberadamente o bloqueio inglês.

Smith prosseguiu: «A escassez e os inconvenientes provocados pelas sanções apenas fortalecem a nossa economia, e o país está agora a produzir artigos em que jamais pensara».

DISCUSSÃO NA O. N. U.

NOVA YORK, 3 — (A.N.I.) — As trinta e seis delegações que constituem o núcleo africano na O. N. U. têm prevista para hoje mais uma reunião que terá por tema principal o caso da Rodésia.

Richard Nixon:

«Seremos forçados a deixar o Vietnam»

CONCORD (New Hampshire), 3 — (F. S.) — «Em breve seremos forçados a deixar o Vietnam do Sul, por causa da política actual do presidente Johnson», declarou hoje o antigo vice-presidente Richard Nixon, numa associação republicana feminina de New Hampshire.

«É a quarta vez na história da América que, em tempo de guerra, um presidente não consegue a unidade do seu partido», acrescentou.

Richard Nixon criticou, em seguida, a «política de paz preconizada pelos senadores Robert Kennedy e William Fulbright e por certos documentos, política que, segundo ele, poderia levar a uma nova guerra mundial.

«Não suportamos ver o Governo resignar-se aparentemente a uma guerra no Vietnam que pode prolongar-se por cinco ou dez anos, pois isso levaria á derrota da América», concluiu Nixon.

O «MANUELA»

CHEGOU A UM PORTO DA ÁFRICA DO SUL

EAST LONDON (África do Sul), 3 — (R.) — O petroleiro «Manuela» chegou hoje ao largo de East London, 16 dias depois de ter saído do porto de Durban, que fica apenas a 120 milhas ao Norte.

Ao surgir, hoje, ao largo de East London, o «Manuela» parecia ter ainda a sua carga de petróleo, pois navegava mergulhado até á linha de carga.

Profunda modificação na nomenclatura das cidades congolesas

LEOPOLDVILLE, 3 — (F. P.) — A capital do Congo e cinco capitais de província vão mudar de nome no próximo dia 3 de Junho, data do 6.º aniversário da independência.

Em virtude de uma decisão tomada hoje pelo Conselho de Ministros do Congo-Leopoldville, Leopoldville passará a chamar-se Kinshasma (do nome da mais antiga das comunas que a formam e que está na origem da palavra kinois» designando o nome dos habitantes da capital).

Elisabethville passará a chamar-Lumunbashi; Stanleyville, Kisangani; Coquilhatville, Mbandaka; e Banningville, Bandundu, enquanto Paulis voltará a ser Isiro — nome desta cidade antes de 1934.

Os nomes das outras capitais de província não serão modificados.

O Governo congolês decidiu, por outro lado, abrir as embaixadas nas capitais dos três estados limítrofes: Bangui (Republica Central Africana), Kampala (Uganda) e Kartum (Sudão).

Pediu, por fim, a Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros, para designar «sem demora» os titulares das embaixadas de Paris e Washington.

A Grundig espera atingir em breve meio milhão de unidades colocadas no nosso País

—foi afirmado durante a visita dos agentes e colaboradores do Sul do País àquela unidade fabril

Dentro dos actos inaugurais das instalações fabris da GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LD.ª, visitaram esta unidade industrial, a convite dos representantes e distribuidores exclusivos no Sul do País dos produtos desta marca, a firma Nacional Rádio, Ld.ª, os agentes e colaboradores desta empresa, que se deslocaram a Braga em comboio especial, onde tiveram afectuosa recepção, vendo-se o extenso e moderno estabelecimento fabril vistosamente engalanado. Estiveram presentes 500 convidados, o que dá ideia clara da importância do acontecimento, que marca nova e prometedora fase no desenvolvimento industrial do País.

Após troca de cumprimentos, os visitantes percorreram demorada e interessadamente as diferentes secções, que se encontravam em plena laboração, acompanhados pelos directores da firma, srs. Raul Feio e Artur Silva Carvalho, que proporcionaram elucidativos esclarecimentos sobre as diversas fases de fabrico dos três modelos GRUNDIG, agora em produção, a Transonette 70 a, a 70 a WE e o Music Boy 206, com franco acolhimento no mercado nacional e ultramarino.

Nesta primeira fase, o pessoal fabril, devidamente orientado por técnicos vindos da Alemanha, trabalha, com eficiência absoluta, ao ritmo de quinhentas unidades diárias, número que será consideràvelmente aumentado quando a fábrica entrar em laboração total, até ao fim do ano, totalizando o primeiro milhar de operários.

É, na realidade, interessante verificar como o pessoal agora em actividade assimilou os ensinamentos recebidos, de maneira a produzir mão-de-obra abertamente categorizada, concorde com a eficiência que acredita a GRUNDIG em todos os mercados. Servido por aparelhagem aperfeiçoadíssima, o pessoal atende, com desembaraço e proficiência, todas as exigências de fabrico, á altura de garantir a perfeição completa dos aparelhos fabricados, aliás verificada por um *contrôle* rigorosíssimo, para eliminação da mais pequena deficiência, de tal modo os serviços são efectuados e as respectivas cadeias de montagem funcionam.

Trata-se, realmente, de uma iniciativa de alcance profundo, tanto para valorização do nosso sector industrial, como para garantir ao País importantíssima economia de divisas, já verificada, porquanto na fase actual qualquer dos três modelos fabricados incorpora grande parte de produto nacional.

Todos os visitantes manifestaram a sua admiração e apreço pelo que lhes era dado ver, numa afirmação de possibilidades verdadeiramente lisonjeiras, que o futuro confirmará pela ampliação de tão notável actividade a toda a gama do fabrico GRUNDIG, incluindo televisores e gravadores de som.

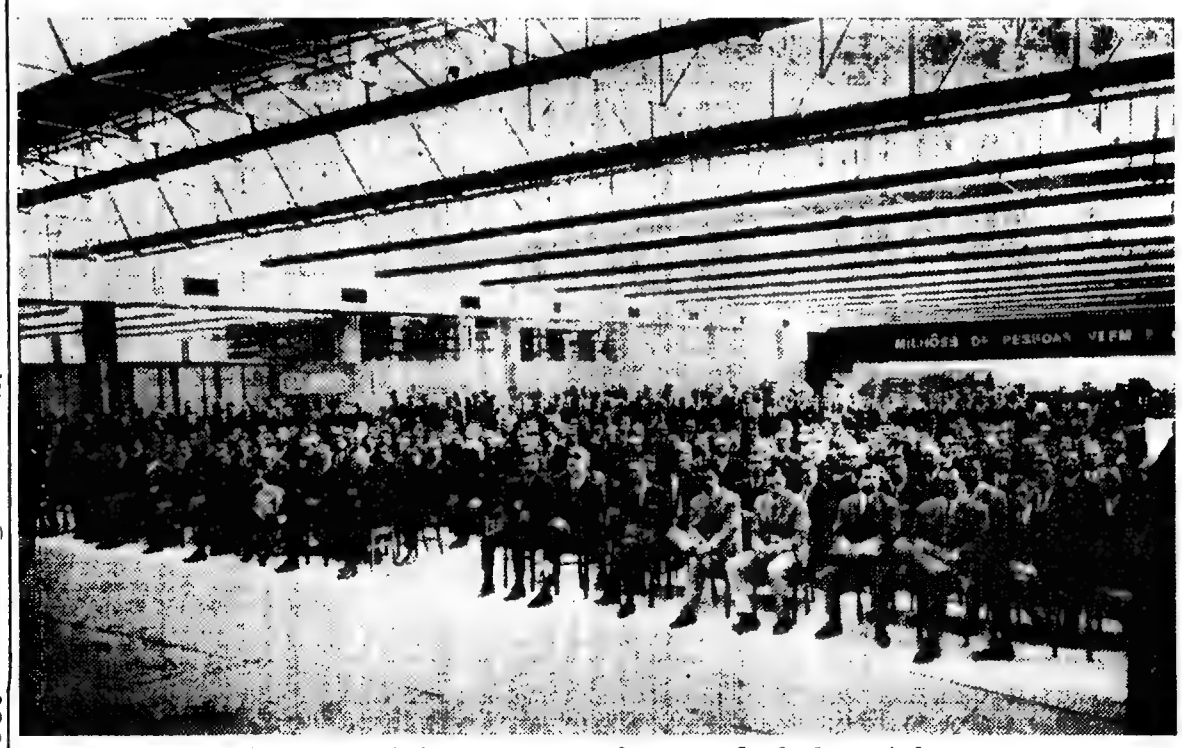
Após demorada visita, num dos salões da fabrica o sr. Raul Feio, em nome da firma de que é administrador, depois de saudar os seus convidados, pronunciou oportunas e esclarecedoras afirmações quanto á razão de ser desta iniciativa salientando os seus efeitos futuros e sublinhando nomeadamente que se espera atingir em breve, apesar da relativamente recente introdução da marca «GRUNDIG» em Portugal, o meio milhão de unidades daquela marca colocadas no nosso País.

Seguidamente, foi oferecido aos convidados um almoço volante, que serviu de motivo de confraternização.

A meio da tarde todos os convidados regressaram a Lisboa, trazendo consigo a lembrança da visita efectuada, a qual lhes deu a mais completa demonstração da importância da nova fábrica GRUNDIG e a certeza das possibilidades actuais do nosso apetrechamento industrial, num dos seus mais delicados e exigentes sectores.

Aos convidados foram distribuídas, como lembrança, uma medalha comemorativa da inauguração das instalações fabris da GRUNDIG em Braga e uma publicação especial alusiva á inauguração da fábrica.

No dia seguinte, com idêntico êxito e a convite da Sociedade de Representações Santos, Guimarães & Oliveira, S. A. R. L., representantes e distribuidores exclusivos dos produtos GRUNDIG no Norte do País, realizou-se uma recepção aos Agentes Oficiais GRUNDIG que exercem a sua actividade naquela zona, tendo estado presentes igualmente cerca de 500 convidados.



Parte da assistência durante a breve sessão de boas-vindas

A VISITA do subsecretário do Fomento Ultramarino à Guiné

BISSAU, 3 — (L.) — O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Manuel d'Espinay Patrício, no prosseguimento da sua visita á província da Guiné, esteve esta manhã na base aérea, a qual visitou, assim como algumas das unidades militares do interior da Guiné.

Esta tarde, aquele membro do Governo prosseguirá as suas reuniões de trabalho com a Comissão Técnica de Planeamento e Integração Económica, devendo tratar na reunião de hoje, de assuntos relativos aos portos, navegação, pesca e aviação civil.

Amanhã de manhã, o sr. dr. Rui Patrício deslocar-se-á a Vila Teixeira Pinto, onde almoçará, regressando ao fim da tarde a Bissau, após ter visitado outras unidades militares do interior.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

motor
SAI
AS 5.as-FEIRAS

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

A luta contra a varíola prevista pela O. M. S.

GENEBRA, 3 — (R.) — Planos para livrar o Mundo da varíola serão uma das questões principais da 19.ª assembleia da Organização Mundial de Saude (O. M. S.) que se inaugura hoje nesta cidade.

Quatrocentos delegados de 126 Estados-membros, do W. H. O., serão inteirados de pormenores do plano de 10 anos, que visa a acabar completamente com a varíola em zonas epidémicas da Ásia, África e Américas, fontes permanentes de infecção para o resto do Mundo.

A O. M. S., afirma que o custo do plano será de 25 a 30 milhões de dólares (entre 725 000 a 870 000 contos), o que é pouco, comparado com o que é despendido anualmente com vacinação contra a varíola na Europa e na América do Norte, calculado entre 43 e 70 milhões de dólares (1 247 000 a 2 030 000 contos).

A assembleia receberá, também, o primeiro relatório da Agência Internacional para Pesquisas sobre o Cancro, criada pela O. M. S. o ano passado, e que tem a sua sede em Lyon.

A O. M. S. considera como um dos seus principais objectivos, em 1967 o «contrôle» de doenças contagiosas, tais como a malária, tuberculose e cólera.

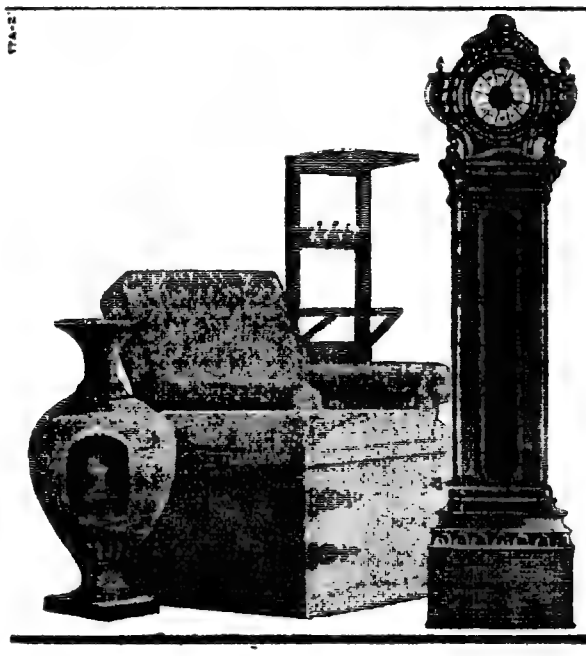
A assembleia decidirá sobre o orçamento da O. M. S. para 1967.

A Junta Executiva recomendou um orçamento efectido de Trabalho de 51 615 000 dólares — cerca de mais 7000 dólares do que no ano passado — que financiará mais de 1400 projectos.

A assembleia considerará o relatório anual do director-geral, dr. Marcolino Candau, do Brasil, e elegerá um sucessor do dr. Vittorio Olguin, da Argentina, presidente em 1965.

Foi autopsiado o cadáver do homem que apareceu a boiar junto ao Dique dos Vinte

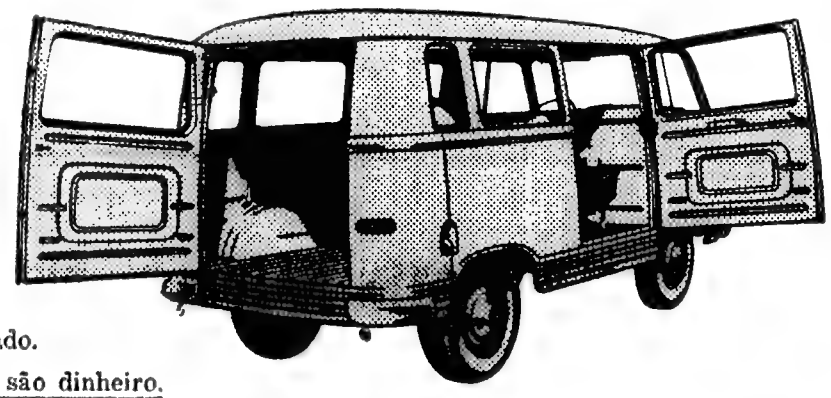
GOLEGÃ, 3. — Foi hoje autopsiado o cadáver de um homem, cuja identidade se desconhece e que ontem apareceu a boiar numa das lagoas junto ao Dique dos Vinte. O cadáver encontra-se já em adiantado estado de decomposição, mas admite-se que os resultados da autópsia e a identificação do morto permitirão esclarecer a causa do falecimento. Não se exclui a hipótese de crime ou afogamento, porventura involuntário.



Compre espaço!

Sim, não compre espaço inútil.
Escolha a Taunus Transit
que lhe oferece
mais de 5m³ de espaço utilizável
o maior em veículos da sua classe.
Amplas portas de carga atrás e ao lado.

Espaço e facilidade de carga também são dinheiro.
Experimente por si!



TAUNUS TRANSIT

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

Ford

EM LISBOA
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A

A hora de Verão irá ser também a de Inverno?

Temos acentuado as vantagens que haveria numa hora única, em todo o ano, em vez da contradança do adiamento e do atraso dos relógios em determinadas épocas. O problema não é só nosso, nem preocupa apenas os portugueses, mas tem sido agitado por jornais dos vários quadrantes. Na própria Inglaterra, cujo meridiano de Greenwich é a marca a ditar a sua hora solar á Europa Ocidental e ao qual se referem todos os restantes fusos horários, o caso tem sido agitado na Imprensa.

Assim, no «Daily Telegraph» de 19 de Abril último, S. W. C. Pack trata do caso e encima o seu artigo com as palavras que são a súmula de todo ele: «Atrasar os relógios no Outono e adiantá-los na Primavera é hoje em dia um anacronismo».

Principia o artigo da seguinte forma: «Não nos importamos de ir para a cama quando anoiteceu há muito, mas a maior parte das pessoas não gosta nada de se levantar antes de aclarar o dia em especial no Inverno. Isto poderia constituir factor importante contra a aceitação da Hora Inglesa de Verão em todo o ano. Contudo, quando amanhã adiantarmos os relógios, atrasando assim o nascer do Sol de uma hora até ás 7 horas e perdendo todas as manhãs uma hora de luz, não haverá grandes objecções. O mesmo se não verificará quando terminar essa hora. Na altura em que os relógios foram atrasados em Outubro último, houve muitos protestos e quase se não viu ninguém satisfeito com o regresso a manhãs mais demoradas.»

Diz ainda que «das cartas que caem nos jornais no Outono e não na Primavera parece concluir-se uma preferência clara pela Hora de Verão».

E acrescenta: «Não poderíamos nos ganhar mais luz do dia, avançando os relógios duas ou mesmo três horas? Teòricamente, o caso parece que poderia solucionar-se, adoptando uma tripla hora de Verão durante os três meses do Estio, não sendo precisa pràticamente a luz artificial nesses meses; mas, na prática, há uma objecção instintiva «á macaqueação das horas», uma vez e outra; e o adiantamento dos relógios em três horas durante três meses não seria tolerado».

Depois de tratar do problema sob vários aspectos, S. W. C. Pack observa: «Conservando a Hora Inglesa de Verão durante todo o ano, seríamos também poupados duas vezes no ano àquela alteração de ritmo que perturba tantas pessoas. Igualmente, e trata-se de factor importante, a nossa hora seria permanentemente uniforme com a Hora da Europa e ajudaria os exportadores e associações de viagem. Calculou-se que o período em que se pode telefonar se encontra limitado, no Inverno, a três horas e meia do dia de trabalho. Por causa disso, uma firma do Essex que tem negócios consideráveis com o Continente recusou-se a adoptar o TMG e, durante todo o ano, trabalha com a Hora de Verão».

E o articulista termina assim os seus comentários, nessa véspera da alteração da hora, nesta Primavera de 1966: «Que bom que seria, se a partir de depois de amanhã nunca mais tivéssemos de andar nestas danças e contradanças do relógio, e se tivéssemos uma hora fixa para todo o sempre».

Um despacho do ministro das Corporações sobre abono de família

A regulamentação em vigor, quanto ao abono de família, estabelece que «os ascendetnes se consideram a cargo do beneficiário quando não tenham rendimentos próprios suficientes para prover á sua subsistência e, sendo do sexo masculino, sofram de incapacidade total para o trabalho, e que se considerem suficientes os rendimentos que excedam 500$ mensais por cada ascendente ou 1000$ tratando-se de um casal de ascendentes», mas nada se estipula, no entanto, quando os ascendentes do sexo masculino, que, ambora não sendo incapazes para o trabalho, aufiram um rendimento inferior a estas quantias e, portanto, insuficientes para prover á sua subsistência e do seu cônjuge.

Por esse motivo, o ministro das Corporações, em despacho hoje publicado, estabeleceu o seguinte:

«O ascendente do sexo feminino casado só conferirá direito ao abono de família desde que o beneficiário prove, perante a respectiva caixa, que o mesmo está de facto a seu cargo por falta de rendimentos seus e do cônjuge suficientes para a sua subsistência, ou por, não tendo rendimentos seus suficientes, o marido não prover á sua subsistência por falta de rendimentos próprios ou por motivos de dseemprego, abandono do lar ou outro qualquer, devidamente comprovados.»

O HISTORIADOR D. Gaston Duval passou de avião por Lisboa

Em trânsito para Nova York, passou hoje de avião por Lisboa o ultimo descendente dos condes de Oropesa, D. Gaston Duval, famoso historiador espanhol, que viaja acompanhado da esposa.

Devido á hora matutina, e por estarem muito fatigados, o historiador e sua mulher não saíram do avião.

Numa breve conversa com o jornalista e com o sr. Rodrigues Lima, representantes da Ibéria, os condes de Oropesa mostraram grande entusiasmo pela nossa História, bem como pelas nossas províncias ultramarinas. «O que tenho ouvido sobre o seu desenvolvimento criou-me o desejo de as visitar. Na próxima viagem á Europa ficarei alguns dias em Lisboa e, se tiver oportunidade, irei visitar Angola e Moçambique» — disse-nos o sr. D. Gaston Duval.

Por altura de uma reunião de curso, Armando Góis volta a cantar, acompanhado á guitarra pelo famoso Artur Paredes, o criador da «Balada»

ITINERÁRIO «FADO DE COIMBRA» — 5

De Bettencourt a Armando Góis
— onde se termina um diálogo e se estabelece outro

por ***JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS***

O nosso diálogo com Edmundo de Bettencourt continuava. Fizemos referência á sua originalidade, como poeta e como cantor. E a conversa encaminhou-se para esse campo:

— Sempre me agradou fazer experiências, mas nunca *procuradas*: antes *despertadas* em mim por alguma coisa de profundo. Só uma completa sinceridade, um apoio íntimo temperado por uma certa autocrítica, me levava a essas formas novas. Quando se chega a qualquer coisa de original é quase sempre sem dar por isso, e não por deliberação própria.

A nossa opinião era a mesma. E não pudemos deixar de lembrar aqueles que julgam possível ser-se original porque um dia se resolve sê-lo; e que, é claro, não passam de um vanguardismo de fachada, de um formalismo gratuito e tantas vezes ridículo.

● Onde se continua a falar de poesia...

Fala-se depois da espontaneidade, e, para confirmar que ela pressupõe sempre, ao nível da arte, uma certa elaboração posterior ao próprio momento da criação, Bettencourt dá-nos vários exemplos tirados de João de Deus, e de um velho livro seu que lhe veio ter ás mãos. João de Deus, aliás, é um exemplo que já José Gomes Ferreira, um dos nossos maiores poetas, também aponta.

— Um poeta, diz Bettencourt, tem de conseguir um certo *alheamento* dele próprio, até chegar a uma espontaneidade que dê tudo que ele é capaz de dar: deve aventurar-se, mas prudentemente.

E mais á frente:

— Ser simples é muito mais difícil em poesia, do que ser complicado. E nas coisas que faço sinto-me muitas vezes complicado de mais.

Bettencourt faz então algumas referências muito simpáticas para os nossos poemas, e resolvemos mudar de assunto... Ou melhor: voltar áquele que era o tema central do nosso encontro. Antes do que, porém, Bettencourt ainda nos fez esta revelação:

— É perigoso dar a primazia á imaginação, pois nós vivemos *cá neste mundo*. Muita gente se iludiu julgando que eu fugia da realidade, quando para mim o ponto de partida sempre foi a *realidade concreta*. Nunca me afastei disso.

● ...e onde a poesia e o fado se dão as mãos

Bettencourt concordou com a observação que em seguida lhe fizemos:

— Sim, admito que haja influências do cantor no poeta, no sentido de uma certa musicalidade sobretudo.

— E do poeta no cantor? — perguntamos.

— Isso é muito complicado, e nunca pensei nisso. Mas qualquer dia hei-de reflectir sobre esse ponto.

É claro que nós, pela nossa parte, temos a certeza que sim: Bettencourt é também um *poeta do fado*. E sobre a música dos seus poemas e as suas afinidades com a toada do fado, bastará transcrever esta bela balada — que ele bem poderia cantar, ele ou o José Afonso — do último livro de Bettencourt:

Na rua da solidão,
Sem alegria nem dores,
Habita o meu coração
A espera dos seus amores

Meus amores onde estão?

Uns partiram sem querer,
Andam perdidos alguns,
Outros são meus sem os ter
Como se fossem nenhuns.

Quando e como os posso ver?

Há castelos, há inimigos,
Que não os deixam passar,
Mas sei que não temem perigos
E sei que me ouvem chamar.

Quero meus os seus castigos!

Da rua da solidão,
Onde o sol mal chega ás flores,
Parte, vai, meu coração,
Em busca dos teus amores.

Meus amores vencerão

● No domínio da quadra

— Mas o Bettencourt nunca fez letras para fados?

— Fiz muito poucas, e só excepcionalmente. Duas delas, para um fado de um compositor que era considerado de segunda, Mário Fonseca, e que eu resolvi cantar. Como os fados falavam sempre de «olhos negros», e eu achava que já era escuridão a mais... chamei-lhe «fado dos olhos claros», e as quadras, banais na sua essência, mas parece-me que com um certo dinamismo, eram assim: «A luz dos teus olhos claros / é uma estrela a cintilar / / que eu ora vejo no céu / ora nas ondas do mar. // Oh olhar da claridade, / olhar de luar é água, / sagrado espelho onde vejo / as sombras da minha mágoa.» E algumas outras.

«Entre essas outras, uma destinava-se a completar a conhecida cantiga de Monsanto da Beira — que Bettencourt canta de uma forma insuperável — «uma das mais preciosas jóias do nosso folclore», na autorizadíssima opinião de Fernando Lopes Graça, e cuja primeira quadra é esta: «Era ainda pequenina, / Acabada de nascer, / Inda mal abria os olhos / Já era para te ver.» A quadra de Bettencourt é assim: «E quando eu for velhinha, / acabada de morrer, / Olha bem para os meus olhos, / Sem vida ainda te hão-de ver», e já entrou também no domínio popular, que alterou o último verso para «Inda são para te ver».

(Continua na 16.ª página)

ZEBÚ

ZEBÚ

ESPUMANTES NATURAIS, BRANDIES,
AGUARDENTES, VINHOS DE MESA E LICORES

Grande e antiga organização produtora de Espumantes Naturais, Brandies, Aguardentes, Vinhos de Consumo e Licores, pretende nomear Representante em LISBOA para a venda dos seus produtos, mas interessa só Firma com capacidade e organização absolutamente reconhecidas.

Resposta á Delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30, 1.º — PORTO.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O futuro dos caminhos de ferro depende da cooperação dos povos

—disse o representante de Louis Armand na reunião das Comissões Técnicas da U. I. C.

Teve esta manhã começo, na Fei Internacional de Lisboa, a reu ão anual das IV, V e VII Comis es Técnicas da União Internacio l de Caminhos de Ferro, cujos bitos abrangem, respectivamen , questões de Exploração, Mate l e Tracção e Instalações Fixas. As sessões de estudo reunem, em sboa, cerca de duzentos e cin enta delegados de vinte e cinco ses, representando quase todas administrações ferroviárias do lho Continente, inclusive algu as das situadas para lá da «cor de ferro» — Bélgica, Alema a Ocidental, Alemanha Oriental, stria, Bulgária, Checoslováquia, namarca, Espanha, Finlândia, ança, Grã-Bretanha, Grecia, Ho nda, Hungria, Itália, Irlanda, Ju slávia, Luxemburgo, Noruega, lónia, Portugal, Roménia, Suécia, iça e Turquia.

Dirigentes ferroviários do maior nome, como o laureado académi francês e secretário-geral da U. C., eng.º Louis Armand, ou ain como os presidentes das Comis es Técnicas, eng.os Max Crem Bélgica), Camile Martin (França) R. Lichtenfeld (Alemanha), en ntrar-se-ão nos pavilhões da F. I. para discussão de problemas e, em certa medida, muito con ibuem para a aproximação dos vos.

Palavras de saudação do eng.º Espregueira Mendes

Na sessão inaugural das reuniões U. I. C., que esta manhã se efec ou, afirmou o sr. eng.º Espre eira Mendes, director-geral da P.:

«A Companhia dos Caminhos de erro Portugueses deseja viva e nceramente a todos os delegados resentes a esta reunião das Co issões Técnicas da U. I. C. uma liz e proveitosa estadia em Portugal — e muito particularmente em Lisboa, neste burgo dos mais antigos do Ocidente, donde, como se sabe, irradiaram, exactamente do cenário grandioso da beira-Tejo onde as vossas sessões de trabalho se irão desenrolar, os fulgores de uma renascença marítima e de um espírito missionário que a História dominantemente marcou, e que, muito contribuindo para a hegemonia expansionista da Europa, ainda hoje caldeiam a cultura do nosso Continente.

«Aguardávamos há muito a grata oportunidade de receber no nosso País esta magna reunião da U.I.C. — prosseguiu o sr. eng.º Espregueira Mendes — não sòmente por uma questão tradicional de hospitalidade e cordialidade da gente lusitana, mas também para nos ser permitido, a nós portugueses e ferroviários, testemunhar á própria U. I. C. a admiração dos Caminhos de Ferro de Portugal pelos objectivos técnicos a que o importante organismo internacional se consagra, através de exemplar colaboração, eficiente e construtiva, que sempre temos comprovado existir entre todos, sem excepção, colaboração esta que faz crer, ante o mundo conturbado dos nossos dias, no amor dos homens, no altruismo, na paz universal, ao atestar á evidência quanto pode e vale o trabalho de equipa de homens de boa vontade, que são os homens da ferrovia, nas suas tarefas quotidianas e comuns.»

Prosseguindo, sublinhou:

«Nesta reunião das IV, V e VII Comissões dão-nos a honra da sua presença técnicos ferroviários do maior renome internacional. Tão feliz circunstância confere a estas sessões de estudo e contactos pessoais a antecipada certeza da utilidade da sua efectivação e da frutuosidade das suas conclusões. Que esta reunião de Lisboa prossiga na toada cadenciada e regular das outras e obtenha os maiores êxitos possíveis, são os nossos mais ardentes votos e as nossas esperanças.»

Às palavras do sr. eng.º Espregueira Mendes respondeu o sr. eng.º Ballet (França), em nome de Louis Armand, secretário-geral da U. C. I., que só chega a Lisboa na próxima segunda-feira.

«O futuro dos caminhos de ferro — disse o eng.º Ballet — depende da cooperação internacional.»

Sinalização nova e telecomando de portas

Após a sessão inaugural, imediatamente principiaram as sessões de trabalho.

Sob a presidência do eng.º Ballet, as IV e V Comissões Técnicas (Exploração e Material e Tracção) ponderaram, entre outros, os seguintes problemas

a) substituição da cor amarela pela azul nos sinais luminosos para portas que fiquem abertas;

b) adopção de órgãos uniformes de comando de iluminação dos comboios; e

c) telecomando da iluminação e fecho das portas e exame da possibilidade de controlar o encerramento das mesmas.

Aço especial para o fabrico de carris e travessas de madeira de mais longa duração

Sob a presidência do eng.º R. Lichtenfeld (Alemanha), a VII Comissão (Instalações fixas) tratou da determinação de perfis unificados para carris.

Foi considerada a aplicação eventual de aços de qualidade especial para o fabrico de carris — e discutiram-se medidas destinadas a prolongar a duração das travessas de madeira.

Depois de terem sido ventilados alguns problemas relacionados com as pontes, foi considerada a efectivação de trabalhos nos túneis sem interrupção da tracção eléctrica.

A reunião anual das IV, V e VII Comissões Técnicas da União Internacional de Caminhos de Ferro prolongar-se-á até ao dia 12 do corrente.

Aspecto de uma das sessões de trabalho desta manhã

Ferreira de Castro

Ferreira de Castro, o ilustre romancista cujos cinquenta anos de actividade literária estão a ser celebrados com expressivas homenagens de exaltação ao homem e á sua obra, está em Maceira de Cambra num breve período de repouso. Também se encontra ali o conhecido escritor Assis Esperança, em busca, igualmente, de alivios para a saude.

A beldade sul-africana sorri para os fotógrafos no aeroporto da Portela

Atingido com três tiros quando pretendia salvar o seu galinheiro

LEIRIA, 3. — Ao pressentir que estavam a assaltar-lhe o galinheiro, cerca das duas horas de hoje, o agricultor José Moreira de Sousa, de 43 anos, casado, residente no lugar de Famalicão, freguesia de Corte, levantou-se e dirigiu-se para o pequeno pátio contiguo á sua habitação.

Como visse os vultos de três homens, um dos quais levando já algumas galinhas, procurou dominar os larápios, utilizando uma forquilha. A resposta foi uma série de três tiros de pistola, disparados a poucos passos de distancia.

Uma das balas atingiu-o, de raspão, na cabeça; outra na omoplata; e a outra, ainda, num braço. Foi transportado ao Hospital de Leiria, onde ficou internado.

A G. N. R. desta cidade moveu, durante a noite, aturada perseguição aos gatunos, detendo quatro ciganos que se presume estarem ligados ao assalto.

Uma beldade rodesiana (de 19 anos) eleita «miss turismo» na Beira chegou hoje a Lisboa

Ás 6 horas, o aeroporto de Lisboa começava a registar movimento de aviões e de passageiros. O «Boeing» da TAP, que há poucos minutos havia aterrado, despejava agora a sua carga humana — 136 passageiros que caminhavam apressados em direcção á aerogare.

Entre estes destaca-se uma jovem rodesiana, de grande beleza, escultural, loira e de olhos azuis. E' Haether Sutcliffe, a estudante que o ano passado, na cidade da Beira, foi eleita «Miss Turismo».

Haether, aproveitando a oferta da TAP, de uma viagem de ida e volta a Lisboa, vem passar uma semana de férias. Além da sua simpatia ela foi também a mais bela e elegante rapariga que apareceu na «Noite de Gala» com que o Municipio da Beira encerrou, em Agosto do ano findo, as comemorações do 75.º aniversário da cidade.

E' uma história curiosa esta que trouxe até Lisboa a jovem Haether Sutcliffe. Em breves palavras conta-nos o se passou, e fala-nos da felicidade que sentiu ao ser a eleita do júri naquela noite de festa.

«Os meus pais resolveram passar alguns dias de férias e escolheram, como milhares de compatriotas, felizmente, a Cidade da Beira e as suas encantadoras praias. Encontravamo-nos ali na altura em que decorriam as festas do aniversário da cidade e, resolvemos assistir á «Noite de Gala». Eu levava um lindo vestido de noite. Todos me diziam que estava encantadora, mas verifiquei que haviam ali muitas outras raparigas elegantes e encantadoras também. Por isso, sempre julguei que passaria despercebida. E, quando no auge da festa foi anunciada a escolha de de Hatena Chin para «Rainha de Beleza», fiquei satisfeita, pois ela, de facto, merecia o título. Mas, minutos volvidos ouvi, com surpresa, chamarem pelo nome. Confesso que fi-

(Continua na 27.ª página)

Oposição à política do presidente Soekarno

DJAKARTA, 3 — (F. P. e R.) — Trinta novos componentes do «Supremo Conselho Consultivo», nomeados pelo presidente Soekarno nos primeiros dias da semana passada, recusaram a nomeação.

Opõem-se á maneira como aquele organismo foi remodelado — ao que indicam de boa fonte. A nova lista, de 67 componentes, foi efectivamente elaborada sem qualquer espécie de consulta

Informam, por outro lado, que sete partidos políticos proibiram os seus filiados de aceitar qualquer função no novo «Supremo Conselho Consultivo».

Anuncia-se, por outro lado, que o antigo ministro indonésio das Cooperativas e Desenvolvimento Rural Achadi, se entregou ás autoridades militares de Java, segundo revela hoje o jornal controlado pelo Exército «Pelopor Baru» («Novo Pioneiro»).

Achadi é acusado de cumplicidade na intentona comunista de Outubro passado.

Sòmente um antigo membro do Gabinete procurado pelas autoridades, Swrachman, ministro da Irrigação, se encontra ainda a monte. Dezóito pessoas estão presas e estão a ser interrogadas.

O milénio da Cristandade na Polónia começa hoje a celebrar-se

CZESTOCHOWA (Polónia), 3 — (R.) — Peregrinos chegaram em grande numero, durante a noite, a esta cidade de relíquias sagradas, para se juntarem aos milhares que já aqui se encontram para assistirem ás comemorações de hoje, assinalando o milénio da cristandade na Polónia.

A capela de Nossa Senhora de Czestochowa esteve aberta toda a noite para que os peregrinos pudessem desfilar junto da lendária «Madona» Negra, que se reputa bizantina da mãe de Jesus Cristo.

O cardeal Stefan Wyszinski, o primaz da Polónia, erguerá hoje a «Madona» Negra, que se reputa a ter mais de mil anos, perante a multidão de peregrinos que se encontram já na cidade para os festejos.

A cerimónia recordará um incidente no século XVII, quando sacerdotes e o povo se concentraram por detrás da «Madona» para repelir um exército sueco invasor.

JAMORAL DE LISBOA

EMPRESA DE REPRSENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, LDA.

COMUNICA aos seus prezados Clientes e Amigos que a partir do dia 2 do corrente todos os seus serviços se encontram instalados na

RUA MARIA ANDRADE, 48-A e 48-C

Com os novos números de telefones

83 91 07 — 83 91 08 — 83 91 09

Itinerário «Fado de Coimbra»

(Continuação da página central)

— ...e assim, com este final, é que está certa. concorda Bettencourt.

● «Certa noite em que parece que nem pisava o chão...»

— ?

— Depois de sair de Coimbra nunca mais voltei a cantar ao contrário, por exemplo, do Paradela de Oliveira, de quem sou velho grande amigo e admirador. Gosto de ouvir. O Zé Afonso, por exemplo, entre os novos. Às vezes ainda trauteio qualquer coisa, ás escondidas...

«E tenho pena. Recordo-me do ambiente de certas noites em que parece que nem pisava o chão... Coimbra é de facto uma terra unica nesse aspecto, e tem um cenário que parece ter sido feito para o fado, criando-se um ambiente de comunicabilidade que é impossível existir noutra parte».

— Mas então porque nunca mais voltou a cantar, pelo menos numa das suas idas a Coimbra?

— Isso vinha-me lembrar outros tempos. Eu vivi muito Coimbra, realmente: e hoje, ir lá e cantar custar-me-ia imenso — por ter de voltar embora no dia seguinte...

O nosso diálogo tinha terminado. Antes, porém, Bettencourt ainda teve algumas palavras sobre este «itinerário *fado de Coimbra*» que não podiam deixar de nos alegrar, e que, sem vaidade, nem falsa modéstia, aqui parcialmente reproduzimos:

— Eu estou de acordo com o que escreveu no primeiro artigo, nomeadamente sobre o romantismo, e acho que, além do mais, as suas crónicas são muito uteis para desfazer teias de aranha que podem existir até em pessoas com certa formação. Tanto se pode ser convencional num sentido como no outro.

Despedimo-nos. Até breve. O poeta subiu a Rua das Portas de Santo Antão, apagando-se, pouco a pouco, no meio do bulício da cidade, uma cidade de silêncio disfarçado pelo barulho de automóveis, eléctricos, discursos, motoretas. Ou, parafraseando outro grande poeta, uma cidade onde é preciso calar o canto dos pássaros para se ouvir mais alto o silêncio dos homens E na qual, subindo a rua ruidosa, alguém, talvez, recordava com emoção aquelas noites de um sonho também necessário, noites de (conforme os versos de Régio)

Gritos de cristal e oiro
Que o Bettencourt alto erguia...

*

● Armando Góis: «uma voz que nos fala e nos faz mal»

«Alma medieval em corpo de mouro, o da voz que nos fala e nos faz mal» — eis como Alberto de Serpa, um pouco literáriamente, definiu Armando Góis. Ao que Afonso de Sousa acrescentou: «...mas como era doce e maleável aquela voz, moldada pela mais sóbria mas fina intuição, saindo tão quente e sugestiva que aos corações «falava e fazia mal»!

«De todos os cantores que conheci foi ele o mais regular, sempre igual a si próprio (nunca se lhe notou uma desafinação), dando á frase a extensão precisa e ao auditório o suficiente para não se vulgarizar, por isso mesmo intransigente com as repetidas solicitações e convincentes aplausos».

Fazemos a primeira pergunta e Góis lembra:

— Quando eu fui para Coimbra o António Menano estava na brecha: era o cantor das *coisas maravilhosas* e teve influência em todos nós. A sua voz de tenorino exercia uma atracção especial.

«O Bettencourt, no fundo, também era um romântico. Um dia que cantámos num espectáculo do Orfeão, ele estava tão emocionado que não conseguiu dar um agudo. A partir daí nunca mais cantou em publico

● Um cantor que nunca gostou de cantar

«Eu, ao contrário do Paradela, nunca gostei de cantar, parecia-me um certo exibicionismo. Sempre gostei foi de ouvir. Cantava porque era *arrastado* para isso. E ainda agora, quando volto a cantar nas reuniões do meu curso, acontece o mesmo: são os meus camaradas que insistem tanto comigo que eu não posso deixar de corresponder á sua amizade e simpatia.

— Mas, como e porque começou a cantar?

— Eu já cantava no liceu, em Leiria. Daí fui para o Porto, e depois para Coimbra, como «*caloiro estrangeiro*». O Menano estava no ultimo ano e uma vez ouviu-me. Gostou e resolveu fazer-me «*seu caloiro*». Às vezes ás tantas da madrugada ia bater-me á porta para irmos cantar: e eu tinha que fazer a vontade ao «*doutor*». Ele, aliás, ouvia mais do que cantava.

E mais á frente:

— Na minha geração houve realmente um grupo de cantores fora de série. Até alguns de quem já não se fala, como o Serrano Baptista, que se acompanhava ele próprio á viola, sobretudo em coisas da Beira-Baixa. E, dessa geração, somos, ainda hoje, todos muito amigos.

— E, no entanto, todos diferentes...

— Sim: eu era barítono, o Menano e o Paradela tenorinos, e o Bettencourt tenor. Cada um tinha a sua predilecção especial por fados diferentes. Eu — como o Bettencourt — preferia os pouco lamurientos, pouco arrastados, com extensões de voz «*ad libitum*». Fui acusado até de uma igualdade na maneira de cantar, de ser ritmado de mais — o que não compreendo. Ainda hoje não posso ouvir longos *ais* em certos versos, seguidos de outros absolutamente diferentes, e sem nada que justifique essas diferenças.

● Uma dúzia de gravações num ano

— Quantos discos gravou?

— Gravei aí uma duzia, em 28 ou 29, no mesmo ano do Paradela. Fui acompanhado por Afonso de Sousa e Albano Noronha, como guitarra, e por Lourénio Tavares, como viola. No meio destes discos sairam algumas porcarias, o que se explica até pela circunstância em que as gravações foram feitas. Depois, nunca mais quis gravar.

Falamos ainda sobre as gerações mais recentes, em especial sobre José Afonso e Luís Góis, seu sobrinho e também grande intérprete. Mas tínhamos de terminar. Uma vez mais a enfermeira veio avisar que já havia uma série de doentes á espera. Não podíamos continuar a nossa conversa com o dr. Armando Góis (não sei porquê lembramo-nos do «Mataram a Tuna», do Manuel da Fonseca: «Oh meus amigos antigos. ») Mas ainda nos disse:

— Quem passou alguma vez por Coimbra nunca mais fica desligado dessa cidade maravilhosa. Isto não é literatura balofa, embora a frase já esteja estafada: há em Coimbra uma magia especial que toca mesmo aqueles que se dizem mais alheios a ela.

J. C. de V.

A constituição e a competência da assembleia geral nos novos estatutos do Benfica

No ginásio da Secretaria do Benfica voltou a reunir-se ontem, á noite, a assembleia geral para aprovação dos novos estatutos. Presidiu o sr. dr Sidónio Rito.

Apesar de ter durado mais de três horas a discussão não foi além do capitulo VI, que trata da constituição e da competência da assembleia geral. Depois da intervenção do dr. Ramiro Vieira de Sousa, cujas propostas de alteração á redacção do corpo dos artigos 25.º e 26.º foram na altura própria aprovadas, o mesmo acontecendo no respeitante ao direito de participação na assembleia concedido aos sócios punidos com advertência por atraso de quotização, e a seguir a uma proposta (aprovada) do eng.º Helder Viegas que autoriza as direcções a alterar o preço da jóia, passou-se finalmente á apreciação da alínea 7 do citado artigo 26.º («Autorizar a direcção a realizar despesas cujo montante exceda 25 por cento do orçamento ordinário do clube»).

A discussão á volta do assunto foi demorada (mais de 2 horas), suscitando vivo interesse a vários sócios: drs. Osvaldo Branco, Rui Salinas, Martins da Cruz, Ramiro de Sousa, Alberto Mesquita, eng.os Helder Viegas e Martins Dias e sr. Constantino Gomes.

As alterações propostas incidiam sobre a vantagem de se reduzir a percentagem citada para 15 por cento, propondo ainda o dr. Osvaldo Branco, que esse montante se referisse a cada uma das rubricas orçamentais. A assembleia rejeitou todas elas, inclusive uma do dr. Martins da Cruz, no sentido de alterar de 25 para 15 por cento como limite autorizado á direcção, aprovando, assim, a redacção do projecto elaborado pela comissão dos estatutos.

Aprovou por cansaço, como, irónicamente, viria a comentar o presidente da mesa...

No final, foi guardado um minuto de silêncio pelo falecimento do sr. coronel Ribeiro Viana, indefectível benfiquista.

VIDA SOCIAL

DE VIAGEM

Regressou de França, onde esteve em estágio nas clínicas da sua especialidade, o sr. dr. Ribeiro Breda, médico oftalmologista em Aveiro.

— Acompanhado da esposa, sr.ª D. Maria Helena S. Oliveira e Sousa, partiu do Porto em vilegiatura por vários países da Europa, o sr. Ismael da Silva e Sousa.

GUEDES DE AMORIM

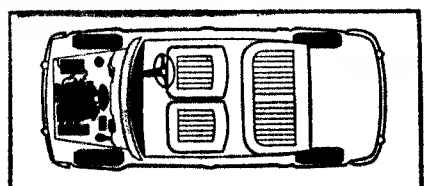
Partiu para Lourenço Marques, a convite da Ordem dos Franciscanos, o escritor Guedes de Amorim. Durante a sua estada em Moçambique, visita as diversas missões da Ordem naquela província.

AUSTIN 1800

O SEGREDO DO ÊXITO PESSOAL

ENTRE OUTRAS COISAS O ÊXITO PESSOAL DEPENDE TAMBÉM DAS APARÊNCIAS EXTERIORES, COMO POR EXEMPLO DE UM AUTOMÓVEL DE MAGNÍFICO ESTILO COMO É O — AUSTIN 1800 NELE ENCONTRA TUDO O QUE AMBICIONA PARA O SEU PRESTÍGIO: APARÊNCIA, COMODIDADE, ESPAÇO, SEGURANÇA E ACELERAÇÃO. É UM CARRO NECESSÁRIO À SUA REPRESENTAÇÃO

DIS. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA · PORTO · ÉVORA
BRAGA · SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



O SEGREDO DO ESPAÇO AUSTIN
O motor montado transversalmente deixa livres 70 % do comprimento do carro para passageiros e bagagem.

O SEGREDO DO CONFORTO AUSTIN
Quando as rodas da frente encontram uma saliência, as rodas de trás reagem para manter o carro de nível, o que só é possível com a suspensão «HYDROLASTIC».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A conferência de Imprensa do dr. Franco Nogueira

(Continuação da 1.ª página)

facto resultava o perigo de a iniciativa escapar ao «contrôle» de Londres; finalmente, era-nos dito ser do interesse português que na Rodésia houvesse um Governo estável, pacífico e de boa vizinhança, e que não ameaçasse a paz, pelo que teríamos vantagem em ajudar a derrubar o Governo do sr. Ian Smith.

● A posição portuguesa perante a Rodésia

Não foi difícil encontrar resposta para os argumentos britânicos. Admitíamos a ilegalidade do Governo rodesiano, mas aquela só existia perante a estrutura legal e constitucional britânica.

Observávamos, por nosso lado, que Portugal respeitar a legalidade brira legal e constitucional, que de há muito não tem merecido o respeito do Governo de Sua Majestade, e por isso era para nós muito difícil de compreender por que deveria Portugal respeita a legalidade britanica mais do que a Inglaterra respeitava a legalidade portuguesa. No que tocava á alegada pressão dos países africanos, não a sentíamos, e todas as nossas informações nos diziam que os países africanos, muito embora decerto não aprovassem a situação na Rodésia, estavam longe de exercer aquela forte pressão, e muito menos de pretender desencadear quaisquer hostilidades, para que aliás não possuiam e sabiam que não possuiam os necessários meios.

Também não acreditávamos que a O. N. U. e muito particularmente o Conselho de Segurança tomassem qualquer medida contra a vontade do Reino Unido; este de resto disporia sempre do seu poder de veto: e o Conselho só agiria por iniciativa britanica e só decidiria se a Inglaterra o consentisse. Finalmente, quanto aos nossos interesses, agradecíamos o cuidado que se punha na sua defesa; mas permitíamo-nos observar que dos interesses portugueses só Portugal era juiz; e que, na verdade, não nos parecia instável nem aguerrida a situação na Rodésia, nem nos apercebíamos de que esta tivesse ameaçado a nossa segurança nem a paz mundial.

● O abastecimento de outros países

Nesta posição nos encontrávamos quando o Governo de Londres nos solicitou a colaboração para o estabelecimento de uma ponte aérea a partir da Beira para Lusaka a fim de transportar combustível. Considerava o Governo Português o assunto quando, quase simultaneamente, se nos dirigiu o Governo da Zambia formulando pedido semelhante. Como era o principal interessado, tratámos naturalmente com o Governo de Lusaka. Acordou-se em realizar conversas em Lourenço Marques, em que participou também o Malawi, e logo se verificou que, embora sem se recusar a ponte aérea, era infinitamente preferível o transporte de combustível por via férrea e estrada, o que se organizou em bases económicas, seguras, eficientes, e assim se satisfazendo as necessidades de petróleo da Zambia e do Malawi, como já foi tornado publico.

Mas, apenas se encerrou com vantagem para todos este episódio, logo surgiram os problemas provocados pela concentração aeronaval britanica no Canal de Moçambique. Têm as forças britanicas interferido com a navegação de todas as nacionalidades; e, no que nos toca, já pelo menos por duas vezes praticaram violação das águas territoriais portuguesas, devendo-se dizer que, pelo facto, o Governo de Londres apresentou o seu pesar e as suas desculpas. Mas a esquadra britanica cruzando no Canal de Moçambique não desempenhou afinal papel útil: deixou passar um navio-tanque, em condições surpreendentes, e assim se provocou uma crise internacional de que ainda se não saiu.

● As diligências britânicas em Lisboa

Com motivo na entrada daquele petroleiro na Beira, veio a Lisboa um membro do Governo britanico, «lord» Walston, e este fundamentalmente desejava que Portugal alterasse por completo a política de estrita neutralidade que estávamos praticando para enveredarmos por uma política de positiva intervenção anti-rodesiana. A' parte este aspecto de ordem geral, porém, versaram as conversas com «lord» Walston numerosos pontos concretos cuja consideração e esclarecimento pareciam ser de interesse para os dois Governos. Foi no decurso desse exame, e antes que este houvesse sido concluído, que o Governo de Sua Majestade, sem nos informar, entendeu dever convocar em Nova York uma reunião do Conselho de Segurança.

● A reunião de Nova York

Conhecem-se em todo o pormenor, pelas notícias então amplamente divulgadas, os termos em que se desenrolou a sessão, e por isso me abstenho de os referir, mas parece vantajoso destacar alguns aspectos que julgo não terem sido no momento suficientemente postos em relevo. Em primeiro lugar, provou-se que não existia a alegada pressão dos países africanos. Eram os próprios países africanos que se opunham á reunião do Conselho de Segurança, e que conseguiram adiá-la durante quase três dias. Depois verificou-se que quaisquer pressões, que acaso existissem, não eram dirigidas contra Portugal; e quando se tornou evidente que os objectivos da reunião e do projecto de resolução consistiam em acusar Portugal, e em atribuir-nos responsabilidades que não tínhamos, houve uma consciência geral da injustiça, da inutilidade e da deselegancia com que se estava a proceder no Conselho. Por isso os delegados do Mali e da Serra Leoa quase defenderam Portugal; a União Soviética declarou que Portugal era o menos responsável e era o ultimo dos responsáveis, e absteve-se, com a Bulgária; e apenas a delegação dos Países Baixos mostrou pressa ansiosa e intenso jubilo em votar numa resolução de cujo texto, aliás, parecia estar há muito conhecedora. Sucedeu ainda que a França também se absteve, como a União Soviética; estas duas abstenções, de dois países que são membros permanentes do Conselho, são muito importantes e significativas: porque as razões que as ditaram são certamente muito díspares e devem situar-se em pólos opostos: e isso significaria que duas das mais relevantes correntes políticas representadas no Conselho têm duvidas e não aprovaram a conduta havida. Se a isto juntarmos as abstenções do Uruguai e do Mali, que se podem enquadrar ainda numa outra corrente, haveremos de concluir que o Conselho agiu em obediência a uma linha política muito restrita, e isso explica que, através das suas abstenções, as demais correntes políticas do Conselho tivessem querido dissociar-se dos propósitos e objectivos que atribuíram á reunião do Conselho assim convocado. Talvez os amigos da Inglaterra, no que toca á reunião do Conselho, estejam convictos de que aquela manobrou com extrema habilidade e obteve um lisonjeiro sucesso diplomático. Executar um plano maduramente pensado e preparado como se se tratasse de uma medida improvisada imposta por circunstancias inesperadas e subitas; enviar a Lisboa um membro do Governo inglês, o que não foi feito para qualquer outra capital, para provar que tudo foi tentado no sentido de nos demover; concentrar dramáticamente as atenções no ponto secundário e mais vulnerável para as desviar transitóriamente de outros aspectos embaraçosos — tudo isto terá o Governo britanico conseguido. Mas o que o Governo britanico não conseguiu foi convencer o mundo da culpa e da responsabilidade portuguesa.

● A reacção portuguesa

Votou o Conselho de Segurança a resolução que é de todos conhecida, e perante o documento já o Governo português tornou publica uma primeira posição de reserva, que é preliminar enquanto se aguardam os esclarecimentos que foram solicitados ao secretário geral da O. N. U.. Mas o texto da resolução suscita outros problemas da maior complexidade. Constitui uma ofensa, um verdadeiro ataque frontal ao princípio da liberdade dos mares. E' surpreendente que essa ofensa parta da Inglaterra: no decurso dos séculos sempre o Reino Unido se bateu pela liberdade de navegação no alto mar; na actualidade recusou-se a reconhecer o bloqueio a Cuba; navios britanicos transportam 60 por cento dos abastecimentos para o Vietnam do Norte; mas ao Governo britanico pareceu bem que o Conselho de Segurança instituísse um bloqueio ao nosso porto da Beira

A ser aceite este princípio, não se sabe a que extremos poderá conduzir. Um navio suspeito de transportar combustível para a Rodésia tanto pode ser sustado ao demandar o porto da Beira como ao sair do porto onde embarcou esse combustível; e por isso os portos de países transportadores que possuem importante Marinha Mercante, como a Noruega, ou a Suécia, ou a Grécia, ou o Panamá, ou os portos de países fornecedores de petróleo, como a Venezuela ou a Pérsia, ou o Iraque, podem amanhã ser submetidos a um bloqueio sob a alegação de que os navios que saem dos referidos portos conduzem mercadorias para destinos que não convem aos objectivos de uma ou outra grande potência, detentora de uma poderosa Marinha de Guerra. Entraremos pelo caminho de puro arbítrio e das imposições feitas por políticas imperiais.

● Funcionamento defeituoso do Conselho de Segurança

Este aspecto transcende em muito o caso da Rodésia, e terá de ser estudado e regulado se se quiserem evitar consequências imprevisíveis. Mas é igualmente grave, no plano constitucional e político das Nações Unidas, o problema dos votos de abstenção por parte dos países que são membros permanentes do Conselho. Enquanto o Conselho tinha 11 membros a Carta dispunha serem necessárias cinco abstenções para derrotar uma resolução; e como são cinco os membros permanentes, quando estes, em vez de opor o seu veto, resolvessem abster-se simultâneamente, a resolução seria rejeitada. Não podia assim o Conselho tomar decisões positivas contra a simples abstenção colectiva dos membros permanentes, e isto queria dizer que perante a simples passividade daqueles — ou seja das grandes potências — não tinham os demais membros a possibilidade de formular qualquer política e muito menos de pretender impô-la. Mas desde 1 de Janeiro de 1966, o Conselho de Segurança tem quinze membros, e a Carta diz que, áparte o veto dum membro permanente que por si só derrota uma resolução, são necessárias sete abstenções para rejeitar qualquer moção. Temos de concluir, portanto, que agora os cinco membros permanentes podem abster-se e apesar disso ser aprovada uma resolução. Significa isto, nas suas implicações profundas, que as pequenas potências que sejam membros do Conselho podem resolver fazer a paz ou a guerra, e imprimir uma determinada orientação política aos negócios mundiais, sem que as grandes potências se hajam pronunciado; e significa isto, por outro lado, que as grandes potências, unicas detentoras dos grandes meios económicos e militares, podem amanhã ser chamadas a fornecer os elementos materiais necessários para executar uma política sobre que se não pronunciaram. Quer isto dizer que Malta, ou Chipre, ou o Burundi, ou o Nepal podem tecnicamente decidir o que mais convém aos destinos do mundo e dotar as grandes potências o que como já foi indicado estas devem fazer. Nos temos no assunto o ponto de vista de quem não pertence ao Conselho, e que é o de muitos dos países membros. Mas é evidente que não é realista a posição em que o Conselho de Segurança, ao enveredar por um caminho que pode levar áqueles extremos, se colocou quando votou a resolução de 9 de Abril ultimo. Estamos deste modo diante de uma nova fase na vida do Conselho, e perante uma situação nova que pode alterar profundamente o equilíbrio político de poderes em que assenta toda a concepção do Conselho de Segurança. Para mais, ao proceder como o fez, aquele órgão invocou os artigos do capítulo VII da Carta, e isso apenas uma vez o tinha feito em vinte e um anos da vida das Nações Unidas porque se considera com razão que disposições daquela gravidade apenas em casos extremos são de aplicar. Fê-lo agora, embora ninguém tivesse podido provar perante o Conselho que existia uma qualquer situação de guerra, ou de simples ameaça contra a paz. Finalmente, afigura-se que o Conselho deu um passo de maior gravidade, e que parece consistir em repudiar a noção de neutralidade, agora que os países dir-se-ia não estarem autorizados a proclamar perante um conflito. Verse-á a implicação desta tendência se se pensar que, de futuro, o Conselho, se resolver intervir na política interna de qualquer dos vizinhos da Suíça pode pedir a esta, se o julgar util, que abandone o seu estatuto de neutralidade. Por tudo isto, fica-se estupefacto perante a desenvoltura com que se apresentou e se fez votar pelo Conselho uma resolução que, além de inutil e discriminatória, infringe princípios de direito internacional, internacionaliza um problema até aqui só britânico, e tem delicadíssimas repercussões quanto ao próprio equilíbrio político daquele órgão da O. N. U. É muito grave que pareça não se ter reflectido naqueles aspectos. Mas se se reflectiu, então o problema será ainda mais grave.

● Compreendeu-se que Portugal não é inimigo da África

De toda esta crise, porém, deveremos extrair uma outra lição. Normalmente, teria de esperar-se na reunião do Conselho um ataque cerrado, por parte dos países africanos e comunistas, á posição e á política portuguesa e decerto não nos deveríamos surpreender se esse ataque também se tivesse desencadeado no Comité de Descolonização, mais conhecido por Comité dos 24. Mas não sucedeu assim. Apesar de todos os extremismos, sem embargo do jogo implacável dos interesses, não foi possível criar no Conselho uma atmosfera hostil a Portugal. E que todos se aperceberam de que, no fim de contas, Portugal fora ali arrastado indevida e infundadamente; e de que, quaisquer que fossem os problemas, não era a política portuguesa a culpada. Pela primeira vez, em debate público, evidenciou-se por parte dos países africanos a consciência de que são peças de um vasto jogo que os se conseguir objectivos mais próprios acompanhar, mas que não se identifica necessàriamente com os seus interesses reais e a longo prazo. Pela primeira vez os países africanos viram nitidamente que os princípios, e os ideais, e a verdade, se punham fàcilmente de lado para se conseguirem objectivos mais próprios dos grandes países do que dos estados africanos. E, embora não o hajam confessado, compreenderam que, no fim de tudo, Portugal não é inimigo da Africa, e que a política portuguesa é muito mais africana do que algumas outras que se apresentam como tais, e que a Nação Portuguesa em Africa constitui mais um ponto de apoio e de defesa do que uma ameaça ou um obstáculo ao probresso e á segurança de todo o continente.

Mas todo este problema da Rodésia entrou há pouco numa nova fase, depois do anuncio de há dias acerca de realização de conversações e negociações para se pôr fim ao litigio. Somos interessados no êxito daqueles contactos e negociações, e por isso fazemos os melhores votos para que cheguem a bom termo.»

Não há «viragem» nas relações de Portugal com os países de Leste

Entrou-se, seguidamente, no período habitual das perguntas dos jornalistas presentes, respondendo o sr. dr. Franco Nogueira com o habitual desembaraço, em diferentes tons e estados de espirito, da ironia á secura, da seriedade á boa disposição — como é caracteristico, aliás, deste período das suas conferências de Imprensa.

Acerca de uma possivel «viragem» da posição portuguesa relativamente aos países de Leste, que se poderia vislumbrar de recentes afirmações do Presidente do Conselho, o ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou:

— Não creio que haja qualquer «viragem».

Esclareceu que Portugal se limita a manter um comportamento que já vem de trás, no que se refere a relações económicas com os países socialistas. Apenas se procuram agora ampliar, expandir, tornar mais intensas essas relações já existentes.

Sobre o significado da ausência da Inglaterra nas conversações entre Portugal e a Zâmbia, o ministro esclareceu que, horas depois de ter sido pedida pela Inglaterra a colaboração de Portugal para facilidades de funcionamento de uma «ponte aérea» fornecedora de petróleo á Zâmbia, o Governo recebia um pedido deste país para negociações directas. Essas negociações iniciaram-se, portanto, directamente, sem a participação da Inglaterra, mas com o conhecimento do Governo britânico.

O representante de uma agencia estrangeira perguntou se era verdade que o Governo português tenha enviado um protesto ao Governo espanhol por motivo das investigações do assassinio do general Humberto Delgado e se este facto poderá afectar as relações entre os dois países peninsulares.

— Não é verdade que tenhamos enviado qualquer nota de protesto ao Governo espanhol e, portanto, não correm qualquer risco as cordiais relações existentes entre Portugal e a Espanha.

O mesmo jornalista quis ainda saber o motivo por que não pudera entrar em Portugal o poeta espanhol Dionísio Ridruejo.

— Não tenho conhecimento do facto e, portanto, não posso emitir sobre ele qualquer opinião.

Um jornalista estrangeiro perguntou se era verdade que houvesse conversações entre os Governos português e o da República Federal da Alemanah para o estabelecimento em Portugal de uma nova base aérea alemã

Resposta peremptoria do ministro:

— Não é verdade!

Tem aumentado as trocas comerciais entre Portugal e a Rodésia?

Sobre este problema, o sr. dr. Franco Nogueira explicou que as relações económicas entre a Rodésia e Portugal nunca foram muito substanciais quanto a trocas de mercadorias. Existiram sempre, e muito intensas, no que se refere a relações transitárias, facto importante para a economia de Moçambique. Ultimamente, tanto quanto se podia afirmar, não houve mudança destas características. Se houve aumento de trocas comerciais, essa alteração é diminuta e não tem qualquer significado.

Foi depois perguntado por um jornalista espanhol se Pequim está agora na base da preparação de terroristas contra os territórios portugueses e se Che Guevara, como recentemente correu, se encontra na Zâmbia a dirigir o envio de guerrilheiros para actuarem em Moçambique.

Esclarecendo os vários aspectos da pergunta, disse, em síntese, o ministro

— É evidente que há, por parte da China, uma actividade intensa voltada para o continente africano, quer no aspecto ideológico, quer no auxílio a surtos revolucionários. É concebível que nos planos chineses figurem os territórios portugueses, não como objectivo específico, mas integrado no conjunto como incidência de um plano geral.

Quanto á pretensa actividade de Che Guevara na Zambia não estou informado.

A propósito de uma pergunta sobre a evolução da atitude dos países africanos para com Portugal, o sr. dr. Franco Nogueira afirmou, entre outras coisas, que os países africanos se encontram sedentos de paz e ordem Quaisquer que sejam as suas divergências com outros países, incluindo Portugal, sabem que essas divergências não podem ser resolvidas por uma convulsão ou guerra, que só ocasionaria o caos. A sua experiência de política interna levou-os a uma maior moderação e uma maior modéstia, o que os leva a encarar mais os próprios problemas do que os problemas gerais africanos.

— Quanto a Portugal — prosseguiu o ministro — os Estados africanos podem dividir-se em duas categorias os que têm fronteiras com os territórios portugueses e os que as não têm. Dos que têm fronteiras comuns — exceptuando a Tanzânia e o Congo de Brazzaville — as relações normalizam-se, porque esses países compreendem o benefício que disso lhes advém, pois Portugal não representa nenhuma ameaça para eles.

Por fim, em resposta a novas perguntas, o sr. dr. Franco Nogueira declarou não poder informar quando será assinado o novo acordo comercial luso-brasileiro, mas que está a ser preparado intensivamente e incluirá os territórios ultramarinos portugueses; e que acha normal que a Imprensa portuguesa, como acontece em todo o Mundo sobre instalações de carácter militar, não possa dar informações discriminadas sobre a base alemã de Beja

— A Imprensa alemã tem-se-lhe referido — disse um jornalista alemão.

— A Imprensa portuguesa também — comentou o ministro.

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 11.ª página)

riais estranhos, em experiências que podem resultar frutuosas. Numa coisa, a personalidade do pintor se mantém intacta e é naquela riqueza de tintas e de cores fortes, violentas por vezes.

Os quatro artistas unidos mostram-se dispostos a afrontar ventos e marés; e na mornidão da nossa vida artística essa resolução e actividade consequente bem podem ser um nucleo catalizador e exemplo estimulante. — *R.*

Novos concursos para professor da E. S. B. A.

Na E. S. B. A. de Lisboa vão realizar-se novos concursos para professor. Há um ano efectuaram-se concursos para dois lugares de professor de Escultura, um de Arquitectura e outro de Pintura.

Desta vez abriram concurso para um lugar de professor de Pintura e outro de Arquitectura. O prazo para a entrega dos documentos por parte dos candidatos já terminou.

Ainda depois de realizados os concursos e preenchidos esses lugares, continuarão diversas vagas de professor: em Pintura e em Arquitectura. Quando o novo concurso se efectuar, já existirá outra vaga pela aposentação do prof. Luís Cristino da Silva que atinge o limite de idade dentro de umas semanas.

Lima de Freitas fará amanhã um colóquio na Cooperativa Piedense

A exposição de Lima de Freitas que tem estado patente ao publico tem obtido o melhor dos êxitos.

Para encerramento dessa exposição o próprio artista faz esta noite um colóquio sobre pintura, o qual está a despertar grande interesse entre os sócios da cooperativa. O colóquio efectua-se ás 21 e 30.

Daniel Yaya na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte é hoje inaugurada, pelas 19 horas, uma exposição do artista peruano Daniel Yaya.

A' cerimónia inaugural assiste o embaixador da Republica do Peru em Lisboa.

Cruz Filipe na Galeria Divulgação

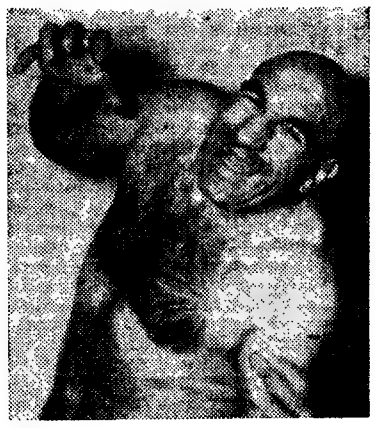
Na Galeria Divulgação efectua-se esta tarde a cerimónia inaugural da exposição do pintor Cruz Filipe.

Depois da exposição do escultor Jorge Vieira, a do pintor Cruz Filipe, obedecendo já á nova orientação da Galeria Divulgação, enquadra-se no movimento de Arte do nosso tempo.

O ceramista Artur José vai expor no Casino Estoril

O ceramista Artur José, que obteve grande êxito na sua exposição recente do Palácio Foz, vai apresentar-se ao publico da Costa do Sol, dentro de alguns dias. Artur José exporá no Casino do Estoril umas trinta peças ceramicas, muitas das quais ainda não vistas em publico.

atenção à chegada do
ARISTOCRATA



QUASIMODO

LUTA LIVRE AMERICANA
NO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
A EMOÇÃO MANTÉM-SE

DESDE QUE SE INICIOU A DISPUTA DO **CINTURÃO DE LISBOA** QUE O PÚBLICO LISBOETA NÃO FALA NOUTRA COISA E REALMENTE TEM FORTES RAZÕES PARA TAL. BASTA ATENTAR NOS PROGRAMAS QUE A EMPRESA, SEM OLHAR A ENCARGOS, APRESENTA EM CADA SESSÃO:

CARLOS ROCHA (O campeão dos campeões)	CONTRA	**EL ZORRO** (O lutador mascarado)
CHAUSSON (A maravilha belga)	CONTRA	**PERAL** (Um campeão que não quer perder)
QUASIMODO (O terror dos ringues)	CONTRA	**SCOTT MILLER** (Lutador de classe)
MATEUS (O cinico da luta)	CONTRA	**JAIMERI** (O estilista português)

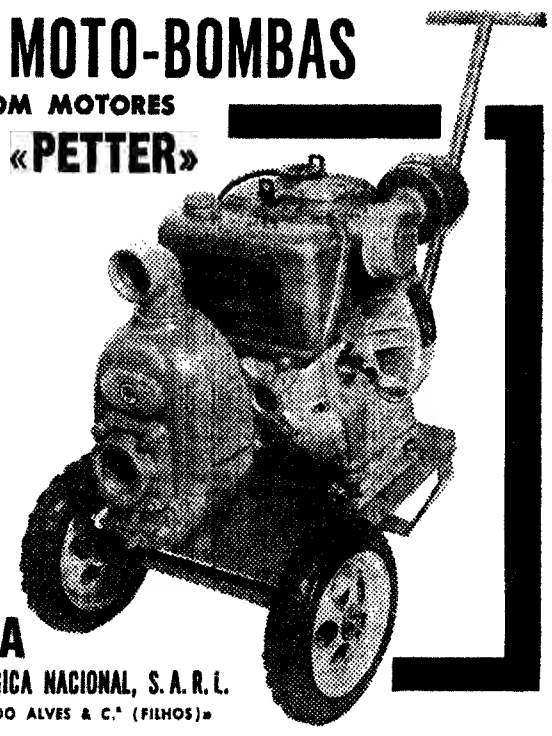
TODOS OS COMBATES SÃO DISPUTADOS EM 4 ASSALTOS DE 5 MINUTOS

BILHETES À VENDA NA AGÊNCIA ABEP E NAS BILHETEIRAS DO PAVILHÃO A PARTIR DAS 20.30 HORAS

MILITARES SEM GRADUAÇÃO 7$50

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRUPOS MOTO-BOMBAS
EQUIPADOS COM MOTORES
«PETTER»



PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

ROBUSTOS PORTÁTEIS ECONÓMICOS

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras às 15 h.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 4 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**
«LOBITO» a sair em 13 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 7 a 10 de Maio.
«LUANDA» a sair em 25 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Maio.
«IMPÉRIO» a sair em 8 de Junho ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 1 a 5 de Junho
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 15 de Junho ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 9 a 12 de Junho.
«UIGE» a sair em 16 de Junho ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 8 a 10 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio e 29 de Junho ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	14 DE MAIO	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	10 de Junho	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F., 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

A indústria portuguesa
ofereceu o mobiliário e a decoração para uma sala do novo edifício da Organização Mundial de Saúde

Inauguram-se no próximo sábado, em Genebra, as novas instalações da Organização Mundial de Saúde, cujo edifício foi mobilado e decorado com contribuições voluntárias dos Estados membros. Portugal, através da indústria nacional, que correspondeu inteiramente ao pedido que lhe foi formulado pelo Ministério da Saúde e Assistência, ofereceu o mobiliário e a decoração para uma das muitas salas de reuniões, a qual se designará, por esse motivo, «Sala de Portugal».

Consta esse mobiliário de trinta e seis mesas de trabalho, todas elas apetrechadas com auscultadores e microfones para interpretação (tradução) simultânea. As mesas, em nogueira, muito embora se mostrem com uma linha simples, formam um conjunto harmonioso e digno da indústria portuguesa. Para se ficar com uma noção bem clara do valor do donativo, basta referir que as mesas foram colocadas topo a topo, formando um comprimento de 51,20 metros. A oferta compreende, também, as respectivas cadeiras, num total de cem, todas almofadadas, forradas de camurça, e com uma apresentação de harmonia com as mesas de trabalho. A dádiva é de valor superior a 300 contos.

A entrega simbólica dos elementos que integram essa «Sala de Portugal» fez-se hoje, ao princípio da tarde, em cerimónia realizada no gabinete do ministro da Saúde e Assistência. Procedeu á mesma o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, representado pelos srs. Sebastião Alves e dr. José Ramos Machado, presidente e tesoureiro da direcção, os quais eram acompanhados dos srs. drs. Sá Viana Rebelo e José Júlio da Gama Santos, presidente e adjunto do secretário-geral da Corporação da Indústria, e do sr. dr. Silva Pinto, chefe do gabinete do ministro de Estado e até há pouco secretário-geral daquele organismo. Presentes, também, o pessoal do gabinete do ministro e vários funcionários superiores da Direcção Geral de Saúde.

Palavras do dr. Sá Viana Rebelo

O sr. dr. Sá Viana Rebelo pôs em destaque o significado do acto e afirmou que quando lhe foi manifestado o desejo de colaborar numa posição portuguesa na O. M. S., a indústria, para além de uma valorização internacional através a apresentação dos seus produtos em condições muito honrosas — embora não rentáveis —, bem esqueceu o significado da presença nacional, nem tão-pouco a valorização da mão-de-obra que tão impressivamente se lhe possibilitava distinguir. E acrescentou:

«Cumpriu a sua função nacional e social; e fê-lo sem sacrifícios, sem esforço, sem jactância, naturalmente. Simplesmente, como é apanágio da boa gente da nossa terra. E isto que faz agora vale como um símbolo que reflecte uma linha de conduta uniforme.

«A indústria no seu todo não é um mundo á parte do conjunto nacional; vive dentro dele, constitui um dos mais fortes elementos estabilizadores da sociedade, e é, na sua força económica e social, um dos esteios mais sólidos em que se apoia hoje a sociedade portuguesa.

«Por isso o pequeno acto de portuguesismo que é esta entrega simbólica feita a V. Ex.ª, sr. ministro, vale pela grandeza dos seus pressupostos, e nesta altura, em que se exalta — e somos os primeiros a fazê-lo — o comportamento dos jovens do nosso Exército que pela defesa do nosso território se batem contra o inimigo, a indústria, como elemento de retaguarda, faz questão de se mostrar presente e de significar ao País que no seu esforço, na sua luta, nos seus sacrifícios de toda a espécie — e são tantos! —, na humildade dos que a comandam e dos que a servem, também se bate galhardamente para que Portugal triunfe nesta luta que lhe foi imposta, mas a que não volta a cara.

«Já se afirmou certa descrença no esforço de luta das retaguardas. Por nossa parte, aqui nos declaramos dentro da luta e a combater portuguêsmente. Que se tire deste acto e destas simples considerações um conceito de justiça que a indústria portuguesa bem merece que se lhe reconheça.»

Fala o ministro

Ao usar também da palavra, o sr. dr. Neto de Carvalho, titular da pasta da Saúde, disse que o palácio da antiga sociedade das O. M. S., que tem funcionado nas Nações, ao decidir construir a nova sede, convidou os países-membros a ajudarem a mobilar e a decorar o edifício. E sublinhou:

«Também Portugal quis corresponder a este apelo e pretendeu fazê-lo dando destacado lugar á indústria portuguesa. Esta orientação ficou extremamente facilitada pelo facto de se ter encontrado, desde logo, o melhor interesse da parte da Corporação da Indústria. E porque se tratava da Organização Mundial de Saúde, o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas aceitou o encargo de mobilar, á sua custa, uma das salas da nova sede, cuja inauguração terá lugar no próximo dia 6».

O ministro afirmou, depois, que a oferta ficará a testemunhar, em Genebra, o interesse que ao Governo e ás empresas particulares portuguesas merecem todas as formas de cooperação internacional. E concluiu:

«Para a Corporação da Indústria e para o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas vão os meus agradecimentos sinceros pela forma como quiseram corresponder ao apelo do Ministério da Saúde, com a expressão de muito apreço pela sua iniciativa generosa, através da qual ficará prestigiado, mais uma vez, o nome do nosso País».

A inauguração das novas instalações da O. M. S. coincide com a 19.ª assembleia da Organização, estando Portugal representado pela directora-geral de Saúde, sr.ª dr.ª M. Maria Luísa Van Zeller, e pelos srs. drs. Arnaldo Sampaio e Lobo da Costa, inspectores superiores de Saúde e Higiene.

A caravana luso-brasileira
visitou esta manhã a ponte de Lisboa

As obras de construção da ponte sobre o Tejo foram visitadas, esta manhã, pela caravana de portugueses e brasileiros, que se deslocaram ao nosso País em mais uma Viagem da Primavera», este ano com o objectivo principal de participar nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Os visitantes, em número superior a centena e meia, acompanhados de elementos da comissão executiva das referidas comemorações, foram recebidos no Gabinete da Ponte, onde o respectivo director, sr. eng.º Canto Moniz, lhes fez uma exposição sobre as características do empreendimento, acompanhando-os, depois, numa visita aos trabalhos em curso na margem Norte.

Os portugueses e brasileiros, em honra dos quais a comissão executiva das citadas celebrações oferecem amanhã uma recepção, no Palácio Foz, vão fazer uma digressão pelo País e estarão presentes, no próximo dia 28, na cidade de Braga, na cerimónia inaugural da estátua do marechal Gomes da Costa.

Uma representação da embaixada, constituída pelas principais individualidades, será, entretanto, recebida pelo sr. Presidente do Conselho, a quem entregará três mensagens. Também o prefeito de Belém enviou uma mensagem ao presidente do Município de Lisboa, a qual será entregue nos Paços do Concelho.

«APOSENTO DO BARRETE VERDE»

Organiza o Aposento do Barrete Verde, de Alcochete, no próximo dia 8, um passeio campestre á magnífica herdade do «Zambujal». As inscrições podem ser feitas na sede do «Aposento» ou através dos telefones 234 148 e 234 157.

FORAM ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS PULITZER

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — O Prémio Pulitzer de Jornalismo Internacional foi atribuído a Peter Arnett, reporter da Associated Press, pela cobertura da Guerra no Vietnam. O prémio é atribuído no terceiro ano consecutivo a uma reportagem sobre o conflito vietnamiano.

Os outros laureados são: Prémio do Romance, Katherine Anne Porter, para «The Collected Stories of Katherine Anne Porter»; Prémio de História, Perry Miller, para «A vida do espírito na América da Revolução á Guerra de Secessão»; Prémio de Biografia, Arthur M. Schlesinger, antigo conselheiro presidente Kennedy, para o livro «Mil dias: John F. Kennedy na Casa Branca»; Prémio de Poesia, Richard Ebenhart, para «Poemas Escolhidos» 1930-1965; Prémio de Música, Leslie Basset, para «Variações para orquestra».

O Prémio de Arte Dramática não foi atribuído.

Os prémios Pulitzer, no valor de 500 dólares, foram criados há cinquenta anos, por Joseph Pulitzer, proprietário do «New York World».

VIDA RELIGIOSA

Semana Nacional da Família

Depois de dois anos de preparação interna, ao nível dos seus diferentes núcleos, a Acção Católica Portuguesa vai efectuar, em Lisboa, de 5 a 8 do mês corrente a Semana Nacional da Família, como remate dos aludidos trabalhos.

A «Semana», que decorrerá no Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Av. Manuel da Maia, inaugura-se depois de amanhã, ás 22 horas, e encerra-se no dia 8, ás 21 e 30. A estas duas sessões presidirá o sr. cardeal-patriarca. No dia 6, ás 21 e 30, na cripta da igreja de S. João de Deus, haverá uma mesa redonda sobre «Diálogo entre Pais e Filhos».

Temática da «Semana»: 1.º tema — responsável: eng.º Rogério Martins e esposa; assistente: rev. dr. João António de Sousa. 2.º tema — «Família e Espiritualidade e Apostolado Familiar» — responsável: eng. João A. Ferreira Lemas e esposa; assistente: rev. José Raposo. S. Sp. 3.º tema — «Família e Fé Cristã» — responsável: dr. Henrique Santa Clara Gomes e esposa; assistente: rev.º dr. José A. da Silva Soares, O. F. M. 4.º tema — «Família e Preparação para o Matrimónio» — responsável: eng. Duarte Belo e esposa; assistente: rev.º José Mendes Serrazina. 5.º tema — «Família e Divórcio» — responsável: dr. José Eduardo Vera Jardim; assistente: rev.º dr. Orlando Leitão. 6.º tema — «Família e Migração» — responsável: dr. Ismael da Silva Santos; assistente: rev.º José Maria Neves. 7.º tema — «Família e Vida Religiosa» — responsável: eng.º Nuno Abecassis e esposa; assistente: rev. J. Ferreira Melo S. J. 8.º tema — «Família e Educação» — responsável: arq.º Norberto Correia e esposa; assistente: rev.º dr. J. Miranda Santos, S. Sp. 9.º tema — «Família e Escola» — responsável: prof. eng.º Francisco Caldeira Cabral; assistente: rev.º dr. Miguel Ponces de Carvalho. 10.º tema — «Família e Tempos Livres» — responsável: eng.º Valdemiro Líbano Monteiro e esposa; assistente: rev. dr. António Ribeiro. 11.º tema — «Família e Meios de Comunicação Social» — responsável: eng.º Sidónio Pais e esposa; assistente: cónego Manuel Franco Falcão. 12.º tema — «Família e Trabalho» — responsável: dr.ª Maria Manuela Silva; assistente: rev. Agostinho Jardim Gonçalves. 13.º tema — «Família e Habitação» — responsável: arq.º Nuno Portas; assistente: rev. dr. José Carlos da Silva Sousa.

SENTE-SE
E SINTA-SE À VONTADE

MERAKLON é conforto. A fibra mais agradável ao toque. Tecido em padrões modernos. MERAKLON dura mais, Resiste aos ácidos fortes e não se deforma. MERAKLON é inalterável. Não se suja e tem cor sempre fixa. Resiste a todas as NÓDOAS. É lavável com uma esponja húmida.

Meraklon a fibra do lar

Tecidos para estofos controlados e homologados.
Um produto POLYMER — GRUPO MONTECATINI — MILANO
fabricado e distribuido por
FÁBRICA NACIONAL DE TAPEÇARIAS, LDA. — VENDA NOVA

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE

RAMPA DA PENA

MAIS UMA BRILHANTE ACTUAÇÃO DO MORRIS COOPER

MELHOR TEMPO ABSOLUTO

1.°	AQUILES DE BRITO	em	FERRARI GTD – 2m 03/30s (NOVO RECORDE)
2.°	ERNESTO NEVES	em	MORRIS COOPER «S» – 2m 04/89s (NOVO RECORDE DO GRUPO TURISMO)

GRUPO «TURISMO»

1.°	ERNESTO NEVES	em	MORRIS COOPER «S»
3.°	ADOLFO SAMPAIO	em	MORRIS COOPER «S»
4.°	HENRIQUE BURNAY BASTOS	em	MORRIS COOPER «S»
5.°	PEDRO COSTA LUZ	em	MORRIS COOPER «S»
7.°	MIGUEL RAU	em	MORRIS COOPER «S»

EQUIPA VENCEDORA DA RAMPA DA PENA

ADOLFO SAMPAIO, BURNAY BASTOS, COSTA LUZ
todos em MORRIS COOPER «S» 1300

TAÇA DAS SENHORAS

1.° GISELLE BARBOSA ARAÚJO em MGB

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 11-Lisboa • R. Sá da Bandeira, 501-Porto

«A morte do veterinário»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Jean Vergas, jovem veterinário, chega a N..., pequena cidade da região do Cambrésis, para substituir o doutor Turpin, morto em condições misteriosas. Mélanie, cozinheira do veterinário, confessa que uma violenta discussão a opôs ao patrão na véspera da morte deste, por causa das despesas excessivas que ela fazia.

5 — Há uma semana que Jean Vergas chegou a N... e ainda nenhum cliente o chamou. O presidente da Câmara, a quem o jovem contou o caso, não está muito optimista. «O doutor Turpin era muito estimado pela população... Você é um rapaz novo... Vai ser o diabo!» «Um rapaz novo... Que quer ele dizer?», pensa Jean Vergas. Certa tarde Mélanie vem anunciar-lhe que *mademoiselle* Martineau pretende falar com ele: «Tem uma aduela a menos», comenta a cozinheira. «Se engraça consigo será uma boa cliente, com a duzia de gatos que lá tem em casa...» Vergas sorri. Pensa que esta primeira cliente é um símbolo — outras pessoas se lhe seguirão. Prepara a pasta e sai de casa. Sente-se mal com a curiosidade cândida dos habitantes. Cortinas sobem e baixam sem malícia á sua passagem. «Estão á espera que me suceda alguma coisa como ao doutor Turpin...», diz para si próprio. «Para lá destas janelas há alguém que sabe o que se passou. Mas não quer falar...»

6 — «Então o senhor é o novo veterinário?» A recepção de *mademoiselle* Martineau está longe de ser amável, mas Vergas não se deixa vencer por este balde de água fria. «Ao menos tem diploma, não?» O jovem sorri: «Claro, minha senhora». «Falaram-lhe de mim na cidade? Disseram-lhe que sou perra da cabeça?» Vergas protesta enérgicamente. A velha suspira: «Bem, a minha Sophie está doente... Tenho de o maçar... embora não acredite que seja tão bom como era o doutor Turpin...» «Muito obrigado pelas suas palavras, minha senhora», comenta o veterinário. Sophie, uma gata, sofre visìvelmente de indigestão. Vergas conhece bem este tipo de cliente e é parcimonioso no seu diagnóstico exacto. Abana gravemente a cabeça, escreve uma receita complicada e avisa que voltará no dia seguinte *Mademoiselle* Martineau, impressionada, parece agora mais humana, pelo menos tanto quanto o seu desgraçado físico lhe permite. «Vamos lá a ver... Talvez o senhor valha o mesmo que o pobre Turpin. Era um barra, sabe? E um grande amigo dos meus animais, sobretudo da Sophie... que é quase uma criança...» A velha está inquieta: «Vai ficar com a clínica do doutor Turpin, não é verdade?» Vergas confirma, se bem que uma casa de saúde para gatos e cães pouco préstimo tenha na cidade...

7 — Vergas está satisfeito com o modo como Mélanie governa a casa. A cozinheira vem ao seu encontro com uma curiosidade mal disfarçada. «Então, senhor doutor, vai como é?» Mas Vergas, se de facto aprecia os bons dotes de Mélanie, sente-se pouco inclinado a quirar-lhe a conversa. «Por tudo e por nada chama o veterinário... E quanto a lucro! Ai, esta gente maluquinha da cabeça...» Vergas reflecte para si próprio que esta «maluquinha da cabeça» é a sua primeira cliente. Não falou de honorários, mas... parece simpática. «O farmacêutico avia qualquer receita? O doutor Turpin mandava-lhe aviar todas as receitas?» Mélanie morde os lábios e declara em tom de circunstância: «O senhor doutor não se dava lá muito bem com o senhor Vincent... Sim, com o farmacêutico. Por uma questão qualquer de dinheiro. Mas é a única farmácia da cidade, de modo que...»

8 — Este antagonismo entre o farmacêutico e o doutor Turpin não deixa de parecer estranho a Vergas. Mélanie afirmou peremptòriamente. Vincent é o único farmacêutico da região e o doutor Turpin não tinha concorrência. E é com esse pensamento que começa a pôr um pouco de ordem nos papéis do seu predecessor. Mélanie pretende até aqui não saber onde guarda a chave das gavetas do lado direito da secretária, mas Jean Vergas acaba de descobrir que as referidas gavetas estão *abertas!* Nas de cima há a velha trapalhada de facturas e «dossiers» de clientes... Vem tudo isso mais tarde, com o vagar (de sobra). Não procura coisa especial: certamente toda há de especial nas gavetas. Se elas estão abertas, o que haverá de interessante já as esvaziou. O doutor Turpin parece não ter feito grandes apetites de ordem. Vergas interroga-se ao abrir a gaveta do fundo e mais ainda ao ver as coisas. Mete a mão na abertura e tropeça numa espécie de tampa. Um fundo duplo? Exactamente e nesse fundo duplo está um maço de papéis cuidadosamente atado. Vergas levanta-se da cadeira e vai fechar a porta á chave.

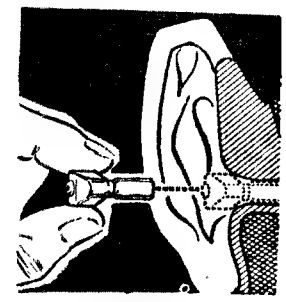
(CONTINUA)

SURDOS

REGRESSOU DO FUNCHAL a brigada de técnicos chefiada pelo seu principal gerente, onde foram expor os últimos modelos de aparelhos de prótese auditiva e muito especialmente a

ÚLTIMA NOVIDADE — O MIRACLE V

e prestar assistência técnica aos seus clientes da Ilha da Madeira.



O MIRACLE V é todo introduzido dentro do ouvido — não tem fios nem tubos e é de surpreendentes efeitos auditivos. Pesa 4 grs.

Os novos modelos que se colocam atrás da orelha são dignos também de serem apreciados por quem necessite de recuperar a audição. — ÓCULOS AUDITIVOS, muito leves e discretos que ninguém diz serem para ouvir!

Para os de poucos recursos temos também os aparelhos populares que vendemos a 1765$00 e 3000$00 e ainda com facilidades de pagamento.

A CASA SONOTONE
espera-vos

Poço do Borratém, 33-S/1
Telefone 868352—LISBOA

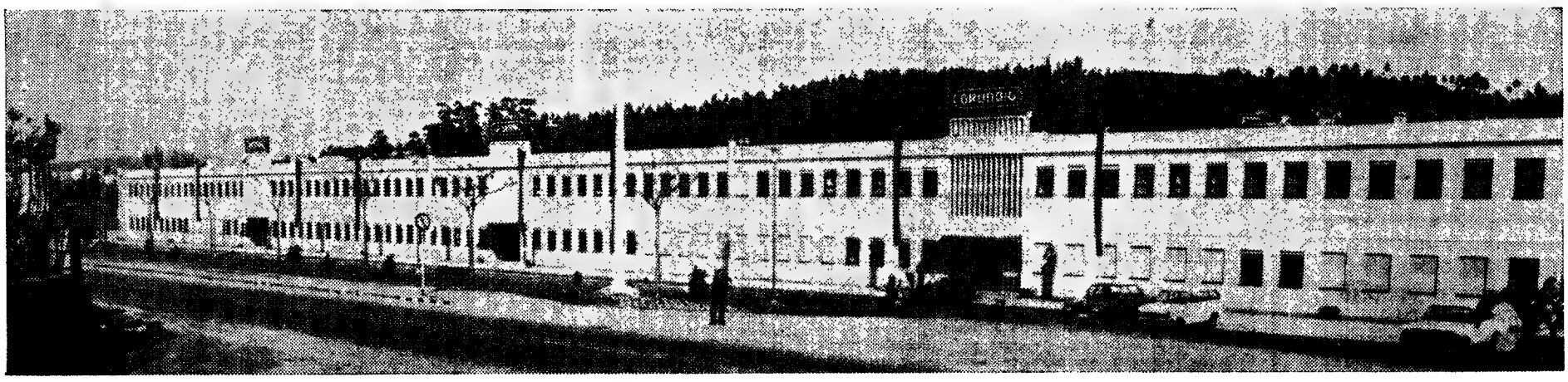
Praça da Batalha, 92 - 1.º
Telefone 35602 — PORTO

PRECISA-SE CHEFE DE MESA

Bem habilitado para Restaurante e Boite em praia do Norte. Exigem-se boas informações. Carta com condições a PALI, Rua do Bonjardim, 120, sala 101 — PORTO.

GRUNDIG

GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA.



A NOVA UNIDADE FABRIL DE FERREIROS (BRAGA) QUE DENTRO DAS CERIMÓNIAS INAUGURAIS DAS RESPECTIVAS INSTALAÇÕES FOI RECENTEMENTE VISITADA POR CERCA DE 1000 AGENTES OFICIAIS «GRUNDIG» E COLABORADORES

AGRADECEM ESTA PRESENÇA, EM MOMENTOS DE TÃO GRANDE SIGNIFICADO PARA O PROGRESSO INDUSTRIAL DO PAÍS E PARA A MARCA QUE REPRESENTAM,

NACIONAL RÁDIO, LDA. — LISBOA ● **SOC. DE REP. SANTOS GUIMARÃES & OLIVEIRA, SARL — PORTO**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS PRODUTOS GRUNDIG PARA PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ESQUEÇA QUE TEM PÉS

use peúgas frescas de algodão reforçadas e linho

por-fi-ri-os

R. da Vitória, 55 - Lisboa
S. Catarina, 39 - Porto

CAPITAIS

OFERECEM-SE

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
ROBREL
Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º Dt.º
Telefs 44602-736569

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAIS AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS NADA COBRAMOS A TITULO DE AVALIAÇÕES MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TEM AUTOMÓVEL
PRECISA DINHEIRO
EMPRESTA O MÁXIMO
Rapidez e sigilo — Telef. 33700

PRECISAM-SE

Para aplicação em hipotecas de Prédios na área de Lisboa e Arredores ao juro de 8% e nas melhores condições de segurança. Resposta ao (D. L.), Rua Rosa, 57 ao N.º 56.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRÉDIO por 720 c., CARNIDE 4 inq. Rende 43.200$00.
VENDE:
ORCOSI

PRÉDIO por 1050 c., AMADORA, 8 inq. Rende 64.800$00.
PRÉDIO por 1200 c., C. OURIQUE 7 inq. Rende 59.400$00.
VENDE
ORCOSI

PRÉDIO por 2.000 c., BELÉM, 9 inq. Rende 118.560$00.
VENDE:
ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs. 367444/323172

PRÉDIO por 1050 contos a render 7% a Queluz, bem construído, de 5 pisos, hab c/ 3 grandes e. assoalhadas, rendas desde 450$00 e isento. Rende 71 000$00.
VENDE:
A LUZAFRICA
Calçada do Carmo, 6 (Angulo do Rossio). Telefones 32.45.24 36.80.80

PRÉDIO, por 3.350 contos: Excelente imóvel à Av. da República, construído há 12 anos, hab. c/ 5 amplos c. assoalhados, 2 c. de banho, luxuosa entrada a mármore, elevador, rendas de 1.110$, etc. Rende 170 contos
VENDE:
A LUZAFRICA
Calçada do Carmo, 6 (Angulo do Rossio). Telefones: 32.45.24 - 36.80.80

ANDARES, com 4-5-6 assoalhadas 2 casas de banho e todas as comodidades modernas. Preço sem mais despesas para os compradores a partir de 180 contos. ROBREL, Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º Dt.º Telefs 736569 -44602.

Nortenha

PRÉDIO ÓPTIMO GAVETO — Construção de muita categoria, á Avenida Duarte Pacheco, 10 inquilinos, dispondo de amplas divisões assoalhadas e com acabamentos de 1.ª e de bom gosto. Todo alugado. Rende cerca de 328 Contos. Preço sujeito a oferta 5950 Contos. Trata-se
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º
Telefones 362228-366812

MORADIA na linha de Cascais, com deslumbrantes vistas sobre o Tejo
Construída para residência do próprio e composta de 3 pisos, com 2 halls, 1 sala, living-room, casa de jantar, 3 casas de banho, despensa, cozinha, roda e outras dependências. Jardins e quintal com 1500 m². Garagem, casa de lavar e capoeiras. Preço 2300 contos. Trata-se
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58, 2.º
Telefs. 362228-366731

PRÉDIO À AVENIDA DE ROMA — Óptimo a dar 7% sem lojas, completamente restaurado. 6 inquilinos a 4 boas assoalhadas, hall, despensa, cozinha, casa de banho, amplas varandas e marquise envidraçada. Exteriores a marmorite. Preço fixo com escritura na mão 2.100 contos. Trata-se
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58, 2.º
Telefs. 362228-366731

PRÉDIO por 950 contos 3 e 4 soalh. na Rua Filipa Trata Predial Latina, Ld.ª, Praça da Alegria, 58 2.º, Sala E. Tel. 28967.

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

CASAS
ALUGUER

Temos sempre variadíssimos andares, tanto em Lisboa como na Amadora, Queluz, Damaia, Algés, Almada, etc., não se cobrando aos inquilinos quaisquer importâncias a título de comissão. Trata a SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA. — Rua do Ouro, 292, 1.º-Dt.º T. 30259.

FÁTIMA

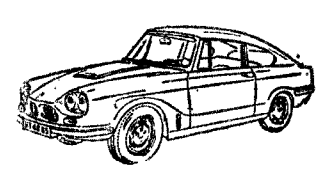
GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13
Partida ás 7.30 h. - Volta completa
Partida ás 14.00 h. - Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e inscrições:
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B - Tel 724957
Autocarros
EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

BONO EQUIPE GT

STOCK, LDA.
LISBOA - PORTO

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

BONO EQUIPE GT



STOCK, LDA.
LISBOA - PORTO

TELEVISORES
— Novos e Usados —

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO!
DESDE
3600$
+ I. C.
● NORDMEND
● PONTO AZUL
● TELEFUNKEN
● PHILIPS
● POP RANK
● PYE
● G E
CASA
M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNEA, 48, 1.º ANDAR

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

RAMBLER, 1963 em estado novo óptimo p.º letra A Vende Lisboa-Stand, R. Passos Manuel, 17-D-1.

FORD, 58; OPEL, 60; WOLKSWAGEN, 62; vende: Rua Actor Taborda, 13-A.

JAGUAR, 63, 4 portas 3.8 impecável 120 contos. Resposta ao D. L. ao n.º 57.

FURGONETAS ex. aberta, a gasolina: Opel 3500 kg P. B., estado nova; Bedford, 3500 kg P. B.; Hanomag e Borgward, a gasoil. Utilitárias; Taunus Transit, Morris, estado novas, Austin A 35, Taunus 12 M, Thames, Commer e outras baratas. Automóveis Taunus 12 M Super 2 e 4 portas, Opel 1500 e 1700, Skoda, Fiat 600 D, grandes facilidades pagamento e trocas Rua D. Francisco Manuel de Melo, 12-A, á Penitenciária.

AUTOMÓVEIS de vários modelos e séries, revistos de mecânica. Não compre sem ver primeiro o que está exposto no «STAND» ABRANTES Av. Dr. António José Almeida, 34 Telefone 77 35 39

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
S/ CONDUTOR
Novos, escritório L. Sta Barbara, 5 - B.
Telefone 734657

ALUGUER:

Automóveis sem condutor
Veja os n/ preços, carros impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89. Telefs. 50060/ /51047.

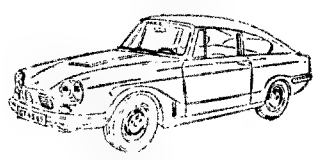
motor
Publica-se às 5.ªs-feiras

FRIGORÍFICOS

150 L .... 2.650$
175 L .... 3.800$
215 L .... 4.350$
270 L —2 port. 6.000$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) - T. 73 67 52

BONO EQUIPE GT



STOCK, LDA.
LISBOA - PORTO

CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
42/66	Carnes (Província)	19/5/66	15
43/66	Carnes (Lisboa)	24/5/66	15
44/66	Peixe congelado	24/5/66	9.30
45/66	Lacticínios	19/5/66	10

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios, termina ás 16 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 3 de Maio de 1966.

TÉCNICOS DE ECONOMIA E FINANÇAS

A Administração Geral dos CTT recebe inscrições para a admissão de Técnicos de economia e finanças com o curso superior de economia ou de finanças, até á idade de 35 anos.

Qualquer esclarecimento deve ser solicitado, por escrito, á 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços Administrativos, Rua de S. José, n.º 20, Lisboa 2.

AMÍLCAR ARISTIDES CASEIRO
MÉDICO
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
AVENIDA DA LIBERDADE, 200, R/C., DT.º
Telefones 4 34 74 e 48 81 99
RETOMOU A CLÍNICA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Escolaridade e defesa nacional

Nos nossos serviços militares, existe um de Psicotécnica, que representa hoje uma opinião consciencializada, devido ao número de investigações e estudos efectuados sobre selecção de pessoal.

Tem-se estranhado, até, que estando esse serviço com uma experiência cimentada em muitos anos, não tivesse havido estreita colaboração com os serviços de formação acelerada que se instituiram recentemente. Só havia vantagens, tanto de ordem técnica como económica.

Todo o pessoal do Exército tem de ser observado e classificado de modo a ser distribuído pelas inúmeras especialidades. Daí a existência do serviço de Psicotécnica e é interessante lembrar que a criação deste serviço foi em tempos um sonho do dr. Delfim Santos e de um grupo de oficiais, que sòmente muito mais tarde viram realizado o seu pensamento.

Nas mãos deste serviço estão, sem sombra de dúvida, os melhores elementos (lembremo-nos dos milhares de homens que são incorporados) que nos esclarecem sobre a inconveniência da frágil escolaridade obrigatória, que não alcança a sedimentação, pois quando chega a altura da incorporação militar verifica-se uma impressionante regressão ao analfabetismo. Daí o interesse e a necessidade que os serviços militares têm, também, de que se aumente a escolaridade obrigatória, se aumente a educação de base. Não tardará muito que o 1.º ciclo liceal ou técnico deixe de ser habilitação para os cursos de sargentos, passando-se a exigir-se para tal o 2.º ciclo liceal ou os cursos de formação do ensino técnico. Deste modo lançar-se-iam na habilitação geral do soldado a habilitação do 1.º ciclo, aumentando-se assim as possibilidades de o encaminhar para as diversas especialidades.

Outro aspecto do maior interesse seria conhecer, através do referido serviço, as características e resultados da selecção a que foram sujeitos os professores primários que, como é do conhecimento geral, se formam antes da incorporação militar e que, por outro lado, seguem a carreira do magistério por sugestões de toda a ordem, algumas até ocasionais.

O preenchimento dos lugares de professores da disciplina de desenho no ensino técnico

Pelo «Diário do Governo» de 5 de Fevereiro ultimo, foi tornado publico estarem vagos dezasseis lugares para professores efectivos dos mesmos grupo e grau em diversas escolas do ensino técnico profissional; e verificou-se, mais uma vez, a não existência de vagas femininas.

Notando-se desde há alguns anos o elevado numero de vagas em escolas técnicas de frequência mista abertas a concurso, sómente a candidatos do sexo masculino, verificou-se ainda que essas vagas ficaram por preencher devido á ausência de concorrentes masculinos, os quais são em numero muito reduzido em relação ás vagas existentes. (Às dezoito vagas no mês de Junho só concorreram quatro candidatos masculinos). Por esse motivo, os directores das escolas onde tais vagas existem vêem-se obrigados a contratar para leccionarem as disciplinas de desenho professores provisórios, geralmente com curso incompleto da Escola Superior de Belas-Artes, ou mesmo sem qualquer curso superior, como sejam, por exemplo, os que têm sómente o curso de formação feminina ou das Escola de Artes Decorativas.

Dada a multiplicidade de assuntos e o particularismo didáctico que o 5.º grupo, 2.º grau impõe, não é de admirar, pois, que professores sem estágio e até sem curso só dificilmente possam leccionar com eficiência tais disciplinas.

Ora, o estágio masculino e feminino do 5.º grupo, 2.º grau é equivalente, funcionando, quer em escolas de formação feminina, quer nas de Artes Decorativas; e tem-se verificado que excepto em Lisboa e no Porto, os horários dos professores colocados em escolas mistas são constituídos, na maioria, por turnos de formação feminina.

E pois, um caso de justiça ocorrer nos lugares, relativamente ao numero de vagas, as professoras de desenho, distribuindo-se, na altura dos concursos, equitativamente, as vagas pelos dois sexos dos professores do 5.º grupo, 2.º grau, do ensino técnico.

Associação Lisbonense de Proprietários

Efectuou-se a reunião mensal da Associação Lisbonense de Proprietários para estudo das condições actuais dos vários aspectos que, de momento, mais interessam á propriedade urbana. Acordou-se, por unanimidade, em manter como válida toda a vasta matéria já oportunamente tratada, actualizando-a tão-sómente nalguns pormenores aconselháveis e do inteiro conhecimento dos poderes constituidos.

As preocupações dos proprietários sucedem-se com as expropriações, zonas interditas de construção, desigualdade de cérceas, mas estes assuntos, por demais conhecidos e discutidos, estão na linha prevista de adequados diplomas como sejam, por exemplo, obras de beneficiação decenais devido á presente falta de mão-de-obra e ao elevado custo de materiais da arte da construção e aos novos encargos de esgotos, e derrama, etc., e ainda a uma legislação quanto a foros, a qual deverá ser também revista e simplificada.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Conferências de citogenética na Faculdade de Medicina

O professor John Hamerton, da Escola Médica do Guy's Hospital de Londres, profere depois de amanhã, ás 21 e 30 e no dia 6 ás 1? horas, no anfiteatro «Celestino da Costa», do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina, conferências subordinadas respectivamente, aos seguintes títulos «Os cromossomas sexuais do Homem, normais e anormais, e sua significação clínica» e «Anomalias autossómicas humanas. Os estados trissómicos no Homem».

Dada a categoria científica do conferencista, que vem a Portugal a convite do Instituto de Alta Cultura, estas duas conferências são aguardadas com o maior interesse.

O curso geral sobre madeiras

Prosseguiu hoje o «Curso geral intensivo sobre madeiras», que ontem se iniciou no Nucleo da Madeira do Instituto Nacional de Investigação Industrial, que funciona anexo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

A lição da manhã esteve a cargo do eng.º Tomás de Emídio Mateus, que falou de «A unidade da madeira: sua importancia nos problemas da industria de serração». As lições da tarde foram proferidos pelo eng.º Albino de Carvalho, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais, e pelo agente-técnico de engenharia José dos Santos Clemente, do Laboratorio Nacional de Engenharia Civil, tendo sido os seus temas, respectivamente, «Anomalias e defeitos de madeiras. Formação e importancia tecnológica» e «Laboração de madeiras: máquinas e suas ferramentas».

As lições, ás quais têm estado presentes, além dos 24 inscritos no curso (na sua maioria industriais de serração) outros interessados, foram seguidas de debates.

Exposição de Arte Infantil de «A Voz do Operário»

Encontra-se patente na Voz do Operário a habitual exposição de arte infantil que a Associação Portuguesa Pela Arte promove anualmente, dentro das suas características de divulgar e estimular o poder criador da criança portuguesa qualquer que seja a sua natureza social. A exposição encerra-se no fim da semana. São trabalhos singelos enriquecidos pela diversidade técnica, com o propósito de atingir a educação integral que deve envolver a educação de toda e qualquer criança.

Não é com tentativas esporádicas que se resolve o problema de completar a educação da criança, como não é sómente com expressões plásticas que se alcança essa finalidade. Há que aumentar os recursos educativos recorrendo ao ritmo, educação musical, teatro, etc. Por outro lado, todos estes enriquecimentos indispensáveis têm que ser democratizados, isto é, tornados acessiveis a todas as crianças. Tudo tem que ser resolvido em linhas populares, abertas e descontraídas, aliciando interessados como é o caso da actividade de A Voz do Operário.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE E BAR DO AEROPORTO DE FARO

1 - Faz-se publico que pelas 1? horas do dia 20 de Maio de 1966, no Aeroporto de Faro e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso publico para a concessão da exploração do restaurante e bar do mesmo Aeroporto.

2 - Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 5.000$00 (CINCO MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, á ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil - Aeroporto de Faro, até ás 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou pela Secretaria do mesmo Aeroporto.

3 - O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária, prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil - Aeroporto de Faro, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4 - O depósito definitivo é de Esc. 30.000$00 (TRINTA MIL ESCUDOS).

5 - O programa do concurso e o Caderno de Encargos relativos á concessão, poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade n.º 193 em Lisboa, ou na Secretaria do Aeroporto de Faro.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, ? de Maio de 1966.

O ADJUNTO DO DIRECTOR GERAL,
C. Themudo Barata

NECROLOGIA

FUNERAIS

Coronel Luis Ribeiro Viana

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral do comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros sr. coronel Luis Ribeiro Viana, que ontem faleceu. Durante o dia de ontem e a manhã de hoje estiveram na igreja de S. João de Brito a apresentar condolências á familia altas patentes do Exercito, o presidente e o vice-presidente do Municipio, respectivamente srs. general França Borges e Amiba. David, etc. Antes da saída do funeral começaram a chegar, de vários pontos do País, ambulancias e outras viaturas de corporações de bombeiros, com deputações, e carros particulares, com outras representações, cujas bandeiras vinham envoltas em crepes.

Uma deputação de alunos do Colégio Militar e outras da Mocidade Portuguesa e do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, estavam também presentes.

O cortejo funebre abria por dois batedores, seguidos por seis carros dos Sapadores com palmas e coroas de flores, ofertas das várias corporações; um armão com a urna do extinto coberta com a bandeira nacional, ambulancias e carros de pronto-socorro, carros com muitas personalidades, etc.

A' chegada ao cemitério a banda dos Sapadores Bombeiros, com o terno de corneteiros, executou a «Marcha Funebre», de Chopin. Em frente, encontrava-se formado um batalhão a três companhias dos Sapadores Bombeiros, em grande uniforme. Dentro do cemitério formavam alas, desde a porta principal até á porta do jazigo, os voluntários que se haviam deslocado de quase todos os pontos do País, empunhando os respectivos estandartes e bandeiras.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Salgado.

SUFRAGIOS

D. Clarisse de Freitas Lomelino de Sousa Guimarães

Mandada celebrar por sua familia, reza-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. José, missa pelo eterno descanso de D. Clarisse de Freitas Lomelino de Sousa Guimarães.

Coronel Oscar Spencer Moura-Braz

Sua mulher e familia, mandam rezar missa do 1.º aniversário do falecimento do sr. coronel Oscar Spencer Moura-Braz, amanhã, pelas 19 e 15 na igreja de S. Nicolau agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

EXUMAÇÕES

Antigos combatentes no cemitério do Alto de S. João

A Liga dos Combatentes vai proceder no cemitério do Alto de S. João, este mês, á exumação dos restos mortais dos antigos combatentes abaixo indicados e nas datas seguintes: dia 9, capitão da Marinha Mercante Raul Alves Fernandes e Augusto Cipriano; 10, Miguel Gama e Romão de Castro; 11, Francisco Sebastião e tenente-médico Carlos Cipriano Chira Dine; 12, Ladislau Augusto e Joaquim Alves Serra; 13, Manuel e São Marcos e Francisco Joaquim Efe; 14, capitão José Maria Marques da Cruz e António Pargana; 16, António Rodrigues Silva e capitão Carlos Alberto Figueiredo Lopes; 17, Francisco Tecedeiro e António Joaquim Martins; 18, Manuel António Oliveira Vieira e capitão João Ribeiro Gomes; 19, João Mendes Coelho e Zeferino Angelo Pereira; 20, António Loureiro e Américo Fernandes Franco; 21, major Manuel Jacinto Fortes e Joaquim Vieira; 23, Manuel Trindade e Manuel Vítor; 24, 1.º tenente Adelino Moura dos Santos e António Gonçalves; e 25, Luís dos Santos e Luís Vieira.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Colóquio sobre a «Recuperação dos Débeis Mentais»

Sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, efectua-se no Hospital de D. Estefânia, com início depois de amanhã um colóquio sobre a «Recuperação dos Débeis Mentais». No primeiro dia, ás 10 horas, haverá a primeira sessão do colóquio, na qual, depois de uma introdução pelo prof. Vítor Fontes, falarão o prof. Fernandes da Fonseca, sobre «Patogenia da Debilidade Mental»; o dr. José Mateus Marques, acerca de «Aspectos Pediátricos da Debilidade Mental»; e o prof. Schneerberger de Ataíde, que dissertará sobre «Alguns aspectos da Terapêutica Medicamentosa nas Debilidades Mentais». No mesmo dia, ás 15 horas haverá outra sessão na qual falarão o dr. Jorge Pinto Coelho, sobre «Terapeutica Pedagógica das Debilidades Mentais», a dr.ª Maria da Graça Andrade, que se ocupará de «Recuperação Motora da Debilidade Mental»; e o dr. João dos Santos sobre «Debilidades Mentais ... Evolutivas ...».

[illegible] manhã [illegible] tarde, e no sábado [illegible] 10 horas haverá a sessão [illegible] aprovação das conclusões.

A INAUGURAÇÃO DA I FEIRA DO LIVRO DA GUINÉ

[illegible] da inaugurada, [illegible] para a Guiné, o sr. dr. [illegible] de Castro, presidente [illegible] Nacional dos Editores e Livreiros, que vai assistir, em Bissau, á inauguração da I Feira do Livro da Guiné e aproveitará a oportunidade para estudar alguns problemas específicos do livro naquela província.

A I Feira do Livro da Guiné é a primeira grande manifestação da oportuna e patriótica Campanha de Expansão do Livro Português no Ultramar lançada pelo Ministério do Ultramar, através da Direcção-Geral do Ensino. A iniciativa foi recebida com muito entusiasmo pelo governador da província, general Arnaldo Schulz.

Bandeira do Brasil entregue aos alunos das escolas primárias do Bairro do Restelo

O sr. dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primario, acompanhado pelo inspector do Ensino Normal, sr. dr. Jaime Mota, e pelo director escolar do distrito de Lisboa, sr. professor Olindo Vileia, visitou esta manhã as escolas n.os 63 e 64, situadas no Bairro do Restelo.

A visita teve por fim fazer entrega de uma das três bandeiras do Brasil, que, a seu pedido, há tempos recebeu da Embaixada daquela nação, com o fim de serem confiadas a escolas de Belmonte, Lisboa e Santarém, vila e cidades ligadas de um modo especial ao Brasil, pois, como se sabe, Pedro Álvares Cabral nasceu em Belmonte, iniciou em Lisboa a sua viagem á Terra de Santa Cruz e repousa em tumulo da igreja da Graça de Santarém.

O director-geral foi recebido pelo secretário de zona, directores e professores, com os quais se reuniu e tratou de assuntos atinentes ao funcionamento das escolas. Numa das salas juntaram-se alunas e alunos da terceira e da quarta classes, aos quais o sr. dr. José Gomes Branco explicou a razão da sua presença, confiando, depois, a bandeira brasileira aos alunos da quarta classe, com a incumbência de, no fim do ano, a entregarem aos da terceira classe, os quais, por sua vez, no próximo ano, quando já frequentarem a quarta classe, a confiarão aos futuros alunos da terceira classe, e, assim, nos anos sucessivos.

TRUTA «RECHEADA»...

LIMOUX (Sudoeste da França), 3 — (R.) — Uma dona de casa que amanhava uma truta, de 700 gramas, pescada pelo marido, um relojoeiro, encontrou dentro do peixe uma ponte de quatro dentes postiços, em ouro, segundo foi anunciado nesta cidade.

SEGUROS

Escritório no centro da cidade de Viseu, aceita Delegação de boa Companhia para o Distrito. Carta a: W-222 — Havas — Rua Aurea, 242, LISBOA.

DESPORTOS

RESCALDO

SPORTING O MAIS EQUILIBRADO...

Sentou-se no lugar quem ao mesmo tinha direito. Esta é a principal ilacção a extrair do «Nacional» anteontem concluido num clima emocional inesquecível, que serve para aferir a vitalidade do futebol, fulcro de interessadas multidões.

O Sporting, na realidade, numa prova que equaciona um problema de regularidade, qual «rallye», mostrou-se o mais equilibrado dos 14 concorrentes. Em 26 jogos, perdeu 10 pontos, equivalentes a 4 empates e 2 derrotas.

Logo na 2.ª e 3.ª jornadas, os «leões» consentiram, em Alvalade, duas igualdades (V. Guimarães, 1-1, e Beira-Mar, 1-1), mas depois recompuseram-se e na 14.ª tinham 4 pontos de avanço sobre o Benfica, diferença mantida desde a 7.ª. Depois, já na 2.ª volta, os vimaranenses — o adversário que não foi batido — travaram o caminho, que passou a ser complicado na 19.ª e 20.ª jornadas, quando os «encarnados» triunfaram, no Lumiar, e os bracarenses empataram no seu campo.

A quatro domingos do termo do torneio, com o empate imposto pelo Belenenses, no Restelo, o Benfica colocou-se no comando da classificação com um ponto á maior, mas na jornada imediata o seu rival voltou á sua anterior posição, não a largando numa ponta final digna de Hitchcock.

A defesa «leonina», a menos batida (21 golos), sobrepôs-se ao rendimento do sector atacante (em 2.º lugar, com 70 golos, menos 3 do que o do Benfica). Ela foi, realmente, o sustentáculo da memorável conquista que um conjunto jovem (Morais, Carvalho e Figueiredo são os veteranos de uma pléiade) justificou amplamente, pese a ameaça seria que sempre representou o claudicante Benfica, já que dos restantes só o Vitória de Guimarães revelou capacidade na primeira volta.

No somatório das suas exibições, não se viu da parte do campeão um fulgor duradouro. Apenas se registou a acção humilde, mas digna, que obrigou a fazer-se um constante apelo ao máximo esforço e á maxima aplicação. Nada de convicções antecipadas.

O «calcanhar de Aquiles», ainda não resolvido satisfatóriamente, residiu no labor a meio do campo e na capacidade realizadora de um dos arietes, dado que Figueiredo cumpriu por inteiro. Ele e Eusébio compartilharam o 1.º lugar dos marcadores, com 25 golos cada um. Daí, a precária eficacia do sistema dilecto de Otto Glória, o 4-3-3, no entanto, válido em algumas circunstancias. A lesão de Lourenço — que ainda, inexplicavelmente, não recuperou — comprometeu, uma esperança, que afectou o próprio jogador.

De qualquer modo, o «team» reflectiu homogeneidade servido por forte determinação o que possibilitou a afirmação de personalidade quando a mesma era essencial. Por exemplo, na Póvoa de Varzim onde vencer era caso semelhante á sobrevivência.

Dos jogadores utilizados, Carvalho, Morais e Figueiredo subiram ao pedestal dos mais espectaculares. O guarda-redes é exuberante na confiança e na segurança. Morais firmou-se um defesa direito de recorte moderno; agarrou-se ao lugar como se outra alternativa não existisse. E Figueiredo realizou uma 2.ª volta em cheio. Mais sereno, o seu processo actual revelou qualidades, fazendo recordar o caso de Peyroteo. Só no declinar da carreira é que o tecnicismo despontou com notória clareza.

José Carlos surge em 4.º lugar. Um pêndulo. Depois, nivelados, Alexandre Baptista e Hilário, este aquém do que realmente é capaz.

Em Manchester, há-de desabrochar.

Das aquisições Peres e Oliveira Duarte, o primeiro estranhou a função de «armador», enquanto o segundo alardeou utilidade na entreajuda, com prejuizo do trabalho que se espera de um extremo.

Ferreira Pinto ilustrou a necessidade de se acreditar nas suas possibilidades. Dani e Barão, dois moços, fundamentaram idêntica sugestão.

Lourenço imitou o dia e a noite e Carlitos figurou um sinal de rapidez e de querer que vincularam contributos validos. Precisa, no entanto, tambem, de mais rotina de jogo e de serviços mais conformes ao seu estilo. Pedro Gomes foi um profissional disposto a cumprir ainda que fora do seu «habitat» de defesa lateral.

Outras colaborações, de carácter episodico, indicaram que o lote de reservas só lucra em ser recordado amiude. Tanto para estimulo dos que espreitam uma oportunidade como para solução dos colapsos de forma dos titulares ou problemas criados, por lesões.

FERNANDO SOROMENHO

Figueiredo escapa-se aos simpatizantes «leoninos» para não ficar ainda mais despido...

O árbitro sr. Braga Barros hesitou em dar começo ao jogo da Póvoa de Varzim em consequência de o público se encontrar em cima do relvado, tal era a enchente. Junto das autoridades, o juiz leiriense tomou as indispensáveis providências

HANDEBOL

Iniciou-se a preparação da equipa nacional de handebol de sete, com vista aos Jogos Luso-Brasileiros, no Pavilhão da Juventude Salesiana.

O treino, orientado pelo selecionador, prof. José Machado, serviu apenas, segundo o próprio nos esclareceu, para observação de jogadores em determinados pormenores.

Estiveram presentes: Bessone, A. Marques, M. Marques e Martins, do Sporting; Plácido, Pintado, Teles e Borges, do Benfica; Alvaro Magalhães e Arlindo, do Belenenses; Estarreja e Pina do Técnico; Heminio, do Almada; Moisés, do Oriental; Guilherme e Miranda Dias, do Campo de Ourique; José Luís, Albino, Teodoro e José Manuel do Vitória de Setubal.

Destes, apenas Guilherme e Martins, lesionados, não se treinaram.

— A Associação lisboeta apreciou o boletim do árbitro do encontro Benfica-Sporting, aplicando os seguintes castigos: Jorge Feist, do Sporting, 3 jogos; e Teixeira, do Benfica, 5 jogos.

— O campeonato principal da variante de sete prossegue esta semana com duas jornadas no Pavilhão dos Desportos, sendo de salientar os encontros Benfica-Belenenses e Sporting-Almada, amanhã, e Sporting-Técnico e Belenenses-Almada, na sexta-feira, todos com possibilidades de poderem vir a influir na tabela classificativa.

RÂGUEBI

O C. D. U. L. campeão nacional pela 3.ª vez consecutiva

Como era, aliás, de esperar, dada a diferença técnica e táctica entre as duas equipas e entre o nível médio dos «quinzes» que disputam as duas zonas do campeonato, o C. D. U. L. venceu a Académica, na final, por 20-3. Esta vitória do C. D. U. L. é a terceira consecutiva igualando iguais façanhas do Benfica, por três vezes, e do Belenenses. A proeza dos «eduleses» fica, porem, aquém do «record» benfiquista que está em duas séries de cinco títulos consecutivos de 1930 a 1935 e de 1950 a 1955.

O C. D. U. L. reune, na verdade, um nucleo de excelentes jogadores onde o conhecimento do jogo e a experiência de Cabrita, Begonha e Castro Pereira se entrosaram perfeitamente na velocidade e pujança de Matos Chaves, Vasconcelos, Ponte, Lencastre e Penha e Costa. Deste entrosamento resultou a formação de uma equipa que reune todas as qualidades necessárias a um «quinze» de ragueb: força, velocidade e espírito de jogo.

Só é pena que a condição material dos clubes do Norte e a falta de apoio financeiro das entidades superiores não permitam que as excelentes qualidades dos jovens ragueb.stas de Coimbra e do Porto possam aperfeiçoar-se no confronto com as mais experientes equipas do Sul. Por isso, o nível da chamada Zona Norte é muito inferior ao do Sul. Se o «Nacional» fosse disputado numa unica competição, englobando os clubes de todo o País, aumentando o numero de jogos substancialmente. Cada «quinze» faria, o «Nacional», dezoito jogos em vez de quatro no caso dos clubes da Zona Norte, e de 10 na Zona Sul.

Com tal acréscimo de jogos, a técnica individual melhoraria, a ligação dos conjuntos seria fortalecida e o ragueb nacional, que sem amparo tão boa conta está a dar de si, atingiria muito melhor nível.

★

Para a Taça de Portugal foi antecipado o encontro Porto-Benfica, disputado no velho Estádio do Lima. Como era de esperar, a maior capacidade individual e de conjunto dos benfiquistas não teve dificuldade em levar de vencida os animosos portuenses. O rotundo resultado, 33-3, obtido pelos «encarnados» reflecte, acima de tudo, a inexperiência dos adversários. Se no «Nacional» tivessem disputado dezoito desafios, o Benfica não teria, decerto, tão fácil tarefa.

VOLEIBOL

O L. GINÁSIO ELIMINOU o Belenenses da Taça de Portugal

A eliminatória para a Taça de Portugal, de voleibol (Zona Sul), realizou-se ontem, á noite, no ginásio do I. S. Técnico o jogo Lisboa Ginásio-Belenenses.

Sob a direcção de Alberto de Sousa e de Fernando Alves, alinharam:

Belenenses — Ramiro Silva, Tomás Taveira, Lobet Simões, João Pires, Rui Pinhão e Vitor Melo.

Lisboa Ginásio — Jaime Duarte, Moniz Pereira, Vitor Moreira, J. Luis Vaz, Fernando Dias, Armando Mota, Casal Ribeiro e Costa e Silva.

Venceu o Lisboa Ginásio por 3-1 (15-13, 9-15, 15-1 e 15-5), eliminando o Belenenses da prova.

De salientar, a vibrante oposição da turma «azul» que, no primeiro «set», após notável recuperação, igualou 12-12, discutindo e ganhando o segundo «set», por 15-9, e cedendo nos seguintes, por 15-4 e 15-13.

O Técnico venceu o I. Industrial no «Regional» de voleibol

No ginásio do Instituto Superior Técnico prosseguiu ontem, á noite, o «Regional», de seniores, com o jogo Técnico-Inst. Industrial.

Vitória fácil do Técnico, já virtual campeão, por 3-0 (15-1, 15-3, 15-5). Actuação agradável do Industrial.

Sob a arbitragem de A. Torres e Zeferino Nascimento, alinharam:

Técnico — Carlos Poppe, Ernesto Esteves, Alvaro Pinho, António Matos, Manuel Oliveira e Costa Reis.

I. Industrial — A. Matos, João Marques, Silva Matos, João Pereira, Rui Santos e António Baptista.

Na jornada anterior, o Nacional de Ginástica eliminou o Dramático de Cascais. Esta prova realizou-se numa só volta eliminatória.

★

No ultimo jogo do Campeonato Regional de Juniores (ganho pelo Benfica), o Lisboa Ginásio venceu o Belenenses, por 3-0 (15-4, 15-5 e 15-7).

Doze vitórias do Sporting

em vinte e oito edições do «Nacional» da 1.ª Divisão

O campeonato, anteontem concluído, foi o 28.º desde que a prova passou a ser designada por campeonato nacional.

Antes, a partir de 1934-35, existiu o campeonato da Liga que teve, apenas, quatro edições, que forneceu os seguintes vencedores:

F. C. Porto, em 1934-35.
Benfica, em 1935-36, 1936-37 e 1937-38.
Depois, a distribuição dos campeonatos (a partir de 1946-47 o numero dos participantes fixou-se em 14) foi o que segue:

Sporting	12
Benfica	11
F. C. Porto	4
Belenenses	1

Em relação aos campeonatos só com 14 clubes a relação dos vencedores é esta:

1946-47,	Sporting ...	47 pontos
1947-48,	Sporting ...	41 »
1948-49,	Sporting ..	42 »
1949-50,	Benfica	45 »
1950-51,	Sporting ..	45 »
1951-52,	Sporting ..	41 »
1952-53,	Sporting ...	43 »
1953-54,	Sporting ...	43 »
1954-55,	Benfica	39 »
1955-56,	F. C. Porto	43 »
1956-57,	Benfica	41 »
1958-59,	F. C. Porto	41 »
1959-60,	Benfica	45 »
1960-61,	Benfica	46 »
1961-62,	Sporting ...	43 »
1962-63,	Benfica	48 »
1963-64,	Benfica	46 »
1964-65,	Benfica	43 »
1965-66,	Sporting ...	42 »

JUDO

Teve interesse o 3.º Tsuk.nami-Sinai organizado pela Federação Portuguesa de Judo e realizado na sede do Judo Clube de Portugal.

Vinte e oito atletas inscritos num torneio mensal, é um numero razoavel, a que não se está habituado, embora haja a considerar que desses vinte e oito, dezasseis foram inscritos por um só clube (Judo Clube de Portugal).

Tiveram ainda representantes a Associação Académica de Coimbra (7 judokas), Faculdade de Ciências (2), Associação Desportiva de Oeiras (2) e Clube Shell (1).

Salientamos o nível razoável das competições com relevo para Merca e J. Gonçalves, do J. C. P., e José Gonçalves, da Associação Académica de Coimbra.

Aft. D. gens certas.

O brasileiro Géninho rescindiu o contrato com o Covilhã

De comum acordo com o Sporting da Covilhã, o brasileiro Geninho rescindiu o contrato que o ligava ao clube serrano.

PESCA DESPORTIVA

O Sport União Sintrense venceu a prova do Progresso Clube

O Concurso de Pesca Desportiva do Mar, no litoral sintrense, realizado no domingo, foi ganho pela equipa do Sport União Sintrense, com 13 620 pontos, seguido pelo Sporting de Torres Vedras, com 8490; Sporting das Caldas, com 7760; Educação Física de Torres Vedras, com 7280; Progresso Clube com 5870, e Torriense, com 5780.

Individualmente, a classificação foi a seguinte:

1.º Francisco Alberto Cruz, do Sporting de Torres, com 5900 pontos; 2.º, António Pereira, da Física de Torres Vedras, com 3970; 3.º, Raul Serra Mesquita, do Sintrense, com 3650; 4.º, Fernando Couto Costa, do Sintrense, com 3640; 5.º, Francisco Veloso, do Torriense, com 3100; e 6.º, José Puga Silva, do Sintrense, com 2920.

Em senhoras, a vencedora individual foi Maria Délia Sena Ribeiro.

BASQUETEBOL

O Sporting de Lourenço Marques

conquistou com brilho o campeonato nacional num encontro emocionante em que venceu o Benfica

Terminou, ontem, á noite, no recinto do Pavilhão dos Desportos, a fase final do Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão, e findou com a vitória, aliás, merecida, da equipa do Sporting de Lourenço Marques, que se revelou como um conjunto muito homogéneo, onde três dos seus cinco elementos — Sérgio, Albuquerque e Nelson Serra — se firmaram como excelentes executantes.

A partida correspondeu á expectativa. Foi um despique ardoroso, com algumas jogadas de optimo recorte técnico. No primeiro tempo, os benfiquistas tiveram mais forte personalidade, comandando, até, as iniciativas. Entretanto, os moçambicanos, que demonstraram uma larga experiência de jogos difíceis (ganha através de uma campanha internacional na África do Sul e em Moçambique) nunca perderam o sentido das realidades e em contra-ataques rápidos, desconcertantes, com bola «rolada», equilibraram o marcador, não deixando, deste modo, o adversário firmar-se.

Assim, o primeiro tempo veio a findar com 39-38 para o Benfica, resultado, que se por um lado não condiz com as iniciativas dos «encarnados», por outro, revela o cuidado com que os sportinguistas defenderam o seu cesto.

No segundo tempo, os moçambicanos, decidiram-se mais pelo ataque, flaqueando com certa facilidade a defesa «encarnada» A excelente «mão» de Nelson, bem apoiada na certeza de Albuquerque, e de Sérgio, que foram verdadeiros «rodísios» a criar problemas no quinteto benfiquista, ditou a sorte do jogo. É claro que os «encarnados», jogando no seu estilo de fulgor (por um lado aceitável, mas por outro contraproducente, pois quebrou a unidade do grupo), também deram que fazer aos adversários, e se não fora a sua grande experiência nestas andanças, certamente, teriam perdido a partida.

Os derradeiros momentos do jogo foram emocionantes, mesmo tendo em conta o sistema de retenção de bola, que por ser bem feito não chegou a tirar beleza ao espectáculo.

O melhor marcador da partida foi Nelson, com 30 pontos, seguido de José Alberto, com 26, Albuquerque, com 23 e Sérgio, com 20 pontos. Temos, portanto, neste grupo de lançadores, três homens do Sporting de Lourenço Marques, contra um do Benfica. No final, o marcador acusava, portanto: 79-78 para os moçambicanos.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Reis Pires, 7; Jorge Silva, 4; J. Carlos, 19; Campos, 14; Carlos Alberto, 26; Furtado, 6 e João Pires, 2.

SPT LOURENÇO MARQUES — Albuquerque, 23; Sérgio, 20; Carmo, 4; Nelson, 30; Serra, Helder, Cardoso, 2 e Marcelo.

Árbitros — Artur Tavares e Alberto Costa, de Lisboa.

Foi desclassificado, com 5 faltas, o moçambicano Carmo e expulsos Jorge Silva, do Benfica e Cardoso do Sporting de Lourenço Marques.

*

No primeiro jogo da jornada, o Sporting derrotou o Benguela, por 91-51, com 45-15 ao intervalo.

A classificação final desta fase do campeonato ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Spt L. Marques	3	3	—	259-185	6
Benfica	3	2	1	223-182	5
Sporting	3	1	2	217-186	4
Sp. Benguela	3	—	3	135-281	3

A equipa de basquetebol do Sporting Clube de Lourenço Marques que conquistou o campeonato nacional

Joaquim Leão

a 1 m. e 10 s.

do 1.º classificado da Volta a Espanha

MADRID, 3 *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — A tirada que começou e acabou nesta cidade, após um itinerário de 181 quilómetros por percursos montanhosos (Alto de los Leones e Navecerrada), proporcionou um bom despique nesta «Vuelta», ainda numa fase de expectativa no que se refere ao provável vencedor.

Os corredores do F. C. Porto, num percurso difícil, comportaram-se de modo digno, a despeito de sucessivos ataques movidos por Gomez del Moral. Joaquim Leão respondeu bem em Navecerrada e, na descida, Alberto Carvalho, bem colocado, não perdeu contacto com o topo do pelotão, pelo que cortou a meta em 6.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor, o espanhol Echevarria, da Kas. Mas idêntica proeza deve ser outorgada aos restantes portuenses, que chegaram no numeroso grupo.

Na classificação geral, Uriosa é o camisola amarela, com 21 h. 38 m. 50 s. Leão ocupa o 31.º lugar, com 21 h. 40 m. 2 s., sendo as seguintes as posições dos outros portuenses: 33.º, Manuel Castro, 21 h. 40 m. 6 s.; 43.º, Joaquim Freitas, 21 h. 42 m. 24 s.; 54.º, Mário Silva, 21 h. 43 m. 58 s.; 66.º, Sousa Cardoso, 21 h. 48 m. 8 s.; 73.º, João Palma, 21 h. 54 m. 43 s.; e 78.º, Cosme Oliveira, 22 h. 4 m. 28 s.

Por equipas, o F. C. Porto está em 7.º lugar.

O campeonato nacional de profissionais foi adiado para 4 e 5 de Junho

O campeonato nacional de profissionais (Estrada), marcado para os próximos dias 7 e 8 foi adiado pela Federação para 4 e 5 de Junho, disputando-se na área da A. C. do Porto.

LUTA GRECO-ROMANA

Quatro portugueses nos «Europeus»

Para participarem nos Campeonatos Europeus de luta greco-romana partem na próxima quinta-feira para Francfort, onde estagiarão até ás vésperas do início da competição, que se realizará em Essen em 13 e 14 do corrente os componentes da representação portuguesa. São eles: Artur Casquilho (Benfica), Luís Manuel Grilo (Sporting), Margaça Galantinho (Runa) e Orlando Gonçalves (Ateneu). Este ultimo encontra-se já na Alemanha.

Com os elementos seguem Rui Margaça, técnico responsável, Luís Miranon e Luís Caldas, que vão tomar parte num curso de arbitragem.

TÉNIS DE MESA

Luís Choi vencedor do 1.º Torneio Aberto da Costa do Sol

Na sede do Grupo de Instrução Popular de Amoreira disputou-se, no domingo, o 1.º Grande Torneio Aberto da Costa do Sol, que reuniu 151 jogadores, dos quais 16 senhoras, em representação de 24 clubes de Lisboa e da Província.

Luís Choi, de Macau, que venceu, na final, João Rui, do Benfica, foi o vencedor do torneio.

A benfiquista Leonor Cadillon, vencedora de Madalena Gentil (Amadora), na final, ganhou na categoria Senhoras.

Colectivamente, o Benfica ganhou nas duas categorias.

Animada reunião no hipódromo do Campo Grande

Animada reunião no hipódromo do Campo Grande

As provas finais das «poules» de treino da Sociedade Hípica Portuguesa tiveram ontem a segunda e ultima jornada, plena de interesse e animação, com o hipódromo do Campo Grande bastante concorrido de publico e concorrentes. O programa começou a cumprir-se com uma prova para juniores, que não se tivessem classificado em provas oficiais até 1966 e para os restantes, montando cavalos que não se tivessem classificado em provas oficiais. Venceu Bernardo Vasconcelos Sousa, no «Helsingold», com 0 p. em 1 m 3 s, ficando em 2.º, Eduardo Neto de Almeida, no «Cinquenta», 3 p. em 1 m 17,4 s, e, em 3.º, José Maria Saafeld, no «Idyle», 7 p. em 59,4 s.

Seguiu-se uma prova, para os juniores que não entraram na competição anterior, apurando-se a seguinte classificação: 1.º, D. Bernardo de Mesquitela, no «Zaga», 7 p., em 1 m 32,2 s; 2.º, Bernardo V. e Sousa, no «Lidi», 11 1/4 p., em 1 m 36 s; 3.º, D. Bernardo Mesquitela, no «Impala», 16 p. em 1 m 34,8 s.

Entraram, depois, em acção os seniores, montando cavalos que não entraram na prova que se seguia. Classificação: 1.º, Francisco Lobo de Carvalho, no «Rovina», em 1 m, 1,6 s; 2.º, tenente Pimenta da Gama, no «Regina», em 1 m 2,8 s; 3.º, major António Romeiras, no «Duá», em 1 m 6,8 s; 4.º, capitão Lopes Mateus, no «Tobruck», em 1 m 13 s; 5.º, Elmano Sousa Costa, no «Gambler», em 1 m 19,2 s, todos com 0 p.

Encerrou a reunião, a prova para seniores, utilizando cavalos que não entraram na prova anterior. Classificação: 1.º, tenente Pimenta da Gama, no «Castiço» (0+0 p.), em 1 m 38,8 s; 2.º, major Neto de Almeida, no «Joc de L'Ille», (0+4 p.), em 1 m 48 s; 3.º, Henrique Lobo, no «Timpanas», 16 p., em 1 m 20 s; 4.º, major Leopoldo Severo, no «Conhaque», 16 p., em 1 m 23,6 s.

Atlético e Sanjoanense

disputam no domingo em Leiria a final do campeonato da II Divisão

A F P F marcou para o próximo domingo a final do Campeonato da II Divisão em que serão adversários o Atlético e a Sanjoanense, vencedores das duas zonas do referido torneio.

O jogo principiará ás 16 horas.

A preparação dos juniores prosseguiu hoje

Concentrados desde ontem em Carcavelos, os jogadores da selecção nacional de juniores cumpriram hoje o seu programa de preparação, tendo realizado um treino de carácter individual.

A reserva do Sporting joga amanhã em Faro

No Estádio de S. Luís, a reserva do Sporting defrontará amanhã, á noite, a categoria de honra do Sporting Farense, num jogo integrado nas comemorações do clube algarvio.

José Valle no Varzim

Ontem, o treinador José Valle assinou contrato com o Varzim, com vista á próxima temporada.

Futebol internacional esta semana

LONDRES, 3. — (A. N. I.). — É a seguinte a lista dos principais encontros de futebol que esta semana se disputam na Europa:

Hoje, em Chorzow: Polónia-Hungria. Dia 4, em Wembley: Inglaterra-Jugoslávia; em Dublin: Irlanda-Alemanha Ocidental. Dia 5, em Glasgow: Liverpool (Inglaterra) Borussia de Dortmund (Alemanha Ocidental), na final da Taça dos Vencedores das Taças. Dia 7, em Belfast: Irlanda do Norte-Alemanha Ocidental. Dia 8, em Belgrado: Jugoslávia-Hungria.

PONTO de MIRA

OXALÁ...

A selecção portuguesa de futebol vai à Inglaterra toda pinoca, graças a uma gentileza do Secretariado Internacional de Lã. Este organismo ofereceu fatos de pura lã virgem a todos os nossos jogadores e técnicos.

Fatos de pura lã virgem sujeitos a rigoroso «controle» científico, com o clássico casaco azul escuro e as calças cinzentas com a particularidade de não se amachucarem, mercê do «vinco permanente de lã» a que são submetidas.

Com tanta lã... oxalá a nossa Selecção de Futebol não vá a Inglaterra e regresse tosquiada...

EM CAMPO SANTANA

Intervelo a Comissão de Primeira Instancia da F. P. F. — e reconciliaram-se o Benfica com o Santana e vice-versa. Clube e jogador caíram nos braços um do outro E as custas do processo foram pagas pelo Benfica. Oxalá — para cumulo — não sejam descontadas no vencimento de Calado

Seja como for, o jogador já regressou aos treinos. Já não está em casa Santana. Está sim em Campo Santana.

O CALADO NÃO FALOU

A Comissão Central dos Árbitros de Futebol resolveu, em face do que se passou no ultimo jogo Sporting-F. C. Porto, ouvir o árbitro João Calado. Claro que era difícil ouvir falar um Calado, mas... ás vezes...

Em conclusão: o sr. João Calado acabou por ficar mesmo Calado. Não falou. Mas vai justificar-se por escrito que é a melhor maneira de um Calado o fazer.

BOA JOGADA

«Com cheque ou sem cheque vamos ganhar ao Sporting» — afirmou publicamente Pedroto o «quase ex-treinador» do Varzim nas vésperas do encontro com os «leões».

Boas contas deitou o Pedroto, mas os seus cálculos de «mator» o adversário, com cheque ou sem cheque, saíram errados.

O Sporting não consentiu que no ultimo dia lhe tirassem o título e aplicou o Xeque Mate!

CACHAROLETE

* **Guttmann inicia hoje o seu mês de férias. Depois da linda obra que fez no Benfica... é justo que descanse.**

* **Algum dia haveríamos de ser os primeiros em qualquer coisa na Volta a Espanha em bicicleta. Na edição deste ano fomos os primeiros a desistir, graças ao abandono de José Pinto na 2.ª tirada.**

* **Depois de dar-se como certo Pedroto treinador do F. C. Porto, fala-se, também, num supervisor chamado Gustavo Sebes. Para quê um Sebes... então tu, Pedroto, não sabes dar conta do recado sózinho? Claro que sabes e não é preciso o Sebes.**

* **Diz-se que Germano Campos vai ser um dos novos directores do Benfica na próxima gerência. Nasce a esperança do futebol dos «encarnados» voltar para as mãos de um homem do futebol.**

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

ITÁLIA

O Inter perdeu em Bolonha

Resultados dos jogos do campeonato italiano:

Bolonha-Inter, 2-1; Catania-Atalanta, 0-0; Juventus-Brescia, 3-1; Lanerossi-Cagliari, 1-1; Milan-Turim, 0-0; Nápoles-Lázio, 2-0; Roma-Florentina, 0-2; Sampdoria-Spal, 1-0; Varese-Foggia, 0-0.

Classificação:

Inter, 46 pontos; Bolonha, 43; Nápoles, 41; Juventus, 39; Florentina, 37; Milan, 35; Lanerossi, 34; Roma, 32; Brescia, 31; Lázio, Cagliari e Turim, 28; Atalanta, 27; Spal e Foggia, 25; Sampdoria, 24; Catancia, 22; Varese, 13.

ESPANHA

Os jogos da Taça Generalíssimo

Resultados dos jogos da segunda «mão» os oitavos-de-final da Taça Generalíssimo:

Atlético de Madrid-Valência 2-1 (0-0 na primeira mão); Valladolid-Sabadell, 1-0 (0-2); Málaga-Real Madrid, 1-1 (1-1); Las Palmas-Atlético de Bilbau, 2-0 (0-1); Saragoça-Córdova, 4-1 (2-0); Bétis-Espanhol, 4-0 (1-2); Elche-Corunha, 3-0 (2-1); Barcelona-Maiorca, 3-0 (0-2).

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 7 e 30: Musica ligeira variada; 8: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 9 e 15: Orquestras e coros; 19 e 30: Alegria no trabalho, 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30. Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Ana Maria; 21 e 20 2.º episódio do folhetim «A Flecha Negra»: 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Um Idílio na Aldeia»; 0: Noticiário; 0 e 50. Junção e ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa! 19: O canto e os seus intérpretes: 20: Noticiário — Boletim meteorológico: 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções espirituais; 21 e 15: Concerto de camara; 22: Escritores perante a musica, 22 e 30: Trechos de óperas; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — Obras de Paul Arma; 23 e 25: O violinista Arthur Grumiaux; 23 e 52: Musica sinfónica; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 490,1 m — 1034 kc/s — Às 7: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim, 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã, 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 283,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de ...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robb alac; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30:... dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Hojej é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite: 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica variada, 8 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 19 e 5: S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Solistas; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Cartaz musical das Américas; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: As nossas canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Selecções; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Solistas, 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes, 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Selecções, 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 7: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra, 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras 17 e 45: Noticiário, 7 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s. (99,4 mc/s.) — Às 17: Rádio Voz de Lisboa; das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal, das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 23: Rádio Graça.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Lingua e História Pátria; 16 a 10, Ciências Geográfico Naturais; 17 e 10, Francês, 18 e 10, Trabalhos Manuais 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde, 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, episódio da série «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos», 20 e 25, Desporto e Natureza — programa dedicado á caça e á pesca; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorologico; 21 e 30, Panorama Literário — «Encontro com o escritor Beckett á Assunção; 22, 7.ª Arte — «Balada ao Luar», com Doris Day e Gordon McRae (apresentação de Fernando Garcia), 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias, 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Educação Física; 15 e 45, Religião e Moral; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30, Junta da Acção Social, 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Noite de Teatro — «Pássaro na Mão» — original de Philips Levene, em tradução e adaptação de Botelho da Silva (Interpretação de Fernanda Montemor, Maria José, Armando Ferreira, Fernando Gusmão, Luís de Campos, Joaquim Rosa, Mário Pereira, Canto e Castro, António Marques, Rolando Alves e Duarte Ramos. Cenários de Moniz Pereira Realização de Pedro Martins); 22 e 50, Transmissão directa do exterior; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Serviços úteis

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários 538524

ÁGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA C G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santo Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 77116) ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — **A César** R. Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — **Castro** Av. Almirante Reis 76-A (44313)

ALTO DO PINA — **Ibéria** R. Barão de Sabrosa 235-A (728277)

ALVALADE — **Sanex** Av. do Igreja, 31-C (776905) ✻ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho lote 318-D (722384) ✻ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4 C (721409)

ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais 32 A-B (734027)

AREEIRO — **Algarve** Av. de Roma, 1-B (771478)

ARROIOS — **Bastos**, R. Morais Soares 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno** (449951 ✻ **Cruz Nunes** Pr. Duque de Saldanha, 19 (41845) ✻ **Novais**, Av. Luís Bivar 111-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 21 n.º 41 (389216)

BAIXA — **Silva Carvalho** — R. dos Fanqueiros, 126 (326575)

BELEM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✻ **Vitex**, Est. de Benfica, 373 (780548)

CAMÕES — **Sanitas** Pr. Luís de Camões (322798)

CAMPO DE OURIQUE — **Inheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ **Elma** R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPO DE SANTANA — **Silmar**, R. de S. Lázaro, 128 (42829)

CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R. de Campolide 54-A (684424)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Saima**, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279)

ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Rua Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — **Tagum**, Praceta do Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✻ **Mota Capitão**, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720)

GRAÇA — **Silva**, Calçada de St.ª André, 16 (862074) ✻ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 81 (842725)

JANELAS VERDES — **Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — **Central** R. do Lumiar, 17 (790480)

MARQUES DE POMBAL — **Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia 19 (389237)

PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie 15-A (778439)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels P P C 128395-720703)

RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata 160 (761035)

RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz ó Encosto do Restelo (612248)

SANTO AMARO — **Gomes, Suc.**, R. do Junqueira, 326 (638193) ✻ **Dilene**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ **Costa**, R. Lusiadas, 32 (636704).

S. BENTO — **Fénix**, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (321031)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — Rua Elias Garcia 209 (Tel. 930019), **Flama** — Rua Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485), **Confiança** — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

QUELUZ — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905). **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel. 980156).

SINTRA — **Simões** — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832)

VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — **Colares** — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — **Central** — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — **Grincho** — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — **Central** — R. de Olivença, 1-B (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — **Santa Marta** — R. do Lavradio 17-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Qt.ª do Pombal, (Tel. 274365)

MOITA — **União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga, 1. (Tel. 239025).

MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — **Rosado Pinto** — P. do Bocage (Tel. 22484), **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Visitas de engenheiros às fábricas da Sociedade Central de Cervejas

A Ordem dos Engenheiros leva a efeito amanhã, ás 15 horas, uma visita de estudo ás instalações da Fábrica Portugália, da Sociedade Central de Cervejas, S. A. R. L., em cujo átrio se concentram os engenheiros inscritos e admitidos para a visita.

O número de inscritos ultrapassou largamente as possibilidades que a visita comporta, tal como já sucedera com outra efectuada á Fábrica Estrela da mesma Sociedade, pelo que serão promovidas outras visitas a estabelecimentos fabris daquela indústria.

Chefe de Finanças de Braga

BRAGA, 3 — Por motivo da sua nomeação para a Repartição Centeral de Finanças no Porto, deixou as funções de chefe de Finanças desta cidade, o sr. Carlos de Ramos Meira. Por esse motivo, os funcionários da sua Repartição, ofereceram-lhe um objecto de arte no decorrer de uma cerimónia singela, mas sincera.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Vende
Cons 4 3/4 % 1 10 ...	680$00	680$00	681$00
Cons 5 % 1 10	737$00	736$00	737$00
Cons 3 1/2 % 1. 10 ...	865$00	865$00	—
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.990$00	2.000$00
Obg Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.320$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.390$00	—
Externo 3.ª série cor.	1.430$00	1.420$00	1.445$00
Caut 3.ª série 1/1	300$00	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	507$00
Norte de Portugal 5 %...	—	103$50	—
Gás, Elect 5 3/4 %	—	910$00	940$00
Gás, Elect 4 %	—	—	925$00
Gás, Elect 4 1/2 %	945$00	945$00	950$00
Gás, Elect 5 %	980$00	980$00	—
U. E. P 3 3/4 %	—	89$00	—
U. E. P 4 % 945	—	90$50	—
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P 5 % 1951	95$00	94$50	95$00
U. E. P 5 % 952	—	—	—
H. do Douro	966$00	965$00	970$00
H. E. S Estrela	—	—	—
C. P 4 1/2 %	—	—	1.020$00
Metropolitano	1.002$00	1.001$00	1.003$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	980$00	—
Angola	—	1.520$00	1.550$00
Espírito Santo	—	10.500$00	11.500$00
Lisboa & Açores	—	4.100$00	4.160$00
Portugal	—	2.100$00	—
Ultramarino	1.415$00	1.415$00	1.418$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.380$00	1.360$00	1.380$00
P. Atlântico	—	8.000$00	—
Totta Aliança	6.300$00	6.250$00	6.300$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	336$00	335$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	1.250$00
Ultramarinas			
Ag. Casseque	618$00	618$00	620$00
Ag. das Neves	—	85$00	95$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	860$00	870$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cáoá	—	1.655$00	1.700$00
Gem do Búz	78$00	78$00	78$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomat	—	—	—
Moçambique	—	49$00	50$00
Zambézia	49$50	49$50	50$00
Diamantes	1.181$00	1.180$00	1.185$00
Lobito	575$00	570$00	575$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Vende
Cimentos Tejo	—	—	1 950$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1 200$00	1 400$00
Nac. de Navegação	610$00	610$00	—
Col. de Navegação	5.000$00	4 950$00	5.050$00
Port. de Celulose	—	—	—
Port. de Pesca	337$00	335$00	338$00
Port. de Tabacos	—	860$00	—
Tabacos de Portugal	3 920$00	3.920$00	3.930$00
Petroquímica	1.840$00	1 830$00	1 840$00
Termoeléctrica	5.250$00	5 200$00	—
Socor			
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	560$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Elect. das Beiras	443$00	1 905$00	1.930$00
Gás e Electricidade	280$00	442$00	444$00
H. Alto Alentejo	1.400$00	279$00	281$00
H. E. Cávado	1.405$00	1.398$00	1.400$00
H. E. Zêzere	—	1.400$00	1.405$00
Nac. de Electricidade	—	1 700$00	1.730$00
União Eléctrica Port.	1.690$00	—	260$00
H. Douro	—	1.685$00	1.695$00
H. E. S.	—	—	—
Finvest Atlântico	—	169$90	175$00
F. I. D. E. D. E. S.	—	116$70	120$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$474	$484
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel) ...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

BEIRUTE—24 HORAS PARA MATAR—no Politeama

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 17.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Na sessão da tarde o filme começa às 3.10 em ponto

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Natalie Wood e Christopher Plummer numa produção Pakula-Mulligan
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER

QUINZENA DA VIOLÊNCIA
AMANHÃ (Adultos) 18.30 h.
UMA BALA PARA JOEY
Dia 6 — Crime e silêncio (Adultos)

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, às 21.30 ESTREIA
Um vibrante filme de mistério, vingança e crime
BEIRUTE — 24 HORAS PARA MATAR
com Mickey Rooney e Lex Barker
A história de uma implacável perseguição
Scope - col. (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
É tão simples incendiar uma...
MULHER DE PALHA
c/ Gina Lolobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de alto nível de «suspense»
O CAIXÃO DE HONG-KONG
com Heinz Drache — Elga Andersen e Sabina Sesselman
Um tenebroso mistério desvendado com a mais espantosa audácia.
Scope — Col. (Adultos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 6.ª SEMANA TRIUNFAL!
com Horst Buchholz e Sylva Koscina na espectacular aventura de Anthony Isasi
OPERAÇÃO ISTAMBUL
Uma história diabólica e trepidante, filmada em scope e eastmancolor

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
PRIMEIRA VITÓRIA
com John Wayne e Kirk Douglas

EUROPA — TELEF 661016
Às 21.30 (M. 12 anos) O grande êxito cinematográfico
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
O TAPETE DO TERROR
NAMORO À ITALIANA

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
SOPHIA LOREN e GEORGE PEPPARD num colossal filme em 70 m/m,
às 15.15 e 21.30 2.ª SEMANA
OPERAÇÃO V-2
(Maiores de 12 anos)

ESTÚDIO — Telef. 32 71 72
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO
com David Niven e Françoise Dorleac

ÉDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
A divertidíssima aventura de um «Casanova» italiano
UMA MULHER AMERICANA
com Marina Vlady, Juliete Prowse e Rhonda Fleming

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Bourvil, Lino Ventura e Marie Dubois no excepcional e vibrante filme de Robert Enrico
FLORESTA DE GIGANTES
Scope — Eastmancolor

CONDES — Telef. 32 25 29
As 15.00, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 M. 12 anos 3.ª SEMANA
O maior de todos
QUO VADIS
com Robert Taylor e Deborah Kerr

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
David Niven e Françoise Dorleac e mulheres de cortar a respiração!...
PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO

MUNDIAL — Telef 538743
As 15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3 Oscares da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Ad.) 2.ª SEMANA
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS... OUTRA MULHER

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h (M. 12 anos)
JERRY E OS 6 TIOS
A TABERNA DO IRLANDÊS

Uma beldade rodesiana em Lisboa

(Continuação da página central)

fiquei um pouco confundida e até nervosa. Mas não havia dúvida: alguma coisa se iria passar.

Depois, o júri anunciou a minha escolha para «Miss Turismo» e todas as atenções se voltaram para mim. Os aplausos vinham de todos os lados».

Haether completa a narrativa desta pequena história da sua eleição, afirmando-nos que nessa noite de 19 de Agosto de 1965 não conseguiu dormir.

E acrescenta: — Fiz logo projectos e pensei: será uma viagem maravilhosa a minha primeira grande viagem. Que belo atravessar o Atlântico num desses grandes aviões, chegar a outro continente, a essa fabulosa Europa, conhecer esse velho e glorioso país e esse povo que tão carinhoso já tinha sido para mim. Tudo isto sorriu naquela noite. Mas o sonho transformou-se em realidade. Sentio plenamente ao sobrevoar hoje Lisboa, ainda iluminada com milhares de luzes».

Com o seu vestido leve, azul-celeste, os cabelos loiros caídos sobre os ombros, e um sorriso alegre, Haetheler tinha dois grandes ramos de flores oferecidos á sua passagem em Luanda. Á saída do avião, foram mais flores portuguesas, lindas rosas, que uma não menos bela e simpática «assistente» da TAP lhe ofertou.

Depois, os cumprimentos do dr. Maia Malta, em nome da companhia que lhe ofereceu a viagem, fotografias, filmagens — e a jovem rodesiana muito alegre e com grande á-vontade, continuou a falar aos jornalistas, dizendo que pensava voltar á Beira logo que lhe fosse possível e que tinha um desejo imenso de visitar também o continente.

— Vai ser uma viagem maravilhosa (já começou a sê-lo!) estou certa, e vou levar, gratas e inesquecíveis recordações de Portugal, até porque os portugueses são amáveis, pessoas verdadeiramente encantadoras, como já tive oportunidade de verificar na Beira.

O dia começava a romper. Haether Sutce não havia dormido, a viagem fora longa, e um pouco fatigante. Deixámos que esta jovem beldade loira, nascida há 19 anos, em Salisbury, aproveitasse a manhã para repousar um pouco, antes de começar a «descobrir» Lisboa.

Foi ela, no entanto, já a caminho do carro que a havia de transportar a um hotel da Costa do Sol, que nos disse ainda:

— Sou portadora de uma mensagem do «mayor» de Salisbury para o presidente da Camara de Lisboa. Terei muita honra em a entregar pessoalmente. Também quero ir á sede dos Transportes Aéreos Portugueses agradecer a possibilidade que me ofereceram de conhecer o Portugal europeu, de fazer esta maravilhosa viagem sobre o Atlantico.

O Dia Nacional da Holanda

foi hoje assinalado na reunião do Rotary

Sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, reuniu se hoje, no Hotel Tivoli, o Rotary Clube de Lisboa. Registou-se a presença de numerosos convidados, de entre os quais o embaixador da Holanda, dr. Reynier Flaes e o barão Bentinck, secretário da Embaixada, bem como alguns membros destacados da colónia holandesa de Lisboa.

Feita a saudação ás bandeiras de Portugal e da Holanda, o director do protocolo, sr. Venceslau Sarmento, fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, nacionais e estrangeiros, com alguns dos quais foram trocados os galhardetes dos respectivos clubes.

O secretário, dr. Ramos Taborda, deu conhecimento do expediente e comunicou estar fixada definitivamente para 15 do corrente mês, a entrega da carta constitucional ao novo clube de Santarém, numa festa com carácter regional a que assistirão rotários de todos os clubes do País.

O presidente referiu-se ao êxito da XX Conferência Rotária Portuguesa efectuada na passada semana em Ofir-Fão, e na qual foram tratados assuntos do maior interesse para a vida e para o desenvolvimento do movimento rotário entre nós.

Seguidamente, o dr. Carlos Estorninho, a propósito da passagem do Dia Nacional da Holanda, saudou o embaixador deste país e referiu-se aos laços de amizade que há séculos unem os dois países e á fase de grande desenvolvimento e progresso económico, social e cultural que o povo holandês presentemente atravessa. A propósito do adágio popular «Deus fez o Mundo e o Holandês a Holanda», disse que isso corresponde de facto a uma verdade histórica e geológica. Assim, todos os povos modernos da Europa tomaram aos anteriores ocupadores o solo que possuem, enquanto que os holandeses criaram o solo que têm.

Referiu-se ao livro clássico de viagens «A Holanda», de Ramalho, e acrescentou que, sendo a Holanda um país côncavo, abaixo do nível do mar a rotura dos diques faria desaparecer sob as águas os deltas do Reno e do Mosa e inundaria as principais cidades holandesas, como Amsterdam, Roterdam, Haia, etc. Lembrou que a Holanda é um dos países da Europa onde a ideia rotária se encontra em franca progressão, como o demonstra a existência de três distritos rotários, com 140 clubes e cerca de 6000 sócios.

A importancia da Holanda como «potência rotária» temo-la — disse — no facto de a actual presidência do Rotary Internacional estar confiada a um holandês e de Amsterdam ter sido escolhida para local da Conferência Rotária Europeia.

Terminou por desejar á rainha da Holanda e ao seu povo as maiores felicidades, num mundo de paz, trabalho e harmonia.

A palestra regulamentar foi proferida pelo rotário sr. Gerard Essink que versou o tema «As obras delta na Holanda».

Após se haver referido á luta constante que o povo holandês vem desde sempre travando com o mar, afirmou que, finalmente, esta luta culminará com a realização do «Plano Delta», cuja execução, iniciada em 1954, durará 25 anos. O objectivo principal deste plano é o de fechar quatro braços de mar com diques sólidos, para evitar que a água possa penetrar no país pelo Sudoeste. A palestra foi ilustrada com um filme colorido, falado em português e alusivo aos trabalhos do plano em curso, trabalho que muito interessou a assistência.

Homenagem

a António Maia Mendonça

Por motivo da sua recente promoção a director de Finanças, efectuou-se ontem á noite, em Montes Claros, um jantar de homenagem e despedida ao sr. António Maia Mendonça, que durante sete anos chefiou a Repartição de Finanças do 7.º Bairro Fiscal de Lisboa, com raras qualidades de mando e de competência profissional.

Aos brindes usaram da palavra o chefe da Repartição Central da D. G. das Contribuições e Impostos, o director de Finanças sr. João Gomes e o aspirante sr. Aires Queimado que salientaram as qualidades de chefe e de homem do novo director de Finanças, pondo em destaque a sua elevada competência profissional.

O sr. António Maia Mendonça agradeceu a homenagem que lhe foi prestada.

E conforto. Dura mais. Resiste as nodoas
Meraklon
a fibra do lar

Estofos modernos
Duráveis
Indeformáveis
Inalteráveis
Meraklon
a fibra do lar

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO. 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Dobrada á moda do Porto
Bacalhau á Brás
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A,
Telefs. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela à Jardineira

IME TÍTÁ-LON
O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

••• OUTROS ESPECTÁCULOS •••

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O seu pecado foi amar» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Carícias de luxo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Missão secreta» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O sol chega de manhã» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Refugio de criminosos» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O ultimo quarto de hora» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
ORIENTE—Às 21: «Fantomas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Aventuras de Omar Khayyam» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Touro, o da força bruta» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O Tigre ataca» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Sansão, o terrível» (12 anos).

SENTE-SE E SINTA-SE a vontade
Meraklon
a fibra do lar

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Colt 45» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Angustia» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Gringo» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Beijo na Primavera» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 «29 mãos» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Desporto favorito dos homens» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Minha alma por um amor» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O grande caçador» e «Fra Diávolo» (12 anos).
AMORA — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O chicote diabólico» (12 anos).

O «Grupo Cénico»

da Faculdade de Direito de Lisboa obteve uma «Menção honrosa» no Festival Mundial de Teatro Universitário

NANCY, 3 — (F. P.) — No Festival Mundial de Teatro Universitário, Portugal obteve uma «menção honrosa» para o Teatro de Tema Imposto.

Eis os prémios deste quarto festival: Grande Prémio do Festival para o Espectáculo: Brasil e Turquia; Grande Prémio do Festival para o Tema Imposto: Inglaterra; Prémio Especial do Júri: Bélgica (Espectáculo Livre). Menções Honrosas — Espectáculo Livre: Itália; Tema Imposto: Checoslováquia, Japão, Portugal e Jugoslávia.

Vinte e três grupos teatrais de vinte e dois países apresentaram os seus espectáculos durante os dez dias do Festival, ao ritmo de 4 a 8 representações por dia. O júri era presidido pelo escritor Michel Butor.

Entre as companhias dramáticas universitárias que acabam de se exibir durante 10 dias em Nancy, o grupo vindo de Lisboa soube atrair as simpatias, quer pelo dinamismo e amabilidade dos 21 jovens que o compõem, como pela grande qualidade dramática e técnica dos dois espectáculos que interpretou.

O «Grupo Cénico» da Faculdade de Direito de Lisboa representou, como todas as companhias presentes no Festival, duas peças: uma de escolha livre; a outra sobre um tema imposto — o mesmo para todos os participantes.

Os actores portugueses escolheram uma obra do dramaturgo argentino contemporâneo, «Histórias para serem contadas». Defenderam-na com brio, com uma encenação nitidamente «brechtiana», perfeitamente adequada, aliás, á natureza de um texto não isento de crueldade. Longas salvas de «bravos» provaram que o público, no seu conjunto, tinha aprovado a interpretação.

Mas foi pela qualidade da prova sobre o «Tema Imposto» que o grupo português foi distinguido pelo júri com uma óptima menção, visto que o prémio deste tema foi ganho pela Grã-Bretanha.

Se tivermos em linha de conta o número dos grupos universitários presentes no Festival, não podemos duvidar de que a distinção obtida pelos actores portugueses revela que cada um deles possui um temperamento dramático autêntico e prometedor.

CINCO ANOS NO GOVERNO

Completam-se amanhã cinco anos sobre a data em que tomaram posse dos seus cargos os srs. drs. Santos Junior, Franco Nogueira e prof. dr. Gonçalves de Proença, ministros, respectivamente, do Interior, dos Negócios Estrangeiros e das Corporações e Previdência Social.

Por motivo desse aniversário, o ultimo daqueles três membros do Governo recebeu, ás 11 horas, os cumprimentos do funcionalismo superior do Ministério das Corporações e dos organismos dele dependentes.

O «Dia da G. N. R.»

foi comemorado em Lisboa com a inauguração de um centro clínico

No aquartelamento da G. N. R. na Ajuda, efectuaram-se hoje as provas finais das escolas de alistados e que assinalaram em Lisboa o «Dia da G. N. R.», por sua vez integrado nas comemorações do 55.º aniversario daquela corporação.

Assistiram os srs. ministros da Defesa Nacional, do Interior, do Exército e secretário da Aeronáutica e Subsecretário de Estado do Exército.

As provas dividiram-se em três partes, sendo todas elas muito apreciadas pelos numerosos oficiais da G. N. R. e Exército que estavam presentes, bem como pelo numeroso publico que emoldurava a parada do referido aquartelamento.

Os novos alistados, após terem prestado compromisso solene perante a bandeira nacional, desfilaram, iniciando-se imediatamente a segunda parte, executada por forças de infantaria que fizeram demonstrações de defesa pessoal, evoluções, exercício de destreza militar, tendo-se ainda exibido a Escola de Ginástica.

A terceira parte das provas foi inteiramente preenchida por exercícios equestres, que se efectuaram no campo de obstáculos daquele aquartelamento e que despertou o interesse e provocou entusiasmo de quantos a eles assistiram, como quase sempre acontece quando há demonstrações de exercícios de volteio, passagem de selas, exercícios de destreza e esgrima de espada.

A inauguração de um centro clínico

Integrada também nas comemorações do «Dia da G. N. R.» foi inaugurado esta tarde um centro clínico no aquartelamento das Janelas Verdes. Este centro fica a constituir uma unidade hospitalar que compreende, além de enfermarias e quartos para doentes, consultas externas para diversas especialidades.

Este serviço fica também a dispor de um moderno bloco operatório e serviço de radiologia, bem como de laboratório, farmácia, etc.

O Centro destina-se a assegurar consultas externas especializadas ao pessoal da guarnição de Lisboa e suas famílias e também a tratamentos ao pessoal de todo o país que requeira internamento.

A adaptação e apetrechamento deve-se ao Ministério das Obras Publicas, pelo que o sr. eng.º Arantes e Oliveira, que detem aquela pasta do Governo esteve também presente, além dos outros membros do Governo já referidos, á respectiva inauguração.

PETRÓLEO EM BRAGANÇA?

BROTA NUMA CAVE DA CIDADE UM LÍQUIDO QUE ARDE RÁPIDA E FÀCILMENTE

BRAGANÇA, 3. — Uma notícia sensacional alvoroçou esta cidade: brota petróleo (?) de uma cave já famosa por nela terem aparecido há anos peças de ouro valiosas!

A cave situa-se na Rua Conselheiro Abílio Beça, n.º 132, e é propriedade do taberneiro Manuel João Esteves, casado. Há cerca de 14 anos, quando o actual proprietário adquiriu a casa, e a reconstruiu totalmente, foram encontradas na cave valiosas peças de ouro, muito antigas.

Actualmente a cave tem três metros de profundidade. Com a água que sempre nasceu no seu solo, apareceu há quatro dias um líquido com a aparência de petróleo.

A princípio, atribuiu-se o facto a rotura de algum depósito de combustível nas proximidades. Mas a água tem-se apresentado cada vez com maior percentagem do tal líquido que parece petróleo, e a mistura arde rápida e fácilmente. De ontem para hoje, porém, o líquido que arde brota com maior intensidade. A notícia espalhou-se rápidamente pela cidade e durante a noite de ontem e o dia de hoje aglomeraram-se á porta da casa do sr. Esteves centenas de pessoas de todas as categorias sociais, que fazem conjecturas sobre a origem do líquido inflamável.

Se o fenómeno se mantiver, os peritos terão de ser chamados a emitir opinião. Até lá, Bragança vive alvoroçada com a perspectiva de possuir petróleo no seu subsolo.

Tentativa de assalto

à dependência bancária do aeroporto

Cerca das 11 horas, apareceu na filial do Banco Lisboa & Açores instalada no edifício do aeroporto de Lisboa, um homem, ainda jovem, bem vestido, com uma pasta de cabedal que colocou sobre o balcão. Ao mesmo tempo, entregou ao funcionário que o atendeu, sr. António Ramos, um bilhete no qual se exigia que esse funcionário metesse dentro da referida pasta todo o dinheiro que tivesse na dependência bancária, ameaçando-o de que, se não o fizesse imediatamente, destruiria as instalações com uma granada de mão, que mostrou ao citado empregado.

Mas o sr. António Ramos não se impressionou com a ameaça do assaltante, fez sinal a um seu colega, que se encontrava fora do balcão, e que por sua vez preveniu a polícia em serviço na aerogare. O assaltante, desconfiado da manobra, procurou atingir a porta de saída do aeroporto, para tomar um táxi. Mas o guarda da P. S. P. foi atrás dele, e deteve-o lá dentro do automóvel. Levado para o posto da P. S. P. no aeroporto, verificou-se tratar-se de Carlos Marques Nunes, de 24 anos, com a profissão de empregado do comércio, natural de Castelo Branco. Revistado, foram-lhe encontradas duas granadas de mão, prontas a ser utilizadas.

O caso foi transferido para as autoridades do Governo Civil.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de Norte e o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e geralmente limpo a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 20°; Funchal, 18°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 16°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 28°; mínima: Penhas da Saude, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,7; na água do mar, 14°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 20°,9; mínima, 13°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19°,3; mínima, 12°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado a norte do rio Mondego. Vento fraco ou moderado, predominando de Norte. Possibilidade de nortada durante a tarde no litoral oeste a sul do cabo Carvoeiro e de trovoadas nas regiões montanhosas a norte do rio Tejo.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 15 do corrente — *De 3 a 10: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco do quadrante norte. Possibilidades de trovoada no Algarve e Baixo Alentejo. Temperatura do ar superior aos valores normais na época.*

De 11 a 15: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Bruma. Trovoada nas regiões do interior principalmente nas regiões a sul do rio Tejo. Pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 36* — *Ocaso ás 20 e 31*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 12 — Dia 20 — Dia 27

MARES

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 2 e 50 (4,2 m); 15 e 21 (4,1 m). **Dia 4** — Às 3 e 37 (4,3 m); 16 e 05 (4,2 m). **Dia 5** — Às 4 e 18 (4,3 m); 16 e 38 (4,3 m).

BAIXA-MAR — **Dia 3** — Às 8 e 48 (0,7 m); 21 e 05 (4,7 m). **Dia 4** — Às 9 e 30 (0,6 m); 21 e 51 (0,6 m). **Dia 5** — Às 10 e 01 (0,6 m); 22 e 25 (0,6 m).

LATINA

m/6 Anos

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 8 DE MAIO, ÀS 17 HORAS

A EMOÇÃO E A VERDADE DO TOUREIO A CAVALO

MESTRE BAPTISTA
ANGEL PERALTA

(Que lidarão 2 toiros desembolados)

E — JOSÉ JÚLIO — AMADEU DOS ANJOS

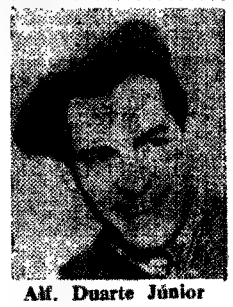
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
Capitaneados por Américo Chinita de Mira

8 toiros da ganadaria dos Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro)

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

Bilhetes à venda: Nos Restauradores, 7 (Telefs. 321712 e 30769) e na Praça de Toiros (Telefs. 761539 e 771819)

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



MÁRCIA CONDESSA

Restaurante típico

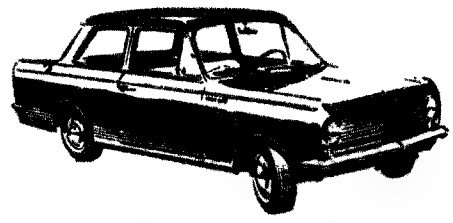
P. da Alegria, 38
Telefone 367093
(Maiores 17 anos)

Alf. Duarte Júnior — Odete Ferreira

É hoje homenageada neste Restaurante a artista **ODETE FERREIRA**. A casa onde canta **ALFREDO DUARTE JUNIOR**, NORBERTO MARTINHO, AURORA SOBRAL e TERESA NUNES. Guitarra: ALBERTINO VILAR. Viola: AMÉRICO SILVA. Associam-se à homenagem diversos ARTISTAS

TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS

PERFEITO EM TODA A LINHA



viva VAUXHALL

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS — Esc. 59 832$00 (Taxas incluídas)

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 - COIMBRA LEIRIA

GM PORTUGAL

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

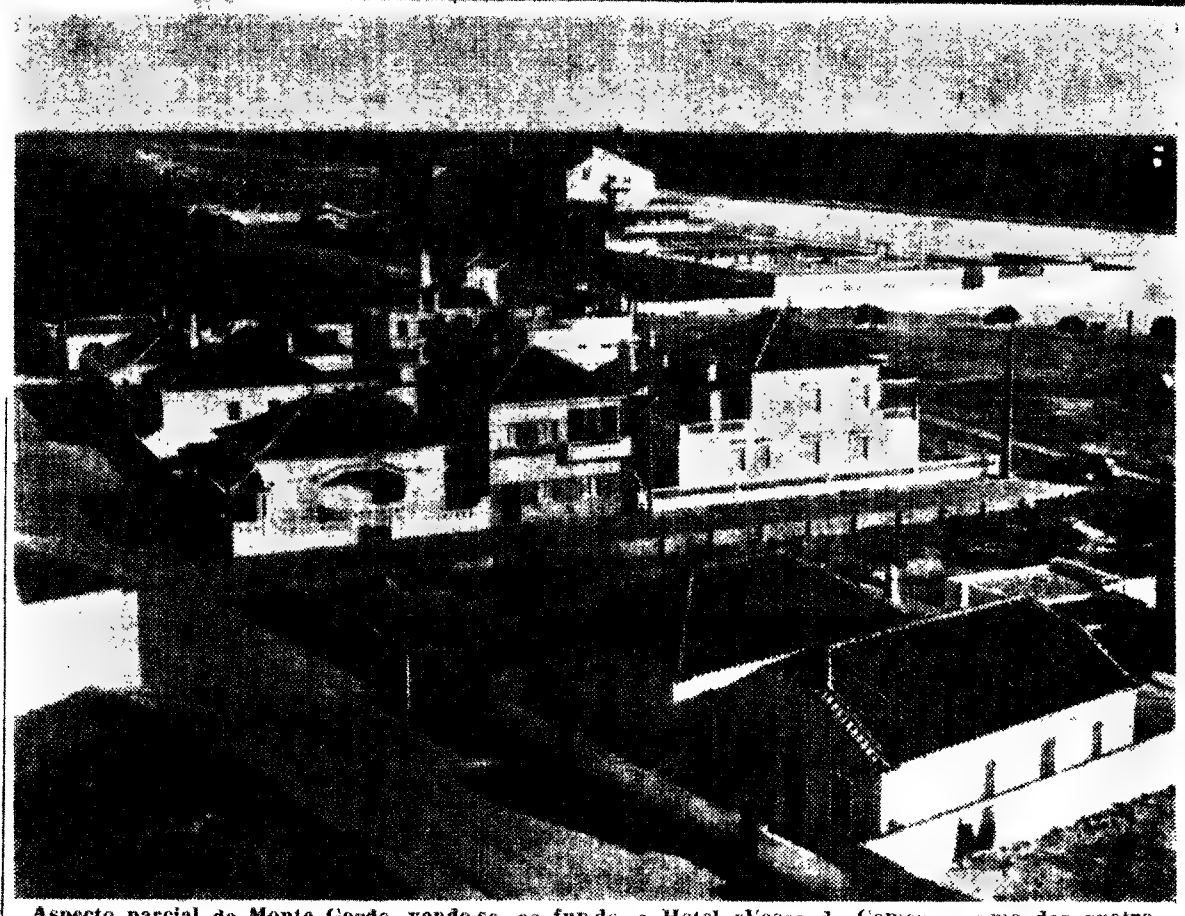
Mais voos da América do Norte para Portugal?

A intensificação do turismo nacional envolve aspectos cada vez mais complexos, pois importa resolver diversos problemas aparentemente difíceis, não tanto pelas questões irredutíveis que eles possam apresentar, mas, muito em especial, pela modificação de uma mentalidade ja não diremos estreita, que entrava as melhores iniciativas, mas pela teimosia burocrática que se agarra a «preconceitos» fora de moda... Na promoção intensiva em que Portugal se encontra lançado — e em que terá de competir com os países de características semelhantes, embora o «turismo não seja uma competição» — afigura-se lógico que escolha os mercados mais propícios. Deste modo, a América do Norte, devido ao elevado nível de vida dos seus habitantes e ao valor das respectivas moedas, situa-se ao cimo da lista dos «clientes» que convém conquistar.

Sabendo-se que as respectivas empresas de navegação aérea se dispõem a adoptar novos e sensacionais tipos de aparelhos, capazes de transportar, dentro de três a quatro anos, cerca de seiscentos passageiros numa só viagem, e a um preço simplesmente irrisório (comparado com as tarifas actuais), parece lógico que todos os sectores do turismo português devam, desde já, debruçar-se sobre uma temática de contornos singulares, susceptível de modificar, de um dia para o outro, alguns conceitos que começam a ficar ultrapassados. Bastará então admitir que os norte-americanos, tão devotados a passar as suas férias ou o simples fim de semana fora de portas, podem, devido ás facilidades de transporte que se anunciam, lançar vistas mais largas sobre a Europa — e, neste caso, interessar-se pelas praias portuguesas.

Diligências bem conduzidas e apoiadas por métodos de divulgação adequados, devem propiciar a vinda ao nosso País de muitas centenas de turistas daquelas latitudes, dispostos a influenciar a expansão dos circuitos de produção-consumo e da rede hoteleira e estabelecimentos similares, sem esquecermos o artesanato e tantas outras facetas da economia nacional. Segundo julgamos saber, algumas empresas de navegação aérea estudam a multiplicação do número de voos dos Estados Unidos e do Canadá para Lisboa, com aproveitamento eventual dos aeroportos de Faro e do Porto, conforme as estações do ano, convindo, portanto, facilitar-lhes a concretização destes propósitos, embora não se descure a defesa dos transportes nacionais. Porque o turismo se apresenta com o maior interesse para o desenvolvimento das estruturas sócio-económicas portuguesas, afigura-se que não poderemos deixar fugir qualquer oportunidade válida de transformar Portugal no verdadeiro «pórtico» da Europa, recolhendo do facto todos os benefícios possíveis.

Mas o turismo, insista-se, é uma actividade de competição, ainda que respeitemos as opiniões de quantos afirmam o contrário... Se deixarmos fugir esta possibilidade que se avizinha já em termos concretos, poderemos correr o risco — também iminente — de sabermos que os voos destinados a Portugal passaram para a Espanha, que tem dado sobejas provas de um realismo que tanta falta nos faz. O turismo poderá não ser uma indústria de competição, poderá ser, antes, uma actividade de amizade recíproca, mas não esqueçamos o ditado: «Amigos, amigos, negócios á parte» Não esqueçamos ainda que as companhias que pretendem passar dos quinze voos semanais que tocam em Lisboa para vinte e três, servindo muito em especial as correntes turísticas, dispõem de um potencial enorme de publicidade que porão ao serviço das rotas que lhe interessam. Pode mesmo acontecer que, na hipótese em todo o caso improvável, de não chegarmos a acordo com essas empresas, passássemos a saber da diminuição dos referidos quinze voos actuais em favor de outros aeroportos vizinhos dos nossos, com a consequente perda de propaganda que, presentemente, serve os nossos roteiros turísticos nos Estados Unidos e no Canadá. Também neste caso, não se perca de vista o consabido proverbio: «Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar...»



Aspecto parcial de Monte Gordo, vendo-se, ao fundo, o Hotel «Vasco da Gama» — uma das quatro grandes unidades já existentes naquela progressiva estância marítima (Foto de Artur Pastor)

«SEMANA DA MADEIRA»

O desenvolvimento turístico da ilha da Madeira tem-se acentuado nestes últimos tempos, devido aos importantes melhoramentos ali concretizados, tornando as infra-estruturas mais aptas a suportar a crescente multidão de visitantes. Entretanto, foram aperfeiçoados os métodos de recepção e informação dos forasteiros, muito em especial estrangeiros, que já hoje dispõem das condições julgadas essenciais.

No sector da informação, deve destacar-se o desdobrável intitulado «Semana da Madeira», de que é director e editor o sr. António Aragão. Trata-se de excelente iniciativa, que se apresenta numa interesante factura gráfica, inserindo, além de publicidade bem seleccionada, dados noticiosos e nótulas históricas apropriadas ao fim em vista. Diversas sugestões de circuitos turísticos pela ilha, acompanhadas de mapas e esquemas apropriados, completam esta oportuna edição, que se renova todas as semanas.

● *Durante o mês de Fevereiro visitaram a Espanha 594 677 turistas, contra 477 963 no mesmo período do ano anterior, o que traduz um aumento de 24,4 por cento.*

Nova unidade hoteleira (com 56 quartos) está a ser erguida na cidade de Leiria

Muito se tem escrito — e a própria experiência confirma — sobre a dificuldade de exploração de estabelecimentos hoteleiros com muitos serviços e segundo normas económicas aceitáveis. Os grandes investimentos, a necessidade de pessoal numeroso e a manutenção de todo o equipamento na chamada época morta são razões que obrigam a meditar no conveniente e adequado tipo de alojamento para o turista medio, que descura os grandes serviços, mas não dispensa, logicamente, o conforto e a comodidade tidas por elementares.

Resulta, deste modo, a exigência de novos tipos de alojamento, mais conformes aos condicionamentos da vida dos nossos dias — e requerendo (para o seu labor eficaz) reduzido pessoal e administração fácil e certa. So assim estas unidades se poderão manter abertas durante todo o ano, sem ter de encerrar-se fora da chamada estação turística. Dentro deste quadro situam-se as instalações de serviços destinadas, muito em especial, ao turista de automóvel, que, pela sua natureza de «passante», suscita ainda outras dificuldades e variantes ao problema em equação.

Atendendo a todos estes requisitos, surgiu o projecto do Hotel-Motel de Leiria (Euro-Sol), e que para o caso particular desta cidade,

(Continua na página seguinte)

O Hotel-Motel de Leiria (Euro-Sol) é uma unidade de características apropriadas para o chamado turismo de passagem. Dispõe de todos os requisitos modernos e vem preencher uma importante lacuna na armadura da rede hoteleira nacional

MAIS UM «PARADOR» EM ESPANHA

Foi inaugurado, recentemente, o Parador Nacional de D. Carlos V, em Jarandilla de la Vera (Cáceres), na estrada de Oropesa-Plasencia, distante 141 quilómetros de Cáceres e 64 Oropesa.

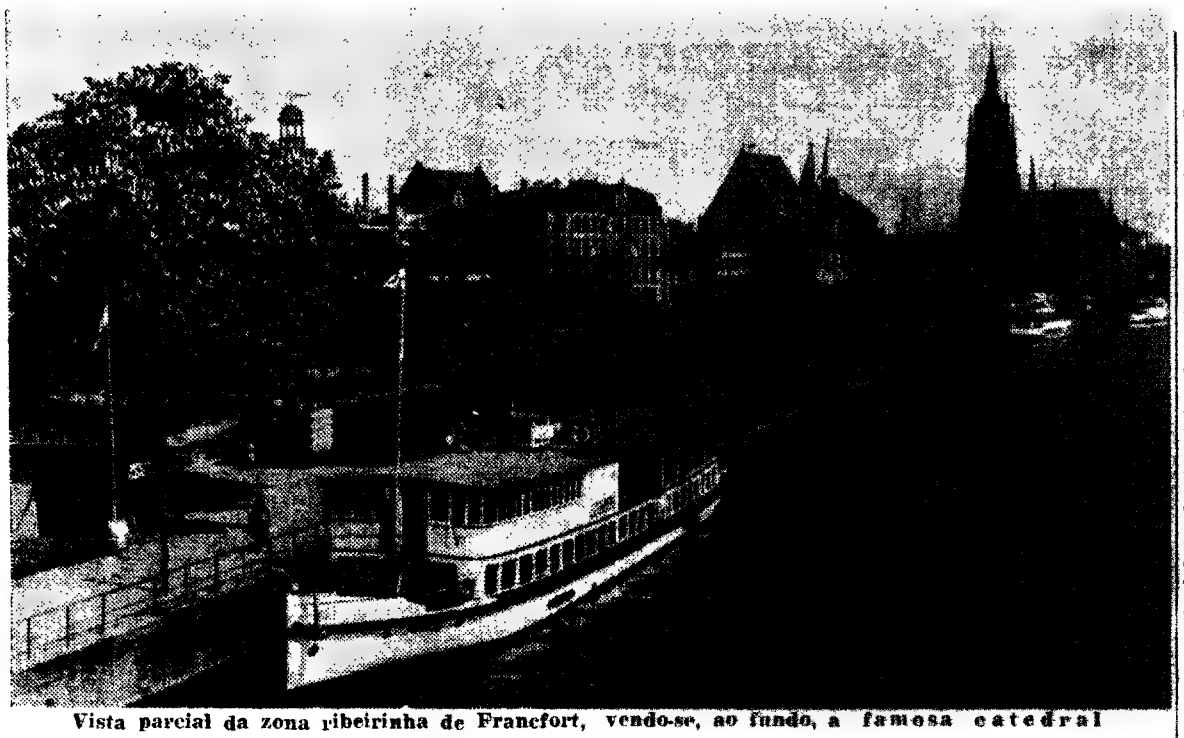
Para o efeito, adaptou-se o castelo de Carlos V, construído em 1477, por Alvarez de Toledo, senhor de Jarandilla, tendo-se concretizado ali algumas obras importantes. A propósito, deve acentuar-se que o grande interesse histórico deste castelo deriva do facto de, em 1556, ter servido de alojamento áquele monarca, enquanto se preparava o mosteiro de Yuste, distante dezoito quilómetros.

Com a aquisição e adaptação do referido castelo gastaram-se mais de 22 milhões de pesetas. O novo estabelecimento dispõe de 19 quartos duplos e 4 simples, todos com casa de banho privativa, casa de jantar para 65 pessoas, salões e bar, jardim com piscina, aquecimento, garagem e outros serviços.

Pela sua situação esplêndida, este «Parador» é um centro de partida para excelentes excursões, visando lugares pitorescos, entre os quais se apontam: Guijo de Santa Bárbara, Portilla, Yuste, Risco Romeno e a capela da Senhora das Neves.

Escovas eléctricas num hotel alemão

Na cidade de Francfort existe uma unidade hoteleira conhecida pela denominação de «hotel das mil camas», considerado o maior da Alemanha, que dispõe agora de uma inovação verdadeiramente curiosa: em alguns dos seus quartos, destinados a hóspedes especiais, foram instaladas escovas de dentes eléctricas. Logo que um dos quartos fica desocupado, a escova é imediatamente inutilizada.



Vista parcial da zona ribeirinha de Francfort, vendo-se, ao fundo, a famosa catedral

A CIDADE DE FRANCFORT

MANTÉM A TRADIÇÃO DE UM PASSADO GLORIOSO

• O bairro típico de «Sachsenhausen» é uma das relíquias da cidade do Meno.

Apesar de completamente reconstruída e de feição moderna, Francfort não esqueceu ainda o seu passado glorioso; além de ter sido uma das cidades mais famosas do Santo Império Romano, berço de cultura tradicional e tesouro valioso do desenvolvimento espiritual, a sexta cidade da Alemanha é também um dos pilares mais fortes da história alemã e europeia, por ter sido cenário de eleição e coroação de muitos imperadores que tiveram um papel significativo na história da nossa civilização.

Francfort é a cidade que, com os olhos postos no futuro, construiu uma ponte entre o passado e o presente e ainda hoje, tal como nos tempos antigos, continua a ser a encruzilhada do tráfego alemão e internacional. A primeira estrada alemã que estabelecia a ligação entre os mares nórdicos e os Alpes atravessava o rio Meno, exactamente na cidade de Francfort. Esta ponte constituía um óptimo local de paragem para os caminhantes, pois, mesmo numa das suas extremidades ficava situado um pequeno bairro «Sachsenhausen» que, pelo seu ar acolhedor e calmo, atraía os «turistas» de então.

Para cada um, lá estava uma saborosa refeição, um banco ou uma cama hospitaleira e uma refrescante bebida que retemperava as forças perdidas durante a caminhada e fornecia novas energias para continuar a viagem. «Sachsenhausen» tornou-se, assim, um local famoso pelo seu acolhimento e hospitalidade, constituindo hoje uma das mais interessantes atracções turísticas de que Francfort se pode orgulhar; as suas vielas e ruas sinuosas, os bares típicos com as esplanadas graciosas e as especialidades regionais de sabor tão tradicional, são como um mundo á parte, um mundo de encanto e romantismo em que os acordes melodiosos dos violinos e o alegre tilintar das canecas de loiça abafam o movimento ruidoso da metrópole internacional que palpita em redor.

A famosa cidra

Como não podia deixar de ser, também a bebida deste recanto típico tem o seu sabor muito especial: a famosa cidra (Apfelwein), tão característica da região do Meno, é a bebida mais em voga em «Sachsenhausen». Servida nos graciosos jarros acinzentados e bebida em canecas de barro vidrado, a generosa bebida é um magnífico complemento para as iguarias que, apesar do seu carácter popular e preço módico, são, no entanto, autênticos manjares da cozinha alemã e, muito especialmente, da arte de bem servir da cidade do Meno.

Hoje como ontem, Francfort é uma cidade de atracções turísticas e hospitalidade, onde se reunem visitantes do mundo inteiro; e também hoje, tal como ontem, «Sachsenhausen», com o seu romantismo gracioso e sua cidra tradicional, tem contribuído para atrair e, acima de tudo, cativar os hóspedes que honram a cidade com a sua visita.

MARIA DOLORES MENDES

Nova unidade hoteleira em Leiria

(Continuação da página anterior)

centro importante de comunicações rodoviárias e cruzamento de rotas turísticas, precisa, sem qualquer duvida, de conveniente apoio hoteleiro para o turismo de passagem, nacional ou estrangeiro. O motel — cuja maqueta reproduzimos na gravura —, desde a sua localização aos serviços, destina-se ao turista de automóvel, que ali vai encontrar toda uma serie de vantagens, improváveis de conseguir numa instalação localizada no centro da cidade.

Com efeito, as dificuldades do transito urbano e de estacionamento que já hoje se verificam um pouco por toda a parte, a morosidade imposta pelos chamados sentidos unicos, no termo de uma viagem de longos quilómetros, criam um pesadelo para quem já só pensa no repouso. O motel, de ambiente calmo e tranquilizante, acentuado pelas zonas verdes, o estacionamento assegurado e seguro das viaturas, o aspecto informal e pratico dos sectores essenciais dos serviços, a ausência de gratificações e pagamentos extras ao pessoal, o preço fixo e razoável, a par das suas cuidadas instalações, proporcionam a satisfação de uma larga classe turística, cujo numero crescente justifica a grandiosa obra a concretizar em Leiria.

Breve discriminação

Sensivelmente a meio do caminho entre Lisboa e Porto, a cidade de Leiria é, para além do seu próprio valor turistico, um ponto-chave na principal linha de tráfego rodoviário norte-sul. Ponto de passagem quase obrigatorio para o turista automobilista, a sua situação no centro de uma das mais visitadas e completas regiões turísticas do País, a proximidade do litoral, polvilhado de excelentes praias e maciços de verdura (numa integração perfeita no vasto programa de desenvolvimento turistico denominado «Rota do Sol»), justificam a criação da referida unidade hoteleira.

Em relação ao aglomerado populacional, o Motel Euro-Sol situa-se junto á entrada sul e a cerca de duzentos e cinquenta metros da estrada nacional Porto-Lisboa, numa zona alta e de moderna urbanização. Junto á Rua D. Jose Alves Correia da Silva e á Avenida Marques de Pombal, não dista senão escassos metros do centro cívico. Na sua implantação foram considerados factores decisivos o aproveitamento das magnificas panoramicas sobre toda a cidade e o castelo.

Amplos jardins e lagos enquadram a vegetação existente no local, envolvendo a nova unidade hoteleira. Destaca-se um grupo de árvores, altas e frondosas e muito antigas, de diversas espécies, que fazem parte da composição a nascente, na zona de chegada ao motel. Igualmente será aproveitada a cobertura de estacionamento, dinamizando uma área fria e antipática pela sua extensão e proximidade dos quartos. Nessa área foi demarcado ainda um «mini-golf», com magnificas panoramicas. A zona poente, com acesso atraves do «hall» e sala de leitura, dispõe de vários locais de reunião, em que o desnivel bastante acentuado foi cortado por socalcos com arranjos bem individualizados e com caracteristicas diferentes, pois um destina-se ás crianças, com jogos e caixa de areia ou lago, e outro dispoe de um miradoiro sobre o vale e a estrada nacional.

Serviços

O Motel Euro-Sol distribui-se num bloco de nove pisos e cave. No seu aspecto geral, esta unidade consta de serviços de recepção, zona de estar e leitura, gerência, serviços, instalações do pessoal, e sete pisos de oito quartos com banho. Existe, ainda, um «snack-bar» no fecho do edificio, cujo funcionamento é independente do motel, assegurando um serviço de refeições, pequenos almoços e serviços ligeiros nos quartos.

Os quartos, em numero de 56, são todos rigorosamente iguais e possuem amplas janelas, banho privativo, aquecimento, telefone e rádio. Os clientes, por intermédio do telefone, podem contactar a recepção, a fim de obterem chamadas para o exterior, uma informação ou o serviço do «snack-bar». Todos os acabados foram tomados no isolamento térmico e acustico, com pavimentos flutuantes e utilização de materiais absorventes dos ruídos. As paredes são duplas, revestidas com azulejo nos banhos e pintadas nos quartos. A decoração será á base de madeiras, tecidos da Nazaré e napas, com iluminação indirecta e lampadas para leitura, sobre a cabeceira.

O ultimo piso desta unidade é ocupado pelo «snack-bar» e pelos serviços de apoio. A sua capacidade está prevista para 54 lugares sentados, com 30 lugares individuais e 6 mesas de 4 lugares, todos servidos directamente do balcão. Eventualmente a sua capacidade pode ser aumentada para cerca de 80 pessoas, com o aproveitamento da zona de estar e convívio. Do «snack-bar» desfrutam-se excelentes panoramicas.

EXPANSÃO TURÍSTICA EM ESPANHA

Na praia de La Cava, em Tarragona, está a ser construido um aglomerado turistico para quinze mil pessoas, com uma extensão de dez quilómetros. A zona a urbanizar compreende uma área de 567 hectares; junto ás vivendas serão erguidas diversas instalações complementares, incluindo-se uma praça de toiros.

O Ministério das Obras Publicas do pais vizinho contribui com 45 milhões de pesetas, que serão investidas no arranjo de estradas. O respectivo prazo de construção não poderá exceder dezoito meses.

Exibição do folclore saloio

O folclore saloio revive com interesse no Rancho de Santo André

O seu repertório, variadissimo, mas sempre tipicamente regional, resulta de um permanente contacto com as gentes que, em tempos idos, dançavam e cantavam as modas saloias. Tem interesse saber-se que este rancho tão poular se compõe de duas classes: infantil (dos 5 aos 7 anos) e adultos.

Numa nota informativa de muita curiosidade, importa ainda referir que o Rancho Regional de Santo André inclui no seu excelente repertório a célebre Desgarrada Saloia, cantada num dos bailaricos de Mafra, no ano de 1888, pelo tio Manuel do Boco e pela tia Vicência, bisavó de alguns dos componentes deste agrupamento.

Mafra, terra histórica, onde abundam muitas e ricas tradições folclóricas no intuito de evitar que estas se perdessem, ao contacto com o bulício incaracteristico da vida moderna, fundou o seu Rancho Regional, que, embora de criação recente, muito se tem notabilizado no pronósito de divulgação intensiva do folclore tão caracteristicamente português.

O valor deste novel agrupamento artistico tem sido, aliás, posto em relevo pelo caloroso acolhimento dispensado nas numerosas localidades onde se tem exibido, sempre com muito agrado das respectivas populações. Deste modo o Rancho Regional de Santo André — assim se denomina este agrupamento saloio —, constitui, hoje, um atractivo válido daquela linda região.

Redução no preço da gasolina (na Alemanha)

Segundo uma informação divulgada por importante empresa distribuidora de combustíveis na Alemanha Federal, foi efectuada a redução de cerca de vinte e cinco centavos (por litro) no preço da gasolina. Anuncia-se já que outras companhias pensam seguir esta disposição muito em breve, a qual se reveste do maior interesse para o desenvolvimento do turismo.

Mesa típica do bairro de «Sachsenhausen»

Breves notas críticas

5 JOVENS E 1 LIVRO

por LEONEL FADIGAS

Chegou-nos ás mãos o terceiro volume da Colecção Almagre, que traz a publico cinco jovens poetas, três deles estreantes.

Por ser uma iniciativa de jovens que saudamos com um vibrante aplauso, aqui registamos o facto Mas, porque nunca gostámos de atitudes passivas, permitimo-nos, não apenas registar o facto, mas fazê-lo tecendo, a este Almagre-3, um breve comentário (que não uma crítica) comentário esse que reproduz, nas suas poucas linhas, a nossa posição perante a colectânea.

Luís Branquinho — A colaboração que apresenta em Almagre-3 está intimamente relacionada com o seu primeiro livro (1). Peca dos mesmos males, tem as mesmas virtudes, apenas o aspecto gráfico é diferente, ensaiando um esboço de experimentalismo que, quanto a nós, é mais superficial que intrinseco aos poemas. Até as palavras-chave, que conferem ao lirismo de Luís Branquinho, um sabor especial, são as mesmas. Não houve evolução palpável nestes quase três anos que separam os dois livros. Estaremos perante uma estagnação? Aguardamos por publicações futuras para responder a esta questão.

Levi Condinho — Estreante, 12 poemas que pouco nos dizem. Poemas como «Stuttgart», «No meio do caminho tinha uma pedra», este tendo como base este verso de Carlos Drummond de Andrade e altamente influenciado por José Gomes Ferreira, salientam-se do conjunto e podem querer prometer qualquer coisa. Será?

Jaime Fernandes — Um caso curioso de «laboratório poético». Muitas reticências ou vibrantes aplausos?

António Maria de Sousa — Das colaborações mais interessantes da calectanea, a que António Maria de Sousa apresenta, se bem que ainda não totalmente liberta de influência estranha. Em poemas como «desoriente»

(...
mas desoriente
eh barqueiros
voltai
é ponto colateral de onde se
[não volta
senão de vir de cornavais na
[boca
a mentir que há sol)

e «testamento do rei sem voz», é flagrante a influência de José Gomes Ferreira.

Uma intuição poética notável, um lirismo sadio a que alia um excelente domínio de palavra, fazem que aguardemos, com muita esperança, provas futuras.

Alberto Costa — Com poemas de feição aparentemente experimental como «meu amor hiroxima marguerite» em que

(Continua na ultima página deste suplemento)

LEIA NAS PÁGINAS CENTRAIS

Até ao dia 30 de Junho, toda a colaboração recebida no «Juvenil» contará para o Concurso de Letras e Artes.

Diario de Lisboa

N.º 466

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UM OÁSIS NO DESERTO OU O PANORAMA DA POESIA DECLAMADA EM PORTUGAL

No panorama sombrio em que vegeta a poesia declamada, surgiu um raio de luz com o recital de Paulo Autran. Façamos uma breve análise sobre o que tem sido a declamação de poesia nos ultimos tempos e concluiremos que o saldo é francamente negativo. Tivemos: um festival de novissima poesia na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um «teste» no mesmo local, dois recitais universitários, programas de televisão e rádio e por fim, como excepção honrosa, gravações de João Villaret no aniversário da sua morte. Qualquer outra manifestação que nos tenha passado despercebida, cremos não ter andado longe deste nivel geral. Mas recordemos o que foi (ou é) cada um destes espectáculos.

por VÍTOR MEIRA

1) FESTIVAL DA NOVÍSSIMA POESIA PORTUGUESA — Levado a efeito no ano findo degenerou em discussão e escândalo tendo a Poesia (a cargo de Norberto Barroca, Fernando Ribeiro de Mello e Diogo Ary dos Santos) tomado um papel secundário em face dos acontecimentos. A escolha e declamação ficou também muito aquém do que se poderia (e deveria) ter sido.

2) TESTE — Superior no aspecto poético, pecou porém

(Continua na ultima página deste suplemento)

PROTÓTIPOS DE CINEMA PARA A JUVENTUDE

por FERNANDO CABRAL MARTINS

Propus-me neste artigo apresentar três exemplos de formas cinematográficas que, quanto a mim (e quanto a mais alguns, vamos lá!), conseguiram comunicar — mais, talvez, *comungar* — com a juventude.

Podem estas não ser três formas, necessáriamente, demasiado características, mas nem por isso são menos válidas. Aliás, e atendendo á angustiante *carência* de filmes para juventude (não se trata aqui de *rótulos*), que falem DE ou PARA essa mesma juventude, foi com uma alegria quase juvenil de ensaísta que pude incluir nestes «Protótipos» três filmes de tão alta craveira cinematográfica.

Ora esses três exemplos são:

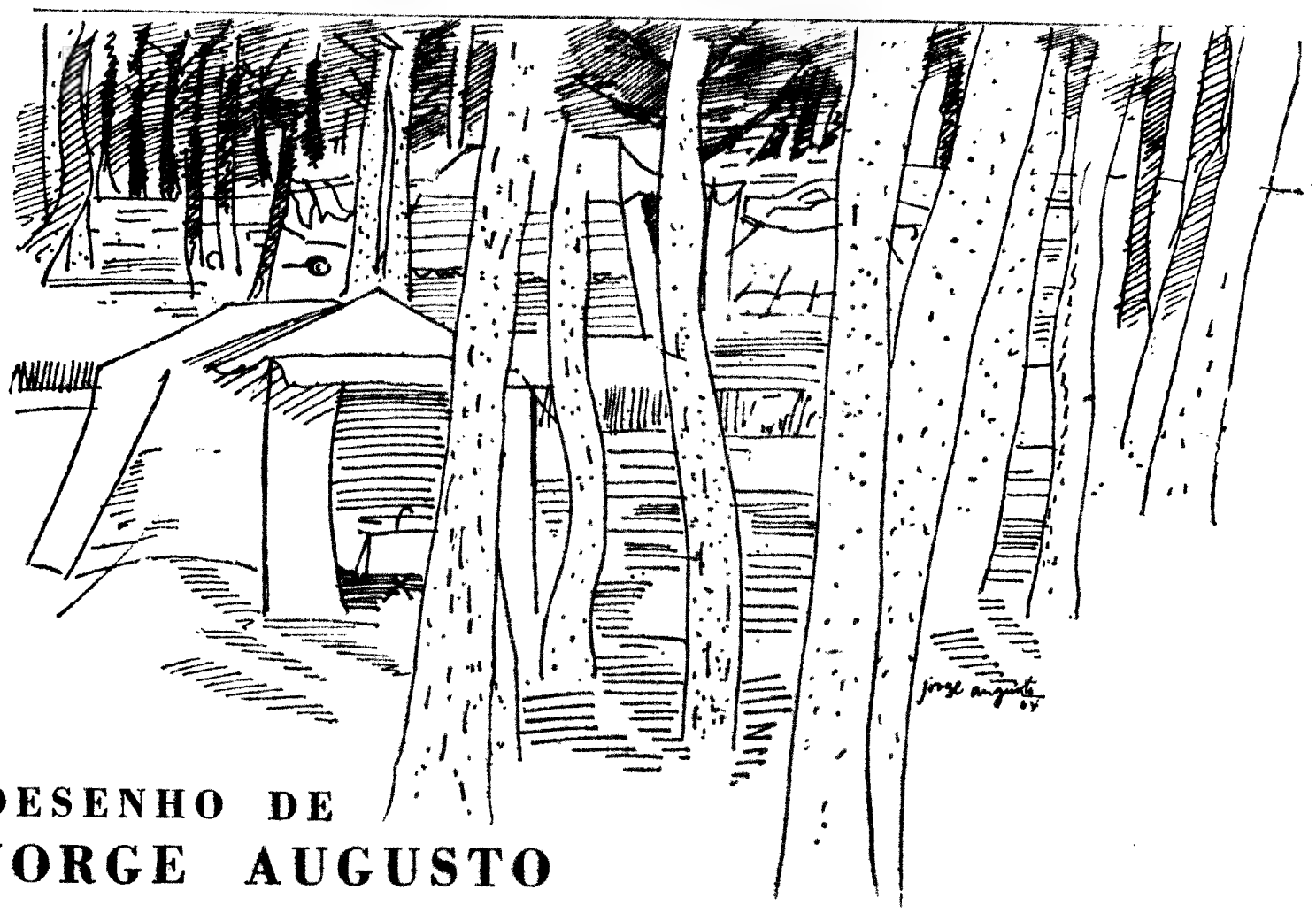
A) *David and Lisa*, de Frank Perry.

B) *A hard day's nigth* de Richard Lester

C) *The ipcress file*, de Sidney Furie.

E espero quando este artigo chegar ao seu inexorável ponto final, ter dado já algo parecido com uma ideia — não uma definição, mas uma

(Continua na página seguinte)



DESENHO DE
JORGE AUGUSTO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Protótipos de Cinema para a Juventude

por
F. C. MARTINS

(Continuação da pagina anterior)

apreensão — do que nestes filmes houve que se deva prosseguir em subsequentes realizações, que seria lícito exigir fluissem nos «écrans», pelo menos, com a mesma frequência das Actualidades Francesas.

A) O que de mais comovente palpita em *David and Lisa*, é o lirismo rescendente de cada imagem, envolvendo cada cena, lirismo que atinge culminâncias de verdadeiro *poema em movimento* nalguns episódios. É o primeiro filme do realizador Frank Perry, e os principais intérpretes são adolescentes. Teve prémios, não interessa enumerá-los. Diga-se apenas que, para primeiro filme, este *David and Lisa* quase parece demasiado genial. E que os dois protagonistas, «David» e «Lisa», Keir Mullea e Janet Margolin, por vezes, fizeram esquecer «écran», sala, realizador, história, tudo, para se fazerem admirar na sua consumada arte de representar.

David and Lisa, por si, e exclusivamente sob o aspecto cinematográfico da questão, é algo de sublime.

B) A hard day's night é co-realização «Beatles-Lester». *The Beatles* que dão a história, cuja personalidade gera o conflito, que estão sempre no princípio e no fim de cada imagem, no passado, presente e futuro de cada sugestão, cujo ritmo incendeia milhões de vísceras (*libertadas*?) — e Richard Lester que exprime *The Beatles*, que lhes faz o ritmo em cinema e lhes transforma as *canções yé-yé* em *musica clássica*, e que com toda a vastíssima gama do seu peculio estético quase logra ofuscar a materialidade da história, para (como a interpretação no *David and Lisa*) se fazer contemplar em si, admirar em absoluto, em essência. Outro adjectivo para a realização: *pura*.

Quanto á montagem deste filme... ah! quanto á montagem, parece-me melhor não lhe encetar os elogios, e, neste caso, só o silêncio pode dizer tudo.

I-AB) «Estar em vida é saber o corpo amarrado ao bojo de um barco, sem que ao náufrago seja consentido adiar a hora do naufrágio».

«Homem embarcado, salva-o o que for capaz de colher nessa aventura».

(Ilidio Sardoeira) (1)

II-AB) Falados «de per si» olhemo-los agora paralelamente.

Sobreponhamo-los.

Num a juventude complexada, a alegria subtil de toda uma *universalidade* adolescente, mesmo que pareça uma simples visão de uma *certa* juventude nervótica — em estado patológico. Transparecem problemas de ordem cerebral, de consciência ou de ansiedade pela consciência, de sub e super lucidez.

Noutro a juventude sem reservas já a juventude que, *qualquer razão*, desabotoou todo o passado todas as carradas infames, e hereditárias, que se encontra unida e identificada em algum mundo distante, muito deles só, mundo em que eles se revolvem com a euforia das existências completas. A juventude em luta mais com o passado, do que consigo própria No entanto, é de acautelar um imprevidente afluxo de considerações com estas, a partir de *A hard day's night*, pensaremos. Ajuntaremos todos ainda, em coro, que no filme se retratam o John, o Paul, o George e o Ringo, e não toda uma juventude. Se retratam *uns espertalhões exploradores da história do próximo*. Se retratam *uns*. Ora, se, nos que dizemos isto, pensassemos um pouco, notaríamos de supetão a imagem real, indubitável, insofismável, duma geração de jovens inteirinha, geração que é a nossa, e que lá, naquele filme, naquelas imagens, naqueles grandes planos e naquelas panoramicas esta implícita como o está explicita.

(Num pequeno parêntesis sem importancia nenhuma, direi que houve críticos que consideraram *A hard day's nigth* como um dos melhores filmes do ano, e que paralelamente citaram *David and Lisa* como um dos piores. Sem comentários).

Portanto, o primeiro fala-nos de problemas, para a seguir nos propor a sua solução viável e optimista — para nos propor a sua esperança — enquanto que o segundo passa cada segundo e cada imagem na expressão de uma *solução activa* para esses problemas, solução essa que os aparece em contraluz com a de *David and Lisa* e que eu já descrevi, involuntáriamente, ao proceder á simples descrição do tema e da apresentação das massas humanas.

Citei «problemas da juventude». Ora a juventude é, e como sabem a asserção não é minha, a idade do Homem que é mais agudamente violentada por problemas, até aí insuspeitados muitos deles, e é a idade de criar uma reacção a esses mesmos problemas. Uma reacção e um equilíbrio. Os problemas explicitados em *David and Lisa* são variadissimos, e todos, ou quase todos decorrem de um nódulo temático original que é a personalidade dos próprios David e Lisa. Ligam-se com o complexamento, a introversão brutal, a neurose, o estado extremo da esquizofrenia, o emparedamento demente num egoismo, numa exacerbação do egoismo. Quanto ao *nódulo* David e Lisa, é, mais objectivamente, o desenvolvimento cerebral de David e o seu horror mórbido á morte, em confronto com o estado puro de animalidade feminina que encarna em Lisa É o contrabalanço de um egoismo intelectual com um feminilismo sem civilização — de um adulto com uma criança.

E é quando Perry nos esboça a solução do seu filme, que surgem resplandecentes na tela as cenas do mais espantoso e tenso *dramatismo lírico*. É a solução pelo amor, pelo *esquecimento em declive*, pelo desvio, pela dádiva total e absoluta, pela compreensão, chadas, e de duas mentes fechadas, de dois corpos e de dois espíritos até então refractários na sua solidão quase sobrehumana. Não um fechar frenético e *cerrado* dos olhos, como em *hard day's nigth*, mas numa dissolução de dois pares de olhos abertos, um no outro. Eu já o disse, é a solução pelo amor

Cinematograficamente, Lester faz um brilhante solo, em todas as canções de *The Beatles*. Cinematográficamente, *The Beatles* convencem talvez melhor certa gente do que musicalmente, dado que é completamente impossivel negar nota de Bom, pelo menos, á sua interpretação, sob todos os aspectos. Cinematograficamente ainda, as ultimas cenas, as da histeria colectiva no espectáculo, e no capitulo realização-montagem, deveriam figurar em lugar cimeiro numa qualquer antologia. Mas, acerca destas ultimas cenas, e abstendo-nos do aspecto exclusivamente cinematográfico—que mundo enorme de significados e de sugestões, que contexto túrgido, que *choque* para um espírito espectador! É admirável a forma magistral, o jeito ritmico com que Lester foi preparando essas cenas, explicando-as, mostrando cabalmente a *necessidade* dessas cenas. Necessidade na vida, como no cinema que, aliás, é vida, mas expressa de outra maneira. Isso mesmo expressa a maneira do nosso século.

Já o disse o citado Ilidio Sardeira, «homem embarcado, salva-o o que for capaz de colher nessa aventura». Em *David and Lisa*, houve uma tábua de salvação que os salvou do naufrágio total, do naufrágio sem remédio, e já não na morte — na própria vida.

Neste aspecto, *A hard day's night* é mais simplista ou menos ambicioso. Nada de tábuas, apenas o torvelinho desenfreado. Aliás, não muito desenfreado, saiba-se ouvir. Em *A hard day's night* espraia-se o talento de *The Beatles* prasmado nas cordas de umas guitarras e na pele de uma bateria espraia-se a razão de ser de todo um mundo feerico que quase ninguém póde abranger, espraia-se a super-excitação de uma juventude pura e simplesmente procurando uma porta de escape livre.

C) Sobre este «The ipceress file», apenas uma breve nota que o saliente. Deve ele, no entanto, ser considerado com todas as distancias mantidas em relação aos dois filmes anteriores, eu próprio hesitei uns segundos razoáveis em incluir «The ipceress file» entre filmes para jovens — até porque é fácilmente deturpável a minha intenção. De facto, não pretendo dizer que este é um filme para jovens, apenas por uma reminiscência das histórias de espionagem em quadradinhos, nem pelo *gosto* de aventuras, murros e tiros, da parte de certas camadas de jovens

E que ao incluí-lo, pretendo prestar homenagem a dois factos reais e insofismáveis. O primeiro, refere-se ao virtuosismo estético, á perfeita expressão cinematográfica, ao mundo plàsticamente novo que esta nova visão cria; como já disse homenagem ao virtuosismo de homem de cinema de Sidney J. Furie, e ao mundo novo que ele conseguiu criar e oferecer-nos. O segundo, é a admiração pelo belo, é aquele *bichinho poetico* latente em cada jovem, mais do que em cada adulto. Homenagem ao coração á flor da pele e em cada átomo das pupilas aquela *tensão receptiva* que vai a pouco e pouco formando uma sensibilidade adulta e definitiva. Cinema de que o jovem gosta e com quem contacta, por haver uma identidade assente no entendimento feito Claro que não vou desconhecer toda vasta gama de capas que no jovem envolvem esta super-sensibilidade. Mas não existe. Homenagens para ela.

E pronto. Discorremos, falamos, explicámos. E necessário um cinema para juventude — ninguém o pode negar. Esse cinema não existe — ou pelo menos é ínfimo, em relação á massa de todos os outros. — também é inegável. Faça-se. Construa-se «Isto são palavras).

E até que eu estou contente, por ter achado três obras-primas a ilustrarem-me uma *pseudo-definição* de um cinema a haver

(1) Suplemento «Cultura e Artes» do «Comércio do Porto», de 7-12-1965.

A CARTA DA SEMANA

Mário:

Escrevo há muito e em obediência a uma necessidade interior. Os primeiros contactos que tive com obras de grandes escritores portugueses, como, por exemplo, Julio Dinis e Eça de Queiroz, sobretudo este ultimo, vieram-me fazer vibrar uma corda sensivel, até aí virgem e ignorada no fundo da minha alma. Por outras palavras: vieram patentear-me um mundo novo e maravilhoso. O meu grande sonho era então ser escritor. Parecia-me e parece-me ainda hoje que não posso viver completamente, em todas as minhas dimensões, se o não realizar. Só que, até aqui, eu vivia apenas embalado num sonho doce e distante. Muito pouco fazia para o concretizar. Era como se eu vivesse a olhar eternamente para um céu azul, mas muito remoto. Não me lembrava que o Homem só consegue alguma coisa com o suor do seu próprio corpo e que cada um tem de ser um só, com os seus braços, as suas pernas e a sua solidão. Resultado: comecei a crescer e a ver que muitos outros da minha idade já realizavam grandes obras. Eu, eternamente parado, á espera talvez que o milagre se operasse. Veio o desespero, a sensação de um vácuo que era preciso, inevitávelmente, preencher.

Foi então que, ultimamente, decidi meter ombros á tarefa, sózinho, e não esperar mais por estímulos, pelos empurrões do acaso. Iniciei este ano uma vida nova com a minha estadia em Coimbra (sou do Porto), para tirar um curso. Nada encontrei aqui, infelizmente, que me servisse de incitamento. Restava «recolher-me dentro do meu mundo e apagar o incêndio». Mas isso só se consegue com trabalho e com suor nosso — e o trabalho custa. Agarrar uma cadeira, sentar-me a uma secretaria, sózinho, quando podia cavaquear com uns amigos, jogar uma bilharada ou dedicar-me a outra futilidade qualquer, (longe de mim a ideia da mediocridade ..) é uma coisa que custa muito .. Mas só o princípio é que é a porta perra. Depois de sentado, de ter empunhado a caneta, em suma, depois de começar, vem o entusiasmo.

Eu queria que me compreendessem bem, Mário. Não é que eu não sinta prazer em escrever. Simplesmente, o prazer surge depois de começar. Antes disso, é preciso eu vencer uma enorme resistência. Outras vezes, sucede até que sou impelido pelo fogo de um entusiasmo inicial, advém-me depois uma espécie de fastio, passado o ardor do primeiro momento, e finalmente a glória de ter realizado uma obra.

Será que sou pessimista? Ou prender-me-ei demasiadamente a insignificancias? E não quererei eu forçar-me a ser aquilo que não sou? Como quer que seja, depois de muito esforço, muita dor, muitas alegrias e depois de ter experimentado toda a sorte de sentimentos desencontrados, a obra surge. É por isso que não desisto. E é por isso mesmo que lhe envio hoje este conto, para que ajuize do seu valor e, no caso de ter mérito, mo publique. Há muito tempo já, enviei para o «Diário de Lisboa» um artigo meu que, felizmente, nunca vi publicado. Arrependi-me mil vezes de o ter escrito e envergonhei-me da ousadia de o ter endereçado á «Página Juvenil». Percorri durante muito tempo e sófregamente as colunas da «Crítica a trabalhos recebidos», e, ainda felizmente, nunca lá encontrei o meu nome .. Mas, com sinceridade, gostaria de ver um trabalho meu publicado.

Com sinceros cumprimentos de amizade, subscrevo-me com todo o respeito que me merece

ANTÓNIO ARTUR RODRIGUES DA COSTA

Principiou o Concurso de Letras e Artes

Publicámos no último número de «Diário de Lisboa — Juvenil» o Regulamento do Concurso de Letras e Artes, organizado por Fósforo Ferrero» com o patrocínio do nosso Suplemento. Voltamos a publicá-lo hoje para inteiro conhecimento dos nossos colaboradores e leitores.

Não há que encarecer o alcance e o significado deste concurso. Ele fala por si. Cerca de 30 000$00 em prémios a trabalhos dos mais jovens escritores e artistas, àqueles que ensaiam os primeiros passos, eis o que constitui surpresa, e grande, no meio juvenil português. A mocidade que, ao longo dos nove anos de existência do «Juvenil», tem demonstrado uma grande capacidade artística, merece este concurso feito a sério — e em grande.

Assim, desde o passado dia 26, até ao dia 30 de Junho de 1966, toda a colaboração recebida no «Juvenil» contará para o Concurso de Letras e Artes, condidatando-se ao prémio parcial de 500$00 e final de 3000$00.

A composição dos juris será oportunamente publicada. Desde já se adianta que serão constituídos por artistas jovens, todos eles «nascidos» no «Juvenil» — essa «grande sementeira», como lhe chamou Aquilino Ribeiro.

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

2 POEMAS
DE FERNANDA BARÃO

NÃO

Foi na tua mão
estendida
em busca da inspiração
perdida.
Na tua mão crispada
em desejo de ter
mas que não tinha
que, docemente,
se prendeu a minha.

AUTO-
-RETRATO

nos lábios
palavras encarceradas
sorrisos que murcharam
nos olhos
o castanho triste dos troncos secos
as lágrimas que não brotaram

nos ouvidos
o som duma melodia
que os dedos nunca tocaram

nas mãos
uma flor sem cor
uma flor das que há muito secaram

e segue
o caminho que toda a gente segue
porque
as flores
murcharam
porque
as melodias
não foram tocadas
porque
os lágrimas
não foram choradas
porque
as palavras
quase nada falaram

REGULAMENTO DO CONCURSO ARTES E LETRAS
INSTITUÍDO POR
FÓSFORO FERRERO

1 — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a iniciar a 26 de Abril e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.

2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 20 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.

3 — São abrangidas as seguintes modalidades:
Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura.

4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6 — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço de nosso «Juvenil».
Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.

8 — Não haverá devoluções.

9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.
Neste caso, duas normas a considerar:
1 — A letra deve ser bem legível.
2 — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.

11 — A cada original premiado será atribuída a importância de 500$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000$00.

12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000$00. Fica assim elevado para 28 000$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO.

13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.

14 — Da identificação consta:
a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro para efeito de publicação em caso de prémio.

15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

16 — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:
«CONCURSO FÓSFORO FERRERO»
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA

17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Resumo de Inverno

Morrem os peixes quando a lua exibe o seu pudor
caem os ninhos quando o vento lhes surpreende
[a intimidade
secam as flores quando os borboletas passeiam
[o seu fogo

Caem
secam
morrem lentamente no Inverno

Secam os peixes quando as borboletas desmaiam
[voluntárias
morrem os ninhos quando o vento as alaga com
[um susto
caem as flores quando a lua as persegue nas
[muralhas

Morrem lentamente no Inverno
caem
secam

Caem os peixes quando o vento lhes retalha a incursão
secam os ninhos quando as borbofetas pressentem
[o seu fim
morrem as flores quando a lua inventa mais claustros

secam
morrem lentamente no Inverno
caem

as flores sintéticas
os peixes marciais
os ninhos-das-crianças-por-nascer

CLAUDIO LIMA

HOJE

Nem hoje... Nem amanhã...
Talvez mais tarde
Quando não sentir o vão,
O oco de cabeças vazias
De desejos frívolos,
De ambições frias.

E... talvez quando o Mundo
Se tingir de vermelho,
Quando o poço sem fundo
Se esvaziar
E então a luz penetrar
Até ao âmago
Até à alma...

De que ris? Tolice...
Que faxes? Brincadeira...
O tempo passa em vão,
As rosas amarelecem,
Murcham...
E são mais baratas
E... o preço desce...
E... o tempo passa!

ANA ALEXANDRE

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARÁCTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CEREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL.
QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO, O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE FASTIDIOSO. SE OBSERVA SINAIS DE DEBILIDADE ORGÂNICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E TOME O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE QUE É O *FÓSFORO FERRERO.*

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

O Panorama da poesia declamada em Portugal

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

por uma organização deficientíssima em que se salientou a peregrina ideia de classificar o mérito das poesias pelas palmas dos espectadores.

3) RECITAL DE MEDICINA — A Comissão Pró-Associação da Faculdade de Medicina de Lisboa levou a efeito na Semana de Recepção aos Novos Alunos um recital em que participaram Maria Barroso, Mário Sargedas Adelaide João e Ruy de Matos Quanto á primeira é «apenas», no momento que passa a nossa melhor declamadora Sargedas e Adelaide João quedaram-se num nivel mediocre.

4) RECITAL DE DIREITO — A Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, que no campo cultural tem tido no presente ano iniciativas dignas de louvor, apresentou-nos este mesmo Paulo Autran a quem faremos adiante considerações mais detalhadas.

5) TELEVISÃO — A R. T. P. apresenta-nos com regularidade dois programas a que a poesia dá o seu contributo.

a) Hospital das Letras — Este programa de que é responsável o dr. David Mourão Ferreira tem caracteristicas especiais (o autor diz que é um hospital para a literatura doente) e, nesse aspecto, mantém o nível da organização que consideramos com interesse. Quanto á recitação julgamo-la «aceitável»

b) Roteiro Poético — Deste programa quase preferiamos não falar. Desde a concepção á declamação, seja esta dos alunos seja da professora (aqueles conseguem muitas vezes suplantar esta!) cremos não haver nada aproveitável.

c) Poesia e Movimento — A estes programas periódicos teremos ainda a acrescentar este outro que nos aparece com uma certa irregularidade. Normalmente a cargo do Grupo de Agueda Sena, o bailado não consegue disfarçar a fragilidade poetica.

6) RÁDIO—Confessamos «a priori» a nossa ignorancia quanto aos programas radiofónicos. Pessoa amiga informa-nos que tanto o da E. N. como o da Radio Universidade não primam pela qualidade e que o programa de Igrejas Caeiro é razoável. Anotamos pois esta opinião sem comentários.

7) GRAVAÇÕES DE JOÃO VILLARET — São, como dissemos, a excepção que confirma a regra Mas João Villaret morreu e dele não podemos esperar mais que estas gravações que o perpetuarão. E o lugar de Villaret ficou vazio e não vemos no momento presente quem o possa preencher. Maria Barroso está só!

Findas estas considerações verificámos que o título era demasiado ambicioso Referimo-nos apenas a Lisboa e Lisboa não é Portugal. Decidimos porém mantê-lo pois estamos certos que outro jovem (de Coimbra, do Porto, de qualquer outro sítio) virá completar este artigo que será então o «Panorama da Poesia Declamada em Portugal». Aguardemos confiantes.

E falemos finalmente no recital de Paulo Autran. Dividido em três partes é na poesia moderna que se centra o mais alto ponto de interesse e onde o actor se transforma em declamador Na primeira parte apresenta-nos poesia romântica e faz com que as estrofes finais de «Navio Negreiro» de Castro Alves transcendam a sua época projectando-se na actualidade pela revelação da existência de semiescravatura do Nordeste brasileiro. A 3.ª parte compõe-se de monólogos extraidos de tragédias clássicas (Antigona, Julio César e Othelo) e serve a Paulo Autran para mostrar uma vez mais o extraordinário actor que é. Debrucemo-nos agora sobre a segunda parte do espectáculo — a poesia moderna. Autran dá-nos um repertório bem escolhido (embora pudesse ter sido melhor) de poesias brasileiras e portuguesas, salientando que quanto aos poetas portugueses modernos são desconhecidos no Brasil e só em Lisboa tomou pela primeira vez contacto com eles. Entre outros brasileiros recitou-nos Cecília Meirelles, Drumond de Andrade, Melo Neto e Manuel Bandeira e a representação portuguesa esteve a cargo de Sofia Mello Breyner Andresen, David Mourão Ferreira, Mário Cesariny, Alexandre O'Neill, Joaquim Namorado António Gedeão e Fernando Pessoa (não se pode falar de poesia moderna portuguesa ou brasileira, sem falar de Fernando Pessoa — diz-nos).

De salientar a qualidade dos poemas: «Retrato» (que poema extraordinário!) de Cecília Meirelles, «Porquê», de Sofia Mello Breyner, «Poema pouco original do medo» de O'Neill e «O herói» de Cesariny, classificados por ordem decrescente. Quanto ao poema «O menino de sua mãe», de Fernando Pessoa queremos fazer uma referência especial — foi visivel o esforço de Paulo Autran para abolir neste poema o sotaque brasileiro e sem duvida que o conseguiu, mas esse mesmo esforço veio tirar ao poema muito da sua força, o que, não pondo evidentemente em causa a qualidade do poema, constitui porém motivo para que lamentemos que tal tenha acontecido.

Em conclusão: tratou-se de um espectáculo altamente positivo que lamentamos ter passado tão meteóricamente por Lisboa. Com o dr. José Carlos Vasconcelos diremos que «seria um grande serviço prestado á poesia e ao teatro se tal acontecesse. E era de um inestimável valor pedagógico e cultural se Paulo Autran pudesse percorrer o País oferecendo ao nosso povo, o notável espectáculo da sua Arte».

VÍTOR MEIRA

Mentira

fui eu que inventei os rios as lágrimas
as janelas os lilases
o muro
mas não beijei crianças numa madrugada com frio
só disse
faça-se
e as lágrimas os lilases as janelas e o muro
nasceram da semibruma da noite

e apareceu a pomba a chuva a voz a verdade
e eu disse quem és
e ninguém me respondeu
sabia que eras tu em todas as coisas
mas nem sorriste
nem
disseste amor
apenas te misturaste comigo
e foste comigo
comigo
encher-te de multidão pelos flores e crianças

ANTÓNIO DEGÓIS PEREIRA/66

5 JOVENS E 1 LIVRO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

a repetição mecanicamente desvairada de palavra-base destrói no poema (ou será o contrário?) o convite á meditação — Hiroxima pode repetir-se, hoje, numa latitude qualquer — liberta-se e numa «regressão» (?) á redondilha (que nos recordam Gastão Cruz), Alberto Costa atinge o momento mais alto desta calectânea.

Estreado há quase três anos com «Pássaro Liberto» (Leiria, Agosto de 1963) percorreu um longo caminho desde aí e áquilo a que chamámos «regressão» pode muito bem não ter sido regressão mas antes um progresso que nos sentimos no dever de assinalar. Da sua colaboração, e para finalizar este comentário, transcrevemos uma redondilha:

Vamos ao café
damos ao cavaco
construimos planos
usamos o caco

tentamos pensar
fabricar a esperança
como quem amor
gera uma criança

em fadas castelos
agora não vamos
muitas lengalengas
já nós aguentámos

LEONEL FADIGAS

(1) — Cidade sem fim, Leiria, Novembro de 1963.

Os meus problemas

A. T. C. — Fiquei contente por saber que estás mais optimista e afirmativo; que vais seguir em frente e já encontraste as soluções de alguns problemas, digamos, dos mais imediatos Claro que não se pode resolver tudo ao mesmo tempo; e estás a proceder muito inteligentemente, ponderando as sugestões das pessoas com quem falaste, e aceitando resolver os problemas um a um, pondo em primeiro lugar os que têm mais importancia para a tua preparação profissional e o teu desenvolvimento físico, sem pôr de lado o que estás fazendo actualmente.

Acho que as duas pessoas com quem falaste estão realmente desejosas de te ajudar, o que é naturalissimo porque devem gostar profundamente de ti; embora talvez não suspeitem da existência dos teus problemas mais intimos, esquecidos porventura da sua própria adolescência. Aliás, os problemas dos jovens também são, em parte, condicionados pela personalidade e pelo meio ambiente. Os adultos, quando já adaptados ao ambiente que eles próprios criaram — por vezes por força das circunstancias, como é o caso — nem sempre se lembram que esse meio pode chocar a sensibilidade dos mais novos ir contra as suas secretas aspirações. Mas parece-me que resolvidos os problemas que estás agora enfrentando corajosamente, os outros se atenuarão ou, até, quem sabe se se resolverão por si. Sabes que me parece excelente a hipótese do professorado? É, também, «lidar com pessoas», instrui-las, educá-las, ajudá-las a «compreender». E creio que és particularmente dotado para a Filosofia. Assim, se o outro curso te não for acessivel, parece-me acertado que sigas o magistério secundário. Porque não vais ao Instituto de Orientação Profissional? Creio que não é dispendioso.

Quanto á tua primeira carta, confesso-te que, atendendo á tua idade, ela me surpreendeu. Há nela muito mais e melhor do que o «bem escrito». Há a espontaneidade, a sinceridade, a capacidade de comunicação, o poder de análise. Aliás, também está bem escrita. Por isso te animo a que escrevas. Por exemplo, escreve o teu diário. Que belo, que rico documento possuirás, daqui a alguns anos!

Um abraço amigo. TIÃO

Diário de Lisbôa · Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Estrutura e evolução do sistema galáctico

Apresentamos hoje um extracto da conferência proferida por J. H. Oort, director do Observatório de Leyde (Holanda), por ocasião do XII Congresso da União Astronómica Internacional realizado em Hamburgo.

Composição da galáxia Populações

Três elementos compõem a Galáxia em que vivemos: as estrelas, o gás interestrelar e os raios cósmicos.

A maior parte da massa está concentrada nas estrelas e, segundo uma estimação verosímil, a quantidade de gás representa possivelmente 5 a 10 % da massa total do sistema.

Os raios cósmicos têm uma densidade de massa despresível, mas uma densidade de energia considerável do gás interestelar; as suas velocidades são tão grandes que deixariam o sistema galáctico ao fim de cerca de 100 000 anos se não estivessem retidos pela acção dos campos magnéticos. Pensa-se, actualmente, que estes campos são suficientemente elevados para reter a maior parte das partículas cósmicas. Devido ao facto destes campos estarem gelados no gás interestelar, os raios cósmicos exercem sobre este gás uma pressão e podem assim ter uma influência sobre o seu movimento e sobre a sua distribuição.

O papel desempenhado pelos campos magnéticos na dinamica do gás interestelar é muito mal conhecido. Parece, no momento actual, que conhecemos bem o que eles são *incapazes* de explicar. Em contrapartida, conhecemos mal o papel *efectivo* que desempenham nos complicados fenómenos observados no gás. A determinação da estrutura e da intensidade destes campos mantém-se, apesar de tudo, de uma importancia fundamental. Com efeito, estes ultimos determinam, com os raios cósmicos, a radiação em frequências rádio; tudo o que possamos aprender sobre o campo magnético da Galáxia pode ajudar também a esclarecer o mecanismo das fontes-rádio em geral. Actualmente aparecem os primeiros vislumbres sobre a estrutura do campo galáctico.

As estrelas e o gás que constituem a Galáxia formam um conjunto bastante complexo. Observam-se objectos que estão pouco concentrados na direcção do plano galáctico e para os quais os eixos das superficies de igual densidade estão numa relação compreendida entre 0,5 e 1. Os enxames globulares e as variáveis do tipo RR Lyrae mais deficientes em metais, assim como as subanãs extremas pertencem a esta classe de objectos chamada população II do halo.

No outro extremo encontram-se as nuvens interestelares, as estrelas recentemente formadas a partir destas nuvens, tais como as estrelas dos tipos O e B e as supergigantes; o conjunto constitui a extrema população I, que está distribuida numa livre camada de um e outro lado do plano galáctico e cuja dimensão neste plano é cerca de cem vezes maior que a espessura.

Os movimentos dos objectos que pertencem a estas duas classes extremas apresentam diferenças que correspondem ás suas distribuições diferentes na Galáxia. Enquanto que os objectos da população I descrevem órbitas quase circulares pouco inclinadas sobre o plano galáctico, as estrelas da população II têm uma grande componente de velocidade perpendicular a este plano apesar das suas órbitas serem, em geral, muito inclinadas em relação àquele; a sua componente de velocidade na direcção do centro galáctico é *muito* elevada e, devido a este facto, as orbitas estão longe de serem circulos.

Existem ainda classes de objectos intermediários entre as duas populações extremas.

Origem e evolução

O modo como o sistema galáctico se formou a partir do meio intergaláctico deverá explicar esta estrutura complexa. Por consequência, para compreender as caracteristicas fundamentais do sistema, dever-se-á examinar a sua origem e evolução.

As galáxias devem ter sido formadas a partir de heterogeneidades distribuídas no Universo em expansão. Mesmo uma observação muito superficial, sobre a distribuição das galáxias, permite ver que a distribuição de densidade no Universo é extremamente variada. Assim, em escala mais ampla, encontram-se grandes enxames e os agrupamentos irregulares de galáxias tais como o enxame da Virgem e os agrupamentos anexos envolventes. No interior destes grupos, em escala mais reduzida, terá havido flutuações de densidade donde teriam nascido as galáxias individualizadas. Tanto num caso como noutro, a densidade parece ter ultrapassado consideràvelmente a densidade critica do Universo em expansão. Isto significa que estas regiões só se puderam estender até atingirem um raio máximo depois do que se teriam destruido sob o efeito do seu próprio peso. As malhas de gás que se teriam assim contraido para originar as galáxias, teriam formas irregulares.

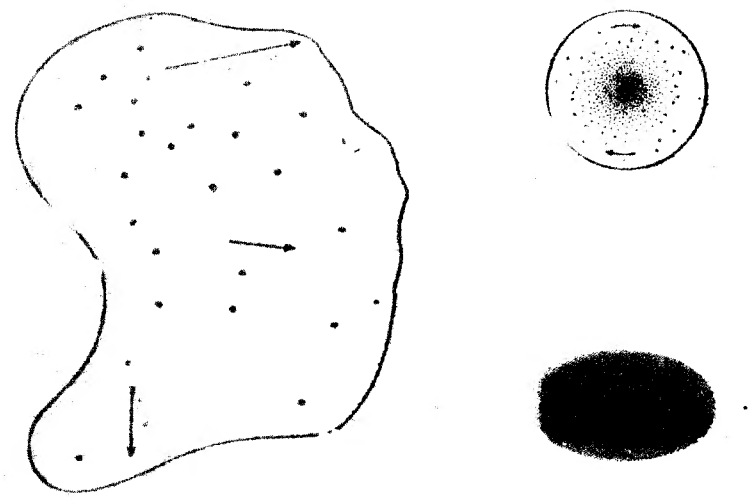
A maior parte das galáxias giram. Daí se conclui que teriam existido no Universo grandes correntes de gás. As suas dimensões teriam igual ordem de grandeza á das protogaláxias que teriam, semelhantemente, um momento angular apreciável. Este momento determinou o eixo de revolução da galáxia para o qual evoluiu cada protogaláxia.

As estrelas formadas durante as primeiras etapas da evolução devem ter estado primitivamente distribuidas de modo irregular idêntico á da massa de gás das primeiras épocas, quando se destacou do Universo circundante. Sob a acção desta massa concentraram-se em direcção ao seu centro e teriam adquirido velocidades elevadas, em especial nas direcções radiais. Possivelmente, a mistura dinamica e as irregularidades iniciais provàvelmente muito grandes apresentadas pelo campo gravitacional, conduziram também a uma distribuição aleatória das velocidades.

Deste modo formaram um sistema com simetria de revolução. Contudo, não se explica de que maneira este processo de mistura terá conduzido a um achatamento considerável: o sistema formado pelas estrelas primitivas deve ter conservado aproximadamente a mesma forma da massa original de gás que lhe deu origem.

As caracteristicas assim descritas são precisamente as observadas na população II do halo. É-se levado a identificar esta população com as estrelas formadas nas primeiras épocas da Galáxia.

A fracção de gás que não se condensou em estrelas nas primeiras épocas, evoluiu de modo diferente.



À esquerda, a protogaláxia na época em que teria ficado conjunto individualizado. As setas indicam as velocidades sistemáticas em diferentes regiões da massa do gás primitivo. Os pontos representam as estrelas ou enxames de estrelas formados antes do princípio da contracção. Os desenhos da direita representam as projecções no plano galáctico, ou num plano perpendicular da Galáxia, num estado final depois da contracção. A base horizontal, da figura em baixo, representa o gás e a população do disco (o limite exterior do disco está marcado por um círculo na figura ao alto). Os pontos mostram a distribuição final das estrelas representadas na figura da esquerda (estrelas de halo, ou de população II)

Sob o efeito da contracção gravitacional, a sua energia potencial e cinética, foi parcialmente transformada em radiação; desta contracção pode, finalmente, ter resultado um estreito disco com uma grande concentração de matéria no seu centro (ver figura).

As estrelas podem-se ter formado tanto na fase de contracção como depois. As mais velhas teriam formado sistemas médiamente achatados. Todas as estrelas originadas após o gás estar completamente contraído devem-se encontrar próximo do plano galáctico.

O processo de formação das estrelas terá sido extremamente rápido logo a seguir a formação?

Num disco, no momento de maior densidade de gás, deve ter sido especialmente rápido na região central. A concentração das estrelas mais velhas do disco, originadas nessa época, deve ser muito grande, perto do centro. O processo de formação das estrelas afrouxou progressivamente apesar de ainda hoje continuar.

Embora o quadro de evolução da nossa Galáxia que descrevi pareça plausivel, não se deve considerá-lo como *certo*. Com efeito, outros factos mostram que se dão nas galáxias acontecimentos *inverosímeis*, em particular nos seus *núcleos*. Por exemplo, poderia acontecer que estes núcleos existissem desde a origem e que tenham tido um papel — como susteve Ambartzumian — na evolução muito mais fundamental que o que se lhes atribuia como simples centros onde a matéria se concentra aquando do afundamento.

Contudo continuarei a basear-me na descrição desenvolvida atrás.

Os objectos formados durante as diferentes etapas da evolução do sistema galáctico podem ser diferenciados pelas suas propriedades intrinsecas especificas, e isto não só devido ás caracteristicas de uma estrela mudar com a idade mas também, e sobretudo, porque a composição da matéria pré-estelar variou de modo sintomático com o tempo. As observações mostram que determinados objectos formados durante a fase que originou o halo têm quantidade de metais que são até algumas centenas de vezes inferior ás quantidades correspondentes das estrelas que actualmente se formam.

Mas uma fracção considerável dos enxames do halo não é senão moderadamente deficiente em metais. Entre os enxames do disco, mesmo nos mais antigos, parece que não existe algum que seja muito pobre em metais. Nos mais antigos os metais são cerca de cinco vezes menos abundantes que no meio interestelar actual. Estes factos mostram que a síntese dos elementos a partir do hidrogénio deve ter começado pouco após o nascimento da Galáxia (ou talvez antes) e, em todo o caso, bem antes que o gás inicial se tivesse contraido de modo apreciável. Como não conhecemos a quantidade de hélio que existia nessas estrelas velhas, não sabemos se o hélio existia já no meio primitivo ou se foi formado também nas estrelas.

A síntese dos elementos efectuou-se provàvelmente nos núcleos das estrelas de grande massa, sendo a matéria restituída ao meio interestelar pelas explosões dessas estrelas.

Assim, o gás intercalar foi sendo gradualmente enriquecido em elementos mais pesados do que o hidrogénio.

CURSO DE VERÃO DE FÍSICA TEÓRICA

A Universidade de Grenoble organiza todos os anos em Honches (Haute-Savoie) cursos de verão de Física Teórica, tendo por finalidade oferecer aos Físicos um ensino que lhes permita aprofundar o recente desenvolvimento da Física. Os cursos decorrerão de 4 de Julho a 27 de Agosto. O assunto tratado este ano é «Astrofísica das altas energias». Os cursos são dados em francês e inglês.

A escola recebe 35 estudantes e jovens investigadores de todos os países. As despesas de estadia são de 850 F. As inscrições devem ser feitas para «M. le directeur des études, Ecole d'été de Physique théorique, 46, avenue Félix Viallet, 38 Grenoble (Isére).

OXIGÉNIO A PARTIR DE ANIDRIDO CARBÓNICO

A Convair Division (U. S. A.) desenvolveu um processo de obtenção de oxigénio a partir de anidrido carbónico expirado. Isto foi estudado sobretudo com vista a resolver o problema da renovação de ar na cabina de foguetões. Até aqui, o anidrido carbónico era passado a carbonato por meio de alcali e a concentração de oxigénio era mantida por oxigénio transportado em garrafas. Hoje, só em caso de acidente elas necessitam ser usadas. O ar da cabina é posto a circular passando por um aparelho onde o anidrido carbónico, em presença de hidrogénio, um catalizador e a alta temperatura, é decomposto em carbono e água. Esta água é agora, por uma electrólise dissociada em hidrogénio e oxigénio.

As pessoas necessitam diàriamente á volta de 1125 gramas de oxigénio, das quais 900 gramas são obtidos do ar e 225 gramas com a alimentação.

(Extraído de «Naturwissenschaftlichezundschau», n.º 3, Março, 1966).

PANORAMA

- «A explosão de conhecimentos», hoje em dia, faz com que seja extremamente difícil aos homens de ciência, manterem-se ao corrente, mesmo na sua própria especialidade; as ciências biológicas e físicas, só por si, têm anualmente cerca de 70.000 publicações conhecidas.
- O progresso na especialização leva, paradoxalmente, a que o especialista esteja mais dependente de domínios, os mais estranhos ao seu campo.

  Por exemplo, actualmente, um especialista em Cristalografia é muitas vezes chamado a aplicar os seus conhecimentos em problemas de Química, Biologia e História.
- A proporção de estudantes diplomados em Ciências e Tecnologia nas Universidades da Grã-Bretanha atingiu, a partir de 1962, 20 por cento no conjunto de todos os diplomados.
- Nas Universidades e Institutos de Tecnologia soviéticos, mais de 10 por cento dos estudantes que preparam diplomas dedicam uma parte do seu tempo a programas de investigação que os seus professores levam a bom fim.
- Nas Universidades italianas, as mulheres são admitidas como estudantes e professoras desde o século XIII, mas só no século XIX as Universidades começaram a abrir largamente as portas ás mulheres.

  Hoje, na maior parte dos países, a proporção de mulheres na população estudantil varia do terço ao quarto.
- 75 por cento dos médicos soviéticos e 30 por cento dos engenheiros são mulheres, assim como 50 por cento de todos os quadros e especialistas.

«Le Courrier», UNESCO, Março de 1966.

Um monumento acústico

Para comemorar o centenário da União Internacional das Telecomunicações, vai ser erigido em Genève um monumento acustico, constituído por dois discos côncavos em betão, de 10,5 m de diametro, colocados face a face e ligados por uma passadeira com 39 m de comprimento. Sobre esta passadeira, o publico encontrar-se-á numa zona acustica insólita, porque os sons aí emitidos serão reflectidos reciprocamente pelos discos côncavos em numero muito grande de vezes.

O projecto deste monumento é devido a uma equipa soviética de artistas e técnicos. Um juri internacional atribuiu-lhe o primeiro prémio de um concurso organizado pela União Internacional das Telecomunicações.

Entre os 211 projectos, três receberam um prémio: pertencem ás equipas polaca, suiça e jugoslava.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Maio de 1936 publicava:

«PARIS, 3. — Dada a gravidade do que se está a passar em Addis-Abeba, o Governo francês comunicou as informações recebidas ao Governo de Roma, que imediatamente telegrafou ao comando italiano, mandando-o activar o avanço das vanguardas, que ontem se encontravam a 40 quilómetros da capital abexim. Tendo-se posto em marcha durante a noite, os primeiros contingentes de tropas italianas devem entrar ainda hoje naquela cidade.»

CURIOSIDADES

● Um pedido de divórcio

No tribunal de Chelmsford, em Inglaterra, a senhora de Jack Moore, pôs a correr uma acção de divórcio contra o marido, fundamentando-se nas seguintes alegações:

Chegou o homem a casa, ás duas horas da madrugada, embriagado; matou um coelho, que tentou esfolar, forçando-a a cozinhá-lo, ainda com pele e tudo; depois, não comeu o coelho e desatou a fazer tal barulho que os filhos acordaram sobressaltados.

● Pasmaceira à volta do patíbulo

Quando Gillet subiu, com impressionante calma, ao patíbulo, vendo tanta gente apinhada á volta, exclamou, serenamente, com um sorriso:

— Que pasmaceira para ver morrer um homem!

● Roupas fantásticas que não ardem!

Uma fábrica de produtos químicos de Munich produz um pó branco, que, num futuro breve, poderá revolucionar toda a civilização. Chama-se nitreto de boro *esse produto de possibilidades fantásticas, com o qual se pode fiar uma fibra sintética muitíssimo mais fina, mais leve e mais durável do que o «nylon». Tecidos desta nova fibra sintética têm o toque de seda e repelem toda a espécie de sujidade!*

Esses tecidos não precisam de ser lavados. Embora pareça incrível, basta dobrar os joelhos, e a sujidade cai desse tecido cerâmico, *como se mãos de fantasmas o tivessem limpo. Vestida com um fato feito de tais fibras, uma pessoa poderia saltar para dentro de um alto forno ou passar por um mar de ácido fervente, que nada lhe aconteceria, pois a nova superfibra, chamada, também,* nitreto de boro, *resiste a um fogo infernal, á temperatura aproximada de 3000 graus centígrados.*

● A «Casa de la Troya»

O escritor Pérez Lugín imortalizou a famosa *Casa de la Troya* na sua conhecida novela do mesmo nome, onde perpassa a vida estudantil da velha cidade universitária de Santiago de Compostela.

Aquela casa, cheia de tradições da boémia escolar, vai ser, agora, transformada num sugestivo museu romântico.

— ... pois sim, mas também tenho quatrocentas e vinte sogras.

ANEDOTAS

■ **Dois meses depois de ser admitida como secretária de um poderoso financeiro, a jovem Susana preencheu o lugar vago que o patrão tinha na sua organização sentimental. Vão celebrar o acontecimento num restaurante de luxo.**

— Susana — diz ele — lembras-te de quando me apareceste há dois meses? Tinhas um ar tão aflito...

— E' verdade, querido. Tão aflito...

— Nem sabias escrever á máquina!

— A' máquina? Qual máquina?

★

■ Um cavalheiro liga para os «telagramas telefonados» e começa a ditar um texto. A certa altura diz uma palavra de pronuncia difícil e a telefonista engasga-se.

— Como? Como? Não estou a perceber. E' capaz de soletrar?

— Minha senhora — diz o cavalheiro — se eu soubesse soletrar essa palavra tinha escrito uma carta...

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 7, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada a Faro ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h.. O regresso efectua-se no domingo, dia 8, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.

PALAVRAS CRUZADAS

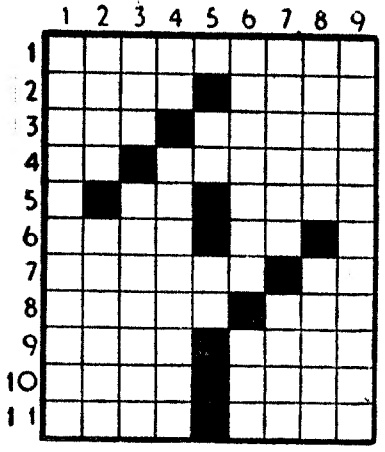
COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 4091

HORIZONTAIS: 1 — Esmagaram. 2 — Ave palmípede. Brame. 3 — Prende. Estreito. 4 — Batráquio. Obstinação. 5 — Viração. Ratam. 6 — Grande porção de qualquer coisa. Pronome pessoal. 7 — Urdas. Símbolo químico do cério. 8 — Equipem. Tomba. 9 — Artérias. Ir para fora. 10 — Acrescentais. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. 11 — Língua do grupo nígero-chadiano, falada nas duas margens do Logosso de Musgum. Reino da Federação Indochinesa.

VERTICAIS: 1 — Fingiram. 2 — Assassina. Género de plantas rutáceas. 3 — Base aérea portuguesa. Prendeis com açamo. 4 — O lado do vento. Oferta. 5 — Símbolo químico do cobalto. Preposição. 6 — Acorrentas. Chiste. 7 — Amuou-se. Perseguição. 8 — Oculte. Cidade do Egipto. 9 — Embondeiros.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4090

HORIZONTAIS: 1 — Recamadas. 2 — Além. Lera. 3 — Aramava. 4 — Nio. Eça. 5 — Assacaras. 6 — Op. La. 7 — DSR. Coa. 8 — Ró. Oiã. Má. 9 — Erra. DEUS. 10 — Amarrarei. 11 — Lesa. Sama.

VERTICAIS: 1 — Rã. NÃO. Real. 2 — Elaias. DORME. 3 — Cerosos. Ras. 4 — Ama. Aproara. 5 — Mac. 6 — Ala. Alçadas. 7 — Deverão. Era. 8 — Araçá. Amuem. 9 — Sa. Asi. Ásia.

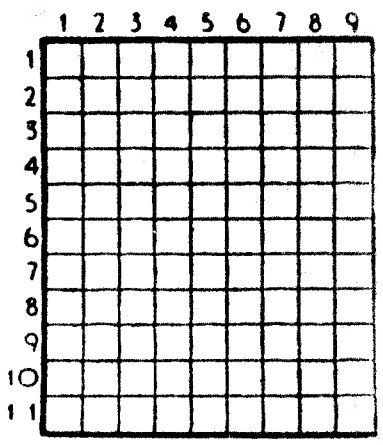
Provérbio: DEUS NÃO DORME.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7936

HORIZONTAIS: 1 — Rio de França. Pegas. 2 — Um dos estados do Brasil. Estampilha. 3 — Ruim. Nota musical. 4 — Meteriam calço em. 5 — Artigo definido. Nome de uma letra. Troça. 6 — Árvore da América. 7 — Carro pequeno e gresseiro. 8 — Nota musical. Preposição e artigo definido. (pl.) Mil e cem em romano. 9 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Ilha para onde Napoleão foi desterrado. 10 — Língua vernácula indiana. Esteiros. 11 — Fecham as asas para descer mais depressa. Tosto.

VERTICAIS: 1 — Deus dos pastores (inv.ª). Uma das Espórades. Reino da Federação Indochinesa. 2 — Nome dum jogo. Ilha do mar Tirreno, no golfo de Nápoles. 3 — Rio da Russia. Em partes iguais. Camoreira. 4 — Batráquio. Fecharam. 5 — Nome de homem. 6 — Artigo definido. Cosera de novo. 7 — Prefixo que designa metade ou meio. Antes de Cristo. Rio de Portugal. 8 — Harmonizar. Frutos da manga. 9 — Isolado. Um milhar. Facto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7935

HORIZONTAIS: 1 — Coram. 2 — Açamariam. 3 — Bolas. Ari. 4 — Orar. Eram. 5 — Dó. Brasa. 6 — Sá. Trás. 7 — Aros. Bo. 8 — Caria. Ui. 9 — Alea. Osso. 10 — Pianola. 11 — Saramos.

VERTICAIS: 1 — Cabo. Socapa. 2 — Corda. Ali. 3 — Calão. Áreas. 4 — Omar. Triana. 5 — Ras. Broa. Or. 6 — Ar. Eras. Olá. 7 — Miaras. Usam. 8 — Aras. Bis. 9 — Amimado. Ois.

EFEMÉRIDES

Maio

● *1859 — Dia 3 — Declaração de guerra da França á Áustria, cujas tropas talaram a Itália.*

● 1939 — *É inaugurado o Arsenal da Marinha no Alfeite.*

FACTOS REAIS «QUANDO A TERRA TREME»

5 — Do fundo do oceano sobe o rumor surdo das explosões. O mar foi acometido de verdadeira fúria. A sua superfície é atormentada por um fervilhar enorme. Vagas gigantescas sucedem-se sobre as praias, empurrando os habitantes de Zanto para as ruínas da povoação ou fazendo desabar sobre eles as falésias da costa.

6 — O mesmo espectáculo desgarrador na doce Itaca, pátria querida de Ulisses. Os tremores de terra e a precipitação das ondas gigantescas arrasam o pequeno porto de Vathy, capital da ilha. Sim! Argostoli, Zanto (que os venezianos chamam a «Flor do Levante») e Itaca, três ilhas compradas pelos poetas a «três vasos de flores de suavidade», são hoje as ilhas desafortunadas... Sem duvida que estas ilhas jónicas estavam classificadas, nos mapas de Geografia física, como regiões ameaçadas por movimentos sísmicos. Mas desta vez a catástrofe é total: mais de cinco centenas de mortos e alguns milhares de feridos. Os 120 mil habitantes das três ilhas estão sem abrigo.

7 — Durante a catástrofe assiste-se a cenas de grande intensidade dramática. Argostoli tinha um asilo de alienados. O sismo dá-se á hora do almoço. Por prudência, os doentes mais graves estão aglomerados no pátio, imobilizados de encontro ás árvores e ás muralhas: há o perigo de que queiram evadir-se. Suplicam que os soltem. Tarde de mais... Os edifícios ruem com fragor. Gritos horríveis erguem-se dos montões de ruínas. Alguns loucos fogem, vociferando e gesticulando, e assim entram na cidade em pânico. Visão alucinante: outros doentes, ainda imobilizados junto ás árvores, junto aos restos das paredes, permanecem de pé, aterrorizados por este cataclismo semelhante ao Juizo Final.

8 — Para os sobreviventes das três ilhas, outro drama vem juntar-se ao primeiro: a sede, a fome, as epidemias. Mas os socorros organizam-se. A Sexta Esquadra americana, em manobras no Mediterraneo, segue imediatamente para as ilhas sinistradas. Aviões e helicópteros sobrevoam a região, lançando pára-quedas com víveres, medicamentos, vacinas. Do mais pequeno bote ao maior paquete, uma cadeia de auxílio internacional trava uma corrida contra-relógio para arrancar este povo ao desastre. E o espectáculo da grande solidariedade humana é o único aspecto reconfortante desta horrorosa tragédia que enlutou a Grécia.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS